



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
MESTRADO ACADÊMICO**

HADASSA NYEDJA ELIAS DUARTE

**A MATERIALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE À INVESTIDA
PÓS-MODERNA: uma análise a partir da produção do
conhecimento**

**JOÃO PESSOA/PB
2019**

HADASSA NYEDJA ELIAS DUARTE

**A MATERIALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE À INVESTIDA
PÓS-MODERNA: uma análise a partir da produção do
conhecimento**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre Acadêmico em Serviço Social.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

JOÃO PESSOA/PB
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D812m Duarte, Hadassa Nyedja Elias.

A MATERIALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE À INVESTIDA
PÓS-MODERNA: uma análise a partir da produção do
conhecimento / Hadassa Nyedja Elias Duarte. - João
Pessoa, 2019.

118 f.

Orientação: Profª Drª Bernadete de Lourdes Figueiredo
de Almeida.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/PPGSS.

1. Crise da Materialidade Crítica. 2. Pós-modernidade.
3. Produção do Conhecimento do Serviço Social. I. Profª
Drª Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida. II.
Título.

UFPB/CCHLA

HADASSA NYEDJA ELIAS DUARTE

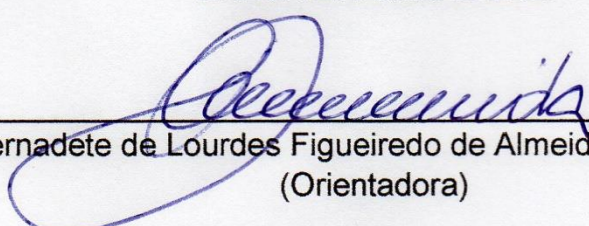
**A MATERIALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE À INVESTIDA
PÓS-MODERNA: uma análise a partir da produção do
conhecimento**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre Acadêmico em Serviço Social.

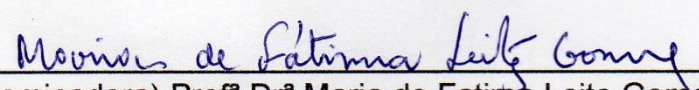
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

Linha de Pesquisa: Serviço Social, Trabalho e Política Social

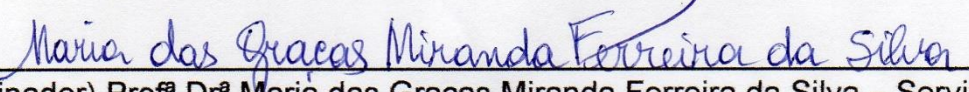
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida - Serviço Social/UFPB
(Orientadora)



(1ª Examinadora) Prof.^a Dr.^a Maria de Fatima Leite Gomes – Serviço Social/UFPB



(2º Examinador) Prof.^a Dr.^a Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva – Serviço Social/UFPB

**JOÃO PESSOA/PB
2019**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu guia e orientador, que me inspirou e me deu condições de passar por todo o processo do mestrado e da produção da dissertação, Ele me fez permanecer firme em dias tempestivos, me permitindo superar cada obstáculo.

Agradeço ao meu esposo, Anderson Felipe, meu principal incentivador, amigo, companheiro, confidente das angústias, quem me apontava um norte em meio à turbulência do processo dissertativo. Muito obrigada por me fortalecer nesse processo, segurar minha mão nos momentos mais difíceis e compreender os períodos de afastamento.

Agradeço aos meus pais, Josué e Nilda que se apresentaram enquanto porto seguro, solícitos para qualquer necessidade. Estendo o agradecimento aos meus irmãos, cunhados e sobrinhos que dividem comigo as alegrias das minhas conquistas.

Agradeço à minha orientadora, Bernadete de Lourdes, sem a qual não seria possível chegar à conclusão do mestrado. Obrigada por ser um exemplo enquanto docente, orientadora, professora, por sua compreensão, zelo e carinho, por trazer mais leveza ao processo produtivo e compartilhar seu grandioso conhecimento de maneira humilde. Obrigada por suas orientações que ultrapassam o âmbito acadêmico e contribuem para minha maturidade profissional e pessoal.

Obrigada à minha amiga Ranyellen Félix (Rany), amizade que carrego desde a graduação e prazerosamente adentrou o espaço da pós-graduação, companheira das angústias e alegrias e encorajadora, com suas palavras de sabedoria quando mais precisei.

Agradeço as amigas que construí e o incentivo das colegas do mestrado que sinceramente compartilharam de momentos únicos durante os últimos 02 anos.

Agradeço aos docentes vinculados ao PPGSS que compartilharam conhecimento e evidenciaram a seriedade do processo produtivo que é o espaço do mestrado.

Agradeço às professoras examinadoras das bancas, Elisângela Inácio, Maria das Graças e Maria de Fátima Leite por sua presteza e contribuições, enriquecendo o processo produtivo através de suas críticas.

RESUMO

A presente Dissertação de Mestrado Acadêmico intitula-se **A MATERIALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE À INVESTIDA PÓS-MODERNA: uma análise a partir da produção do conhecimento**. Apresenta como objeto de estudo a materialidade crítica do Serviço Social diante da sua crise nos marcos da pós-modernidade. Objetiva analisar historicamente a construção da materialidade moderna no Serviço Social brasileiro, cuja gênese deriva do pensamento conservador e as tentativas de ruptura desse conservadorismo à crise de materialidade da profissão mediante a investida do neoconservadorismo, derivado dos influxos pós-modernos. Para tanto, os estudos investigativos centram-se na produção do conhecimento do Serviço Social através das Dissertações de Mestrado, referenciadas na teoria social crítica marxista com base no método histórico dialético. Em termos metodológicos, tipifica-se como uma pesquisa bibliográfica com a adoção do estado da arte das Dissertações de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba a partir dos indicadores autorais, temáticos e áreas de conhecimento. Como recorte investigativo, procedeu-se à análise das Dissertações defendidas na área de Fundamentação Teórico-prática para em seguida estabelecer um segundo recorte, de cunho temporal, entre os anos 2007 até 2017 e, por fim, optou-se por analisar as Dissertações, cujo objeto de análise foi a Prática Profissional. Para análise das produções mediante o Estado da Arte recorreu-se a metodologias de natureza qualitativa e quantitativa. A relevância da pesquisa ora referenciada reside na tentativa de aprofundar o debate e contribuir com a produção de conhecimentos na área do Serviço Social brasileiro acerca da crise da sua materialidade crítica diante dos influxos pós-modernos na produção, servindo com material analítico para reflexão sobre a própria profissão e suas tendências. Conclusivamente, os resultados das análises das Dissertações sobre a prática profissional do assistente social apresentaram em seus conteúdos empíricos uma tendência a práticas neoconservadoras na profissão, de cariz pós-moderno. Trata-se de um dado preocupante para a profissão, porém, nas produções das Dissertações não foram identificados elementos que identificassem uma tendência pós-moderna em torno dos indicadores temáticos, autorais e áreas do conhecimento. Sendo assim, os achados investigativos afirmam a hipótese da pesquisa de que embora permaneça hegemônica a produção do conhecimento no Serviço Social, embasada na materialidade crítica marxista, emergem influxos neoconservadores, derivados da pós-modernidade. Diante dessa afirmação se faz necessária refletir de que é preciso construir estratégias de enfrentamento à tendência neoconservadora emergente que põe em risco o projeto ético-político da profissão e dos valores e princípios que o embasam.

Palavras-chave: Crise da Materialidade Crítica; Pós-modernidade; Produção do Conhecimento do Serviço Social.

ABSTRACT

The present Master's Dissertation Academic is entitled **THE MATERIALITY OF THE SOCIAL SERVICE FRONT OF POST-MODERN INVESTIGATION: an analysis based on the production of knowledge**. It presents as object of study the critical materiality of Social Service in the face of its crisis in the milestones of postmodernity. It aims to analyze historically the construction of modern materiality in the Brazilian Social Service, whose genesis derives from conservative thinking and attempts to break from this conservatism to the crisis of materiality of the profession through the invocation of neoconservatism, derived from postmodern influxes. Therefore, the research studies focus on the production of Social Service knowledge through Master's Dissertations, referenced in Marxist critical social theory based on the dialectical historical method. In methodological terms, it is typified as a bibliographic research with the adoption of the state of the art of Master's Dissertations of the Post-Graduation Program in Social Service of the Federal University of Paraíba from the authors, thematic indicators and areas of knowledge. As an investigative cut, the Dissertations defended in the area of Theoretical-practical Rationale were followed to establish a second cut, of a temporal nature, between the years 2007 to 2017 and, finally, it was decided to analyze the Dissertations, whose object of analysis was the Professional Practice. For the analysis of the productions through the State of the Art we used methodologies of a qualitative and quantitative nature. The relevance of the research referred to herein lies in the attempt to deepen the debate and contribute to the production of knowledge in the area of Brazilian Social Service about the crisis of its critical materiality to the postmodern influxes in production, serving with analytical material for reflection on the own profession and its tendencies. Conclusively, the results of the analyzes of the Dissertations on the professional practice of the social worker presented in their empirical contents a tendency to neoconservative practices in the postmodern profession. This is a concern for the profession, but in the productions of the Dissertations, no elements were identified that identified a postmodern tendency around the thematic, author and knowledge area indicators. Thus, the investigative findings affirm the hypothesis of the research that although hegemonic remains the production of the knowledge in the Social Service, based on the critical Marxist materiality, emerges neoconservative inflows, derived from postmodernity. Faced with this affirmation, it is necessary to reflect that strategies must be built to confront the emerging neoconservative tendency that puts at risk the ethical-political project of the profession and the values and principles that underpin it.

Keywords: Crisis of Critical Materiality; Postmodernity; Production of Knowledge of Social Work.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição das áreas básicas dos Programas de Pós-graduação vinculadas à área do Serviço Social e Economia Doméstica da Capes.....	53
Tabela 2 – Dissertações de Mestrado por Áreas de Concentração do PPGSS.....	57
Tabela 3 – Dissertações de Mestrado por Áreas de Concentração do PPGSS.....	58
Tabela 4 – Dissertações vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática por décadas.....	59
Tabela 5 – Temas sobre a Prática Profissional dos Assistentes Sociais nas Dissertações vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática.....	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Dissertações de Mestrado do PPGSS vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social segundo o ano.....	58
Quadro 02 - Dissertações defendidas no PPGSS com foco analítico na prática profissional do assistente social.....	66
Quadro 03 - Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação da Capes.....	73
Quadro 04 – Classificação da Área de Conhecimento/Avaliação da Capes do Serviço Social.....	73
Quadro 05 – Obras de Karl Marx (e Friedrich Engels) citadas nas referências das Dissertações pesquisadas.....	75
Quadro 06 – Autores mais citados nas 15 Dissertações analisadas.....	84
Quadro 07 – Palavras-chave indicadas nas Dissertações e suas respectivas frequências.....	95
Quadro 08 – Palavras-chave indicadas nas Dissertações com uma frequência.....	96
Quadro 09 – Blocos Temáticos das Dissertações analisadas sobre Prática Profissional do assistente social.....	97

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Orientadores por Dissertações analisadas.....	79
Gráfico 2 – Incidência dos dez autores mais indicados nas referências das Dissertações analisadas.....	83
Gráfico 3 - Instituições <i>locus</i> das pesquisadas das Dissertações analisadas.....	92

LISTA DE SIGLAS

ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
AS	Assistente Social
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CBAI	Comissão Brasileira-Americana de Ensino Industrial
CBAR	Comissão Brasileiro-Americana de Educação das Populações Rurais
CBCISS	Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais
CEAS	Centro de Estudos e Ação Social
CES	Câmara de Educação Superior
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRAS	Centros de Referência da Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado da Assistência Social
CRESS	Conselho Regional de Serviço Social
CTA	Centro de Testagem de Aconselhamento
EAD	Educação à Distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
LOS	Lei Orgânica da Saúde
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MEC	Ministério da Educação
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
OEA	Organização dos Estados Americanos

OIT	Organização Interacional do Trabalho
ONGs	Organizações Não-Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PPGSS	Programa de Pós-Graduação em Serviço Social
PSL	Partido Social Liberal
SAE	Serviços de Assistência Especializada
SEPACOPS	Setor de Estudos e Pesquisas em Análises de Conjuntura, Políticas Sociais e Serviço Social
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
Usaid	<i>United States Agency for International Development</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A MATERIALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL: do Conservadorismo às Tentativas de Ruptura do Conservadorismo.....	17
1.1 A Direção Conservadora da Materialidade do Serviço Social	19
1.2 A Direção Crítica da Materialidade do Serviço Social.....	26
1.3 A Crise de Materialidade do Serviço Social e os influxos pós-modernos	36
2 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO: a perspectiva da fundamentação teórico-prática.....	45
2.1 A Produção do Conhecimento no Serviço Social a partir da Pós-graduação.....	46
2.2 O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB e a produção do conhecimento na área de Fundamentação Teórico-prática	54
3 A CRISE NA BASE DA MATERIALIDADE CRÍTICA DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE ÀS INVESTIDAS PÓS-MODERNAS	68
3.1 Áreas do Conhecimento	70
3.1.1 Procedimentos metodológicos e método de pesquisa	73
3.1.2 Orientadores das Dissertações analisadas	77
3.1.3 Áreas do conhecimento a partir dos autores citados nas Dissertações	78
3.2 Indicadores Autorais.....	80
3.2.1 Identificação dos autores elencados nas referências	82
3.2.2 Obras consultadas dos principais autores arrolados nas referências....	85
3.3 Indicadores Temáticos	89
3.3.1 Caracterização das Dissertações analisadas.....	90
3.3.2 Palavras-chave das Dissertações analisadas	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
REFERÊNCIAS	110

INTRODUÇÃO

O presente estudo investigativo intitulado **A MATERIALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE À INVESTIDA PÓS-MODERNA: uma análise a partir da produção do conhecimento** está inserido na Linha de Pesquisa “Serviço Social, Trabalho e Política Social” do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba.

Esta proposta investigativa originou da discussão das disciplinas: “Pensamento Social e Serviço Social” e “Seminário Temático: Modernidade e Pós-Modernidade: leituras e polêmicas”, ministradas durante os primeiros semestres (2017.1 e 2017.2) do Mestrado Acadêmico pela professora doutora Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida. Os encontros de orientação maturaram as discussões apresentadas nas referidas disciplinas e construíram o objeto deste estudo e o material dissertativo, ora apresentado.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar historicamente a construção da materialidade moderna no Serviço Social brasileiro, cuja gênese deriva do pensamento conservador e as tentativas de ruptura desse conservadorismo à crise de materialidade da profissão mediante a investida do neoconservadorismo, marcado por influxos pós-modernos.

Como objetivos específicos, arrolam-se: a) Investigar histórica e teoricamente a materialidade do Serviço Social a partir da racionalidade moderna conservadora às tentativas de ruptura ao conservadorismo mediante a adoção da racionalidade moderna crítica; b) analisar a produção do conhecimento do Serviço Social na pós-graduação em torno das Dissertações de Mestrado Acadêmico, defendidas no PPGSS/UFPB, vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social; e c) avaliar a existência dos influxos pós-modernos nas 15 Dissertações de Mestrado, defendidas nos anos 2007a 2017, na perspectiva analítica da prática profissional do Serviço Social.

Para tanto, em termos metodológicos desta pesquisa adotou-se a abordagem totalizante por considerar as inflexões históricas, econômicas, políticas e culturais que perpassam a discussão de objeto de estudo, advindas do real, inserido na sociedade capitalista.

Para proceder ao estudo do real, tomou-se como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético marxista, originado do “[...]”

sistema racionalista de interpretação da realidade, por meio de uma análise histórica, a partir dos trabalhos de Karl Marx e Friedrich Engels”. (SILVA; SILVA, 2005, p. 267)

Marx foi um dos primeiros pensadores a compreender que uma teoria só pode ser pensada em relação à prática histórica. “Toda teoria deve, portanto, estar enraizada na realidade histórica e dizer alguma coisa que possa transformá-la” (Ib. idem) Nessa acepção, a noção de materialismo adota a crítica das concepções idealistas da história. “Trata-se de remeter o estudo da história à sua base real”. (RENAULT, 2010, p. 42)

O termo *materialismo histórico*, criado por Engels, para designar a doutrina de Marx, subentende que os fatos econômicos constituem a base e a causa determinante de todos os fenômenos históricos e sociais. “Marx cunhou uma teoria fundamentada no princípio de que toda sociedade deve assegurar a produção das condições materiais de sua existência”. (SILVA; SILVA, 2005, p. 269)

A partir do entendimento marxiano, não se pode analisar a histórica desprezando os aspectos fundamentais, como: a economia (as condições materiais de sua existência), a divisão do trabalho e a organização social que a essa economia está vinculada.

Assim, explicações da realidade que tomem como ponto de partida não a base material da sociedade, mas a construção das representações sociais, a cultura, o imaginário, a memória, sem dúvida constituem abordagem cujo eixo de análise *não é o marxismo*. (SILVA; SILVA, 2005, p. 269 Grifos nossos)

O sentido de dialética construído por Marx também advém da base material. Para o *materialismo dialético*, as condições materiais de existência (a economia) são o verdadeiro motor das ações humanas; e “[...] a dialética é o método para se perceber e superar as contradições sociais e históricas frequentes nas diversas sociedades humanas ao longo da história”. (SILVA; SILVA, 2005, p. 98)

Segundo o materialismo dialético, “[...] o desenvolvimento histórico da humanidade não se dá pela sucessão de fatos isolados, mas por um processo que envolve movimento e mudança (movimento e mudança que, por sua vez, implicam contradições)”. (Ib. Idem)

O método *materialismo histórico-dialético* busca analisar os processos sociais em sua totalidade histórica, materializada em uma dada realidade social que é complexa e dinâmica e permeada por contradições diversas.

De forma a garantir a coerência teórico-metodológica marxista de análise desse objeto de estudo, tipificou-se esta pesquisa como bibliográfica, entendida como “[...] uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos” (OLIVEIRA, 2012. p.69), como também se adotou a pesquisa documental, que segundo Moreira (2006), compreende a apreciação de documentos através de um processo analítico a partir de um objetivo determinado.

Metodologicamente, configurou-se como uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa. Segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa propicia a realização de leituras que possibilitam levantar elementos para análise, discussão e diálogos entre autores que discutem as temáticas que perpassam o objeto deste estudo. Utiliza-se também a pesquisa quantitativa no sentido de analisar os dados objetivos em relação à incidência significativa das temáticas abordadas no material discutido.

O material ou fonte de pesquisa principal investigada constituiu-se das Dissertações de Mestrado Acadêmico, inseridas no Banco de Dados do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB. O levantamento das produções teve como fonte o banco de dados, produzido pelo próprio PPGSS e atualizado através de consulta pessoal ao acervo digital do site do Programa, do site da biblioteca da UFPB e da Plataforma Sucupira (Capes).

A pesquisa apresentou como recorte temporal os anos de 2007 a 2017, ou seja, a produção dos últimos 10 anos do referido Programa. Primeiramente, constatou-se uma unidade investigativa correspondente a um universo de 37 produções na área de concentração Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social; e, em um segundo momento, foram escolhidas as Dissertações vinculadas a essa área, mas que apresentaram como centralidade investigativa a prática profissional, totalizando 15 Dissertações analisadas.

Por se tratar da produção do conhecimento, considerou-se o Estado da Arte como a metodologia mais apropriada para coleta e análise dos dados

bibliográficos e documentais de modo a permitir inventariar, mapear e apontar as possíveis tendências que medeiam à produção das dissertações.

[...] reforça-se o pressuposto de que os estudos de tipo Estado da Arte permitem, a partir de recorte temporal definido, conhecer e sistematizar a produção de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes ou emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura. (SPOSITO, 2009. p.17)

O levantamento dos dados das Dissertações através da metodologia Estado da Arte possibilitou a geração de um Banco de Dados com os seguintes elementos de análise que compõem as produções: o título do trabalho, o resumo, o tipo de pesquisa, as palavras-chave, a introdução e as referências consultadas. As referências permitiram examinar os principais autores que fundamentaram teórica e metodologicamente as Dissertações.

Os dados foram organizados através de três indicadores, a saber: áreas do conhecimento, autorais e temáticos com vistas a verificar: i) a adoção hegemônica da racionalidade materialista crítica, derivada do legado marxista; ii) a existência de tendências do movimento pós-moderno.

As dificuldades na realização da pesquisa apresentaram-se enquanto parte constitutiva do processo investigativo e pôde ser considerado também um elemento constitutivo de maturação teórico-metodológica desta pesquisadora, enquanto parte deste processo.

Uma das dificuldades ocorreu em um primeiro momento da coleta de dados quando se buscou analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso da Graduação em Serviço Social da UFPB. No entanto, essa tentativa investigativa foi frustrada por haver dificuldades objetivas no acesso desse material. Desse modo, optou-se por analisar as dissertações do PPGSS, obviamente, após realizar as necessárias adaptações no foco investigativo.

Outra dificuldade foi o acesso às dissertações, uma vez que por meio eletrônico não foi possível acessar a todas, sendo necessário ir ao acervo físico do PPGSS para obter o exemplar impresso. Porém, assevero que a disponibilidade foi imediata por considerar o caráter público do material.

Conforme aludido, as Dissertações coletadas tiveram um recorte temático preliminar em torno da área de concentração *Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social* que, no período de 2007 a 2017, totalizando 37 produções. Desse total, foram selecionadas as Dissertações que analisaram a temática *prática profissional*, por ser a mais recorrente na área de Fundamentação, que correspondeu a 15 Dissertações de Mestrado coletadas.

A fase de análise de dados através da metodologia do *estado da arte* possibilitou proceder à categorização dos conteúdos levantados e organização desses conteúdos por categorias analíticas que permitam extrair das produções similitudes e antagonismos em torno dos indicadores anteriormente estabelecidos, conforme elucidam Laville e Dione (1999).

Esta Dissertação estruturou-se em três capítulos que contemplaram os seguintes conteúdos:

No primeiro capítulo intitulado **A Materialidade do Serviço Social: do conservadorismo à ruptura do conservadorismo** realizou-se o estudo histórico sobre a Racionalidade Moderna no Serviço Social da matriz conservadora à crítica marxista, em que se enfatizam os nexos que conferem a base da materialidade da profissão até a crise desta.

Nesse capítulo, primeiramente foram indicados os elementos da dimensão conservadora da profissão, embalados no movimento histórico da profissão, sua institucionalização e legitimação no cenário brasileiro. Introduziu-se uma análise em torno da origem da profissão, fincada na Doutrina Social da Igreja e nos aportes teórico-metodológicos de cariz neopositivista que nortearam a formação, a prática profissional e o próprio entendimento da profissão na sua gênese.

Ainda no primeiro capítulo, discutiu-se a construção das bases da materialidade crítica do Serviço Social brasileira, de cariz marxista à luz do processo de renovação de “intenção de ruptura ao conservadorismo”. Em seguida, debateu-se a crise das bases da materialidade crítica da profissão, imbricada à crise estrutural do capitalismo que gera novas conformações societárias de cariz neoconservador, a partir de apontamentos de autores como José Paulo Netto, Josiane Soares, Yolanda Guerra, Luciana Cantalice, Marilda Iamamoto, dentre outros autores do Serviço Social. E, por fim, aborda-se o processo de produção do conhecimento na área do Serviço Social brasileiro

vinculado à pesquisa e à Pós-graduação e, analisou-se a particularidade investigativa – as produções do PPGSS -, derivadas da pesquisa proposta.

O segundo capítulo intitulado **A Produção do Conhecimento do Serviço Social na Pós-Graduação: a perspectiva da fundamentação teórico-prática** tratou do percurso histórico da produção do conhecimento em Serviço Social e de como se deu o estabelecimento do reconhecimento e organização dessa produção no país, através de duas agências fundamentais de pesquisa no Brasil: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Também foi apresentada a estrutura do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB e a justificativa pelo recorte nas Dissertações que versaram sobre a temática “Prática Profissional”.

No terceiro capítulo intitulado **A Crise na Base da Materialidade do Serviço Social Frente às Investidas Pós-Modernas** abordou-se a produção do conhecimento a partir do *estado da arte* das Dissertações de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba na perspectiva da afirmação da racionalidade moderna crítica e a emersão de tendências pós-modernas.

Essa perspectiva investigativa determinou empiricamente a formulação da seguinte hipótese: a predominância do legado derivado da materialidade crítica nos marcos do marxismo na produção das Dissertações de Mestrado do PPGSS sobre a prática profissional do assistente social. Mas, diante da atual crise da razão, sobretudo da crise da razão crítica dialética marxista, essa predominância passa a ser ameaçada pelo avanço da investida pós-moderna, caracterizada pela desrazão (ou irracionalismo).

A discussão do material da pesquisa se efetivou a partir do estado da arte em torno de três indicadores, a saber: áreas de conhecimento, autorais e temáticos. (ALMEIDA, 2011) As dissertações que versaram sobre a temática “Prática Profissional” não apresentaram elementos neoconservadores em sua estrutura, ou mesmo nas elaborações teóricas nem metodológicas, porém no conteúdo empírico analisado, identificou-se a instigante presença de elementos pós-modernos. O que afirma a hipótese da pesquisa formulada.

As Considerações Finais deste trabalho resgata aspectos relevantes do estudo do objeto e contempla uma reflexão crítica sobre as tendências pós-

modernas e o questionamento sobre possíveis formas de enfrentamento. Também sinaliza aspectos do contexto político atual brasileiro como expressões do pensamento pós-moderno no cenário brasileiro.

Por fim, considera-se este estudo investigativo como uma contribuição que pode levar a questionamentos instigantes sobre o atual contexto do Serviço Social diante do avanço da ideologia pós-moderna que incide sobre a sociedade brasileira, como indicador de uma realidade preocupante em nível nacional e para o Serviço Social.

1 A MATERIALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL: do Conservadorismo às Tentativas de Ruptura do Conservadorismo

A materialidade da profissão é, sem dúvida, um campo rico e complexo de análise e discussão, uma vez que a base de sustentação do Serviço Social está fundamentada na racionalidade moderna que demarca não apenas um momento histórico, mas uma nova visão de mundo, de sociedade, das ciências, dentre outros aspectos da sociabilidade capitalista.

O Serviço Social brasileiro, nas últimas décadas, construiu seu projeto profissional apoiado na base da materialidade crítica. Porém, essa postura teórico-metodológica e ideo-política era ainda recente por remontar do final dos anos de 1970, embora os “germes da crítica” tenham emergido nos fins de 1950, mas foram abortados pelo golpe de abril, em 1964. (NETTO, 2011a)

Desde a sua gênese até aos dias atuais, perpassando por reconfiguração e avanços, o Serviço Social tem se aproximado de teorias, categorias de análise, objetos de estudos e de intervenção, posicionamentos políticos e outros elementos estruturadores variados, contudo todos coerentes com os momentos históricos vivenciados e as transformações ocorridas na sociedade de classes.

A “questão social”, as relações de produção e a proteção social formam as bases da materialidade da profissão (ALMEIDA, 2005) e é a partir destas que o Serviço Social amadurece e avança ou recua, a depender dos fatores exógenos que lhe são historicamente determinados. “O Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista.” (ABESS, 1996, p.5)

Decerto, um dos marcos do Serviço Social foi o momento de afirmação do seu objeto¹ de intervenção, de engajamento no campo científico (produção de conhecimento) e formativo para compreender ainda mais esse objeto e formar

¹ A “questão social” como objeto profissional do Serviço Social afirma-se no processo de aprovação das Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social pela ABESS, em 1996.

profissionais capacitados para atuar junto às expressões da “questão social”. Serra (2010)² traz a discussão da crise de materialidade na profissão e, de forma intensa, assinala as determinações conjunturais e estruturais.

Essa autora concebe as bases de materialidade da profissão na institucionalização do Serviço Social em organizações estatais para atuação nas Políticas Sociais, campo este de ampla absorção de assistentes sociais e que abre espaços de legitimação e reafirmação de sua posição na divisão sócio-técnica do trabalho. Essa discussão é fruto de estudo realizado na década de 1990 a partir da crise do capital e suas implicações para os setores estatais, derivadas do neoliberalismo e das transformações no papel do Estado.

Serra (2010) coloca a crise de materialidade do Serviço Social atrelada à crise dos serviços sociais prestados por organizações estatais, derivada da crise do capitalismo, cujos influxos neoliberais recaem sobre as Políticas Sociais que se fragmentam e se fragilizam, focando nos mecanismos de minimização da pobreza, ao mesmo tempo em que o caráter assistencialista é ampliado. Diante do processo de precarização dessas Políticas, os assistentes sociais têm ameaçado tanto o seu principal campo de atuação como o seu processo de trabalho.

Outro aspecto importante da obra dessa autora refere-se às novas tendências de admissão de assistentes sociais nos campos de atuação profissional, como: a inserção de assistentes sociais no setor de recursos humanos dentro das empresas; a introdução dos profissionais de Serviço Social no setor privado sem fins lucrativos ou terceiro setor; e as atividades de consultoria, assessoria e supervisão profissional. Tais tendências que emergiam ou em expansão à época, hoje são comprovadas.

Serra (2010) aponta saídas para a profissão frente a possíveis enfrentamentos, mas não sem perdas e lutas, o que leva essa autora a concluir a importância da formação profissional que deverá atentar para tendências que surgem capazes de formar profissionais alicerçados no Projeto Político

² Referência ao livro *Crise de Materialidade no Serviço Social: repercussões no mercado profissional* da autora Rose Mary de Sousa Serra, publicado em 2000 (1ª Edição) pela Cortez.

Pedagógico, nas Diretrizes Curriculares e na composição crítica dos espaços formativos, tendo em vista a contribuição para uma nova sociedade³.

Dessa forma, analisar a materialidade da profissão e a consequente crise subentende compreender o percurso histórico percorrido pelo Serviço Social, atrelado às transformações sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade capitalista que infletem nas bases materiais que nortearam e norteiam a sua conformação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa ao longo dos últimos anos.

1.1 A Direção Conservadora da Materialidade do Serviço Social

A abordagem dessa temática introduz a trajetória do Serviço Social no Brasil a partir de sua criação à configuração atual, perpassado pelos movimentos conjunturais do país. Por se tratar de uma temática elaborada e publicada por vários autores, a análise que ora se propõe a realizar, centra-se nos eixos explicativos que perpassam o objeto deste estudo.

A gênese da profissão, que Iamamoto e Carvalho (1993) chamam de “protoformas do Serviço Social”, situa-se no período histórico brasileiro da República Velha (1889-1930), oportuniza transformações que trazem características ideológicas, sociais, políticas e econômicas que determinam as origens do Serviço Social.

Nesse entendimento, as estratégias capitalistas de enfrentamento à “questão social” e a Reação Católica são colocadas como bases históricas para o surgimento do Serviço Social, vinculadas a um contexto de luta por hegemonia e manutenção da ordem vigente, com vistas a preservar o poder e a expansão capitalistas.

As estratégias capitalistas de enfrentamento à “questão social” eclodem no sentido de conter os movimentos de organização política do operariado que colocavam em risco a ordem vigente. A “questão social” materializa-se nas

³ A primeira edição da obra de Serra data de 2000 e, ao longo dos últimos anos, depara-se com novo quadro contextual de agravamento da crise estrutural do capitalismo que incide sobremaneira na crise da materialidade do Serviço Social, como: o Projeto Político Pedagógico, as Diretrizes Curriculares, dentre outras.

condições degradantes de trabalho e de vida dos operários, marcadas por: longas jornadas de trabalho, baixos salários, moradias e locais de trabalho insalubres, salários inferiores para mulheres e crianças embora possuíssem a mesma jornada de trabalho dos homens, ausência de direitos trabalhistas, dentre outros aspectos.

Essas condições precárias de trabalho e de vida dos operários e suas famílias provocam a criação de sindicatos, Ligas Operárias, Sociedades de Resistência, dentre outras formas de organização de luta por direitos (IAMAMOTO; CARVALHO, 1993). Porém, esse processo de organização operária não acontece livre de conflitos. A própria vinculação do Brasil à Organização Internacional do Trabalho (OIT) resulta em medidas de limitação de direitos trabalhistas.

O governo da época promovia, sistematicamente, ações de violência policial contra as classes populares, como respostas às lutas desses trabalhadores em prol de direitos sociais, políticos e civis. É importante frisar que, naquele período, a realização das ações assistenciais ficava sobre a responsabilidade das ordens religiosas, visto que o atendimento dado pelo Estado se dava de maneira frágil, incipiente e insatisfatória.

Quanto à Reação Católica⁴, conforma-se como uma estratégia da Igreja de recuperação da legitimidade política, abalada após a promulgação da primeira Constituição republicana (1891), na qual o Estado torna-se laico e, conseqüentemente, o Catolicismo deixa de ser a religião oficial e a Igreja perde a ampla hegemonia enquanto concepção de mundo das classes dominantes e extinguem outros privilégios advindos da época do Império.

A Reação Católica consiste no processo de reafirmação da Igreja enquanto importante grupo político detentor de poder ideológico, capaz de mobilizar um movimento do laicato com vistas à retomada de sua influência junto às classes dirigentes.

Com o objetivo de unir forças e ampliar sua dominação, a Igreja Católica reúne intelectuais para estudar a realidade brasileira com fins políticos que a

⁴ Movimento religioso, ocorrido no Brasil, nas primeiras décadas do século XX, deliberou ações que objetivaram fortalecer e ampliar a influência da ideologia e do poder político da Igreja Católica, perdida com a 1ª Constituição da República brasileira, de cariz laico. Para tanto, convoca todo clero no sentido de recatolicizar à elite intelectual do país, capaz de mobilizar e organizar poderosas organizações de massa mediante um processo amplo de Ação Católica.

reaproxima do Estado, na defesa de que o Estado e a Igreja devam andar juntos em torno de objetivos comuns contra as ameaças internacionais, como o liberalismo e o comunismo para que sejam banidos do país.

Em outras palavras: a Reação Católica consiste em uma das estratégias conservadoras de reforma da sociedade brasileira com o envolvimento de intelectuais, universidades, grupos femininos influentes⁵ para a formação de um laicato combatente que cria o movimento da Ação Católica junto aos mais diversos segmentos com objetivo de cristianização e evangelização do país.

Segundo Aguiar (2011), o Serviço Social tem sua fundação no campo ideológico da Igreja Católica; e é nesse movimento de luta do laicato católico pela ampliação de espaço da Igreja Católica, que a profissão surge.

O liberalismo e comunismo são rechaçados pela Igreja Católica, por representarem uma ameaça à ordem. Nesse contexto, cresce a preocupação com a área social, uma vez que a “questão social” se ampliava. Em torno desse quadro conjuntural, emerge a necessidade de desenvolver a formação de pessoas para lidar com o social, mas que possuíssem base cristã para proliferação dos ideais católicos.

Em 1932, é fundado o Centro de Estudos e Ação Social (CEAS), em São Paulo, que promoveria a criação da primeira Escola de Serviço Social em 1936; esta e outras escolas passam a ser criadas na gênese católica da profissão, diretamente influenciada pela Doutrina Social da Igreja. (AGUIAR, 2011).

No início da formação, o Serviço Social apresenta-se como uma estratégia política da Igreja Católica que, a partir do desenvolvimento do país, visa ampliar suas ações de caridade e desenvolver uma prática com viés ideológico, influenciando os trabalhadores e suas famílias. (SILVA E SILVA, 2011)

Essa estratégia baseia-se na formação de assistentes sociais, embasada na interlocução entre Doutrina Social da Igreja Católica e perspectiva de sociedade capitalista da época.

A sociedade é vista pela Igreja como um todo unificado através das conexões orgânicas existentes entre seus elementos, que se sedimentam através das tradições, dogmas e princípios

⁵ Como exemplo, cita-se o movimento da juventude feminina católica dirigida por Mademoiselle Cristine de Hemptine. Para aprofundar o assunto sugere-se ler: AGUIAR (2011); IAMAMOTO; CARVALHO (1993), dentre outros.

morais de que ela é depositária. Família, corporação, nação, etc., os *grupos sociais naturais*, são organismos autônomos e não apenas mera soma dos indivíduos que o constituem, pois possuem uma unidade independente. Indivíduos e fenômenos sociais coexistem, em coesão orgânica com a sociedade em sua totalidade. (IAMAMOTO; CARVALHO, 1993. p.161).

Com o processo de institucionalização da profissão e o aprimoramento da formação dos Assistentes Sociais, muitas disciplinas e conteúdos foram sendo adicionados nas Escolas de Serviço Social, mas totalmente articulados com a Doutrina Social da Igreja. Desde a composição do quadro de professores, aos pensadores adotados nas Escolas, passando pelos objetivos religiosos dos encontros da profissão, enfim em todos esses aspectos há elementos da doutrinação católica de cunho neotomista e das raízes caritativas do Serviço Social.

Por Neotomismo “[...] entende-se o movimento de retorno à doutrina de São Tomás de Aquino, no seio da cultura católica”. (ABBAGNANO, 2007, p. 711) Enquanto o Tomismo baseava-se na ideia de dignidade da pessoa humana e bem-comum; a releitura do Tomismo (o Neotomismo) vincula-se ao desenvolvimento científico moderno e gesta na Igreja Católica a apropriação de um pensamento mais contemporâneo, porém atrelado aos dogmas religiosos.

Entre os neotomistas há àqueles que apenas discutem filosoficamente o pensamento; e aqueles com uma visão mais progressista que têm uma postura pragmática. Todavia, o que todos têm em comum é sua relação com a Igreja e seu posicionamento conservador frente à sociedade, perpassados pelo pensamento de harmonia social, sem questionar a ordem vigente.

De acordo com Aguiar (2011), existiram estudiosos de Tomás de Aquino que contribuíram para a disseminação do Neotomismo no Brasil, inclusive, alguns deles foram professores⁶ dos cursos de Serviço Social, ao que se remete a influência desse pensamento no Serviço Social. Esse autor afirma que “[...] as relações entre Deus e o mundo, fé e ciência teologia e filosofia, conhecimento e realidade” (AGUIAR, 2011, p.59) são trabalhadas no pensamento humanista de Tomás de Aquino, ao explicar que o homem transformou-se em autor do

⁶ Alexandre Correia, Leonardo Van Acker, Pe. Roberto Saboia, Pe. Hélder Câmara, Pe. Leonel Franca, Alceu Amoroso Lima, Jackson de Figueiredo, entre outros. (AGUIAR, 2011)

desenvolvimento, apontando como ser social que possui capacidades, anteriormente explicitadas apenas pela fé.

Entre os grandes pensadores que influenciaram a propagação do pensamento de Tomás de Aquino no século XX, destaca-se Jacques Maritain, filósofo cristão francês que difunde o ideário tomista, apresentando uma nova posição (neotomista) da Igreja Católica, relacionada ao povo e não ao Estado. O posicionamento sobre o *Humanismo Integral*, derivado do legado de Maritain, direciona a postura política da Igreja a partir da segunda metade da República Velha, estendendo-se até meados da década de 1940.

Para Aguiar (2011) as ideias centrais do livro de Maritain são: noção do ideal histórico, noção de cristandade, a cidade temporal e suas características, o princípio da analogia, cristandade medieval e nova cristandade. Essas ideias precisavam ser discutidas para justificar seu posicionamento e defendê-lo.

As noções centrais do pensamento de Maritain, sobretudo presentes na obra *Humanismo Integral* proporcionaram uma visão da Igreja diferente, adaptada ao novo século, a uma “nova cristandade” que aceita o pluralismo, as liberdades individuais, igualdade e autonomia do homem, desde que respeitados os princípios cristãos⁷. (AGUIAR, 2011)

O movimento de Reforma Cristã no país fundamenta-se nas Encíclicas Papais⁸ que direcionam o discurso em prol da “questão social”, mas vinculado à luta contra o socialismo e a busca pela manutenção da ordem (capitalista) e da moral (cristã).

A formação do Serviço Social embasa-se no pensamento neotomista, predominantemente a ética e a filosofia, mas inicia a aproximação à escola norte-americana. Segundo Iamamoto e Carvalho (1993), a influência dos países da América do Norte sobre a América Latina, principalmente o Brasil, marca a diminuição gradativa da influência europeia (franco-belga) com forte ideário católico.

Como marco da influência norte-americana no ensino especializado no Brasil, situa-se o Congresso Interamericano de Serviço Social [...]. A partir desse evento se amarram os laços

⁷ Para maior aprofundamento sobre esta temática, sugere-se a leitura da obra *Humanismo Integral: Uma visão nova da Ordem Cristã* (1962), de autoria de Jacques Maritain.

⁸ As encíclicas *Rerum Novarum* (1891) e *Quadragesimo Anno* (1931)

que irão relacionar estreitamente as principais escolas de Serviço Social brasileiras com as grandes instituições e escolas norte-americanas e os programas continentais de bem-estar social. (IAMAMOTO; CARVALHO, 1993. p.234)

A partir dessa aproximação, a profissão ganha reforços metodológicos de cunho neopositivista para legitimar-se, portanto laicos, posto que a conformação da sociedade capitalista não oportuniza mais espaço para a hegemonia da Igreja Católica, esta, por sua vez, se readéqua aos interesses burgueses.

Ao articular os princípios filosóficos e éticos da Doutrina Social da Igreja às metodologias neopositivistas derivadas dos Estados Unidos acentua a formação e atuação conservadora do Serviço Social brasileiro.

A presença da influência norte-americana ocorre através de técnicas de intervenção, mas sem ruptura com o ideário católico brasileiro. Adaptam-se essas técnicas ao pensamento neotomista, alterando apenas o caráter interventivo, ao se afastar do “ver-julgar-e-agir” da Doutrina Cristã. O neopositivismo (o behaviorismo e o funcionalismo) possibilita à profissão atuar tecnicamente nas demandas sociais, agravadas pelo contexto de transformações sociais e econômicas, advindas do avanço do capitalismo industrial brasileiro.

Segundo Andrade (2008) o funcionalismo adotado na atuação dos assistentes sociais, alinha-se aos ideários burgueses que propunham a interação harmônica entre os grupos e indivíduos com vistas a manter a ordem e coesão através da adaptação dos indivíduos ao meio.

Conforme Aguiar (2011), o Serviço Social passa a utilizar-se das técnicas de Caso, Grupo e Comunidade incorporando aspectos psicologizantes na prática profissional, e assim, passa a tecnificar sua atuação, que antes se apoiava apenas no pensamento conservador religioso. Essas metodologias de atuação da profissão ganham cada vez mais espaço e se estabelecem na profissão no período de pleno desenvolvimentismo no país.

Para aplicação dessa metodologia de atuação, a Psicologia foi fundamental, por buscar compreender o comportamento do indivíduo e subsidiar a forma de tratamento para os “desajustamentos sociais”. Para Netto (2011a), essa aproximação com a Psicologia é justificada pela necessidade de estabelecer as bases científicas para a profissão.

Mais tarde, dá-se a hegemonia do Desenvolvimento de Comunidade sobre as metodologias Caso e Grupo, ligada a fatores internacionais. A educação comunitária torna-se um embrião do Desenvolvimento de Comunidade, visto como um meio de contribuir com os países que necessitam de apoio para se desenvolver, conferindo abertura para a atuação de países centrais sobre os países periféricos.

Na América Latina, a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o governo americano começam a trabalhar com os países subdesenvolvidos, tendo como base as propostas de desenvolvimento comunitário da ONU. Essa expansão traz abertura comercial para os países desenvolvidos, uma vez que o capital monopolista adentra com toda a força nos países subdesenvolvidos.

No Brasil, um acordo com o governo norte-americano sobre a educação rural prepara o país para a implantação do Desenvolvimento de Comunidade. Tendo como ponto de partida a educação comunitária é implantada a Comissão Brasileiro-Americana de Educação das Populações Rurais (CBAR); e a Comissão Brasileira-Americana de Ensino Industrial (CBAI) visando à educação industrial. “Garante-se, com essas medidas, a veiculação da ideologia e dos interesses americanos tanto no meio rural como nas áreas urbanas e, em tais condições, se vai gestando o embrião do Desenvolvimento de Comunidade no país.” (AMMANN, 2003, p.48)

Outra influência no Serviço Social ocorre com a aproximação ao positivismo. Segundo Vieira (1987), a adoção de aportes positivistas decorre do fato de a profissão carecer de procedimentos ditos “científicos” e busca do positivismo a orientação para o conhecimento da realidade, trazendo para a profissão uma teoria social, mas apartada da raiz católica.

Segundo Abbagnano (2007) o positivismo possui alguns princípios básicos, a saber: a validade absoluta do método da ciência sobre outros tipos de conhecimento, o método descritivo como única forma válida para ciência e o método científico a ser utilizado em todos os campos, tanto da vida humana, indivíduos e sociedade.

Mesmo possuindo divergência com o pensamento católico, o positivismo adentra ao Serviço Social com vistas a legitimar a profissão porque, “[...] a doutrina social da Igreja era [...] insuficiente para dotar o Serviço Social de um estatuto profissional. Era necessário, [...] que utilizasse procedimentos e técnicas

que garantissem um caráter profissional à ação” (VIEIRA, 1987, p.47). O positivismo embasa os procedimentos técnicos da profissão e direciona ideologicamente a análise conservadora da sociedade.

Merece ressaltar que o positivismo é uma corrente que possui a visão de mundo da classe burguesa, o que contribui para a garantia de uma ordem social baseada na lei natural em que as coisas podem ser explicadas através das ciências modernas e se apartam das ideias apregoadas da Idade Média. Desse modo, o positivismo e o neopositivismo derivam do Projeto de Modernidade, alinhado aos interesses burgueses, o que lhe confere um cariz conservador.

Por conseguinte, afirma-se que o Serviço Social constrói a sua base material sob a inspiração do Projeto de Modernidade de direção conservadora por atuar nas estratégias neopositivistas em torno das expressões da “questão social” na perspectiva de manutenção da ordem burguesa.

A seguir, amplia-se a discussão acerca da Base da Materialidade do Serviço Social a partir da adoção de um posicionamento estratégico para a profissão, em que ocorre a aproximação à direção crítica da Materialidade do Serviço Social, embalada pela conjuntura política de crise da governabilidade da Ditadura Militar e da emergência do processo de redemocratização do país.

1.2 A Direção Crítica da Materialidade do Serviço Social

A direção crítica do Serviço Social se apresenta a partir do seu processo de renovação, no último estágio em torno de meados dos anos de 1970⁹, quando se aproxima das correntes do pensamento marxista. Segundo Netto (2011a), a renovação se deu diante de um conjunto de elementos fruto da sociabilidade burguesa, sob a influência do pensamento social contemporâneo, com o intuito de atender as demandas teórico-metodológicas e ideo-políticas postas à profissão.

A renovação do Serviço Social mostra as posições adotadas na profissão quanto ao pensar e à prática profissional, na tentativa de romper com a herança

⁹ A maior expressão que marca o início da aproximação com o legado marxista é a divulgação do Método de Belo Horizonte. Sobre esse assunto, consultar a obra *Ditadura e Serviço Social*, de autoria de José Paulo Netto (2011a), referenciada nesta Dissertação.

tradicional de sua gênese. O Serviço Social a partir do final dos anos 1950, já sofria os impactos das mudanças na conjuntura política do país e da América Latina, sobretudo em decorrência da Revolução Cubana.

Autores como Netto (2011), Aguiar (2011), Silva e Silva (2011), entre outros asseveram que o contexto do país na época com o crescente desenvolvimento da industrialização, a consequente agudização das expressões da “questão social” e a efervescência política demandam novas perspectivas para a profissão.

O profissional além de compor equipes com profissionais de outras áreas, aprofundar novos conhecimentos baseados nas Ciências Sociais, estabelecer ampliação de espaço em instituições estatais e privadas, dentre outras mediações, possibilita ao assistente social deparar com novas análises que vão requer uma nova postura (crítica) profissional.

Afora esses elementos que provocaram alterações significativas na profissão, também ressalta o contato dos alunos dos Cursos de Serviço Social com o movimento estudantil, fato este que ampliou profundamente conceitos e possibilidades sobre a realidade nacional a partir de aportes críticos que derivavam da militância de esquerda, que perpassava o movimento estudantil.

Na esfera internacional, ocorria uma luta contra o subdesenvolvimento, que assinalava ações estatais baseadas no desenvolvimentismo, assim como já se observava a implementação de estratégias de controle político da população pelos Estados Unidos, em pleno incremento da Guerra Fria, para conter os países subdesenvolvidos em face da ameaça ideológica comunista.

Na América Latina, a partir do Cone Sul, o Movimento de Reconceitualização do Serviço Social latino-americano, permite canalizar as insatisfações acumuladas pelos profissionais que se conscientizam, progressivamente, de suas limitações, tanto teórico-instrumentais como político-ideológicas. (SILVA e SILVA, 2011, p. 49).

A discussão acerca do Movimento de *Reconceptualização*¹⁰ do Serviço Social que ocorreu na América Latina produziu articulações, polêmicas e

¹⁰ Termo utilizado pelos países da América Latina para significar um movimento ocorrido no Serviço Social, nos anos de 1960, que objetivou proceder à crítica a adoção do referencial teórico-metodológico de origem norte-americana e o caráter conservador da profissão aliada aos interesses burgueses. No Brasil, o termo é conhecido como Movimento de Reconceitualização, iniciado nos anos sessenta, mas em razão do Golpe de Estado de 1964, foi abortado e se

posicionamentos teórico-metodológicos e ideo-políticos na profissão que direcionaram para uma postura crítica, além de se situar em um momento de grandes transformações do ponto de vista social e econômico da crise capitalista e das ações desenvolvimentistas.

Netto (2011a) afirma que o Movimento de Reconceituação processou-se a partir do questionamento sobre a função da profissão no contexto econômico e político que a América Latina vivenciava, além da efervescência política anti-americanista, que eclode com a Revolução Cubana, alterando o panorama político global, entre outros aspectos que reverberaram no Serviço Social.

O *II Congresso Brasileiro de Serviço Social*, realizado em 1961, foi um marco da exposição das transformações que a profissão vinha sofrendo devido aos vários aspectos externos que impactavam nos níveis políticos e ideológicos da profissão. Na ocasião foi apresentada a primordialidade de modernizar a profissão para acompanhar as novas exigências conjunturais e a necessidade de aperfeiçoar a formação dos profissionais, com vistas a acompanhar as novas configurações da sociedade. A esse momento, Netto (2011a) denomina de “*Erosão do Serviço Social Tradicional*” que se estende até 1964.

Conforma-se como um movimento crítico multifacetado acerca do rompimento ao tradicionalismo do Serviço Social, sinalizando para um movimento de renovação, marcado por debates, enfrentamentos, construções e reconstruções de conceitos teórico-metodológicos e posicionamentos.

O período ditatorial brasileiro, a partir de 1964, além de gerar profundas transformações políticas na sociedade, também incidiu sobre a economia e a cultura, dentre outros aspectos da sociedade. Esse contexto também impingiu alterações na profissão, principalmente no mercado profissional, ao acarretar exigências novas para o Serviço Social.

Trata-se de novas demandas para a profissão, com a requisição de uma postura mais administrativa, de gestão afora a ampliação do mercado de trabalho, junto às empresas privadas e às instituições públicas – que segundo

espraiando pelos países de língua espanhola. Segundo Netto (2011a), esse período é denominado de *movimento de renovação*, composto das seguintes fases: “Erosão ao Serviço Social Tradicional”, “Perspectiva Modernizadora”, “Reatualização Conservadora” e “Tentativa de Ruptura”. Essas fases serão citadas ao longo deste capítulo.

Netto (2011a), decorre do momento demarcado pela reorganização do Estado - fundamental a mudanças na formação para atender a essas novas exigências.

Esse momento nomeado por Netto de *Modernização Conservadora*, a partir de meados da década de 1960, visa adequar a profissão ao desenvolvimento que se estabelecia no Brasil. Para tanto, era necessário um profissional adequado aos padrões do mercado emergente e além da necessidade de rompimento com o “tradicional Serviço Social”, advindo da gênese da profissão.

Esse momento demarca-se com a realização dos *Seminários de Teorização do Serviço Social*, promovidos pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS). Esses Seminários resumem o pensamento dos profissionais da época e tornam-se o foco do debate daquele momento.

O *Documento de Araxá*, em 1967, decorre do 1º *Seminário de Teorização* realizado na cidade de Araxá, em Minas Gerais. Esse Documento reflete a perspectiva modernizadora da profissão, mas ainda híbrido, por traduzir um misto do Serviço Social “tradicional” e o “moderno”: de um lado, elementos atrelados a valores tradicionais voltados ao surgimento da profissão ainda são apresentados; e de outro, emergem elementos de modernização, como por exemplo, o nível de “macroatuação” do Serviço Social.

Segundo Netto (2011a, p. 172), “[...] a demanda da macroatuação revela-se o ponto arquimédico da sua dinâmica; efetivamente, é ela que comanda todas as reflexões substantivamente novas do documento em face do passado profissional”. O nível macro reforça a atuação do profissional não apenas na esfera de execução das demandas profissionais e políticas, mas, sobretudo, introduz a profissão o nível do planejamento e formulação de Políticas Sociais.

O Documento de Araxá provoca a discussão sobre a necessidade de modernização para atender as novas demandas postas no momento desenvolvimentista do país. A preocupação era debater acerca das alterações necessárias à profissão no sentido de modernizá-la. Através de “postulados”, “objetivos operacionais” e “objetivo remoto”, essa atuação criou meios capazes de evidenciar o caráter de técnica social à profissão, adotando em suas entrelinhas o “referencial estrutural-funcionalista”. (NETTO, 2011a, p. 176)

Mais uma vez, o Serviço Social reconfigura a sua base material na razão moderna mediante a adoção do Estrutural-funcionalismo, de forte influência parsoniana¹¹, ao aproximar-se da leitura sociológica da sociedade e afastando-se da Psicologia, mas, mantendo-se na direção conservadora.

O *Documento de Teresópolis*, derivado do 2º Seminário realizado na cidade de Teresópolis, em 1970, estrutura-se no relato de dois grupos A e B, compostos por assistentes sociais, cuja preocupação destes foi elencar e detalhar situações e atitudes que deveriam ser tomadas frente a cada problema operacional de atuação; por tal razão, é criticado pelo metodologismo.

Decerto, a preocupação do Seminário de Teresópolis baseava-se, principalmente na metodologia do Serviço Social. A questão teórica não fora discutida de forma plena como no 1º Seminário do CBCISS; centrando-se na discussão sobre a metodologia. Nesse sentido, reconhece-se um grande esforço dos dois grupos de elencar e sistematizar todas as possibilidades de demandas no cotidiano profissional.

Esse Documento evidencia uma continuidade do pensamento desenvolvimentista e reafirma a posição de “profissionais do desenvolvimento”, ou seja, o Seminário de Teresópolis expõe a posição política e o pensamento dos assistentes sociais da época a favor da ordem vigente e contributiva para a manutenção dessa ordem.

Para as críticas que foram posteriormente feitas aos participantes desse Seminário, alegaram que o conteúdo do Documento de Teresópolis fora construído dentro do contexto político possível, uma vez que se vivia sob o jugo e o terror do AI-5¹², aprovado em novembro de 1968.

Em meados da década de 1970, inicia, no país, um movimento de crise de governabilidade da Ditadura Militar e, conseqüentemente, deslança-se um processo de efervescência política na sociedade brasileira. Segundo Netto

11 Termo que se refere ao pensamento de Talcott Parsons (1902-1979), sociólogo norte-americano que concebia a sociedade como uma estrutura formada por partes que se complementam e devem estar em plena funcionalidade para que o todo se desenvolva bem. O pensamento parsoniano é conhecido como estrutural-funcionalismo, com a criação da Teoria dos Papeis Sociais e Teoria da Ação Social (ou Sistema Social) mediante as categorias fundantes da Integração e Controle.

12 O Ato Institucional de número 5, conhecido como AI-5, foi um dispositivo jurídico-político decretado em 1968 pelo Regime Militar brasileiro que teve o efeito de suspender os direitos políticos. Expressa o período de maior repressão policial, considerado o mais duro de todos os dezessete Atos Institucionais, sendo extinto em 13 de outubro de 1978.

(2011a), a modernização conservadora perde folego e passa a concorrer com outras perspectivas que traziam um novo posicionamento para a profissão, advindas dos Seminários de Sumaré e Alto da Boa Vista.

O Seminário de Sumaré corresponde ao 3º Seminário de Teorização do Serviço Social, que aconteceu em 1978; e o Seminário do Alto da Boa Vista refere-se ao 4º Seminário de Teorização, em 1984, no Rio de Janeiro, nos últimos momentos da Ditadura Militar. Esses Seminários produziram os *Documento de Sumaré* e o *Documento de Boa Vista* que colocam em discussão os objetivos e reanalisam as bases teóricas da profissão, em torno de perspectivas antagônicas: a “dialética” e a fenomenológica. A dialética posta em discussão mostra uma [...] “caricatura do método dialético da tradição marxista”. (NETTO, 2011a, p. 200).

Para esse autor as discussões de Sumaré e Alto da Boa Vista não possuíam aprofundamento teórico, uma vez que os debates sobre as temáticas e os posicionamentos profissionais apareceram de forma superficial sem grandes impactos no Serviço Social, ainda que expressem uma nova forma de pensar e agir na profissão.

Decerto, esses Seminários marcam um momento de mudança de vertente no Serviço Social, principalmente por se constituir uma produção de conhecimento sobre a realidade brasileira. Assim, embora os Documentos gerados nesses Seminários tenham apresentado grande expressão, não foram esses encontros o marco desencadeador do novo movimento do Serviço Social brasileiro, algo que fomentaria, posteriormente em outro momento do processo de renovação da profissão.

Ainda segundo Netto (2011a), no contexto dos anos 1970, surgem dois momentos concomitantemente: o primeiro seria o processo de *Reatualização do Conservadorismo* e o segundo, a *Intenção de Ruptura*, diametralmente opostos.

O processo de *Reatualização do Conservadorismo* conforma-se como um momento de renovação, cuja perspectiva vai de encontro aos padrões positivistas (ou neopositivistas), incentivando a produção teórica dos assistentes sociais e a formação profissional.

Para os defensores desse processo de reatualização era necessário que a profissão tivesse suas ações baseadas na Fenomenologia. A Fenomenologia ora apresentada “[...] não se manifesta, [...], mas que é capaz de expressar o

sentido e o fundamento daquilo que, acima de tudo, e na maior parte dos casos, se manifesta”. (ABBAGNANO, 2007. p.439)

Ainda sobre esse conceito, Coltro (2000) afirma que Fenomenologia é um método que tem como foco de análise o fenômeno, que por sua vez, se apresenta como realmente é e pode ser analisado intuitivamente.

Nesse entendimento, os fenômenos são cheios de significados e estes devem ser interpretados. “Tal crítica incide sobre dois componentes nucleares do legado positivista, incorporados à tradição do Serviço Social: a interpretação causalista (e fatorial) da socialidade e a assepsia ideológica do conhecimento.” (Id., p. 205).

Ademais, a “reatualização do conservadorismo” diverge dos outros dois momentos do processo de renovação do Serviço Social: a crítica à “perspectiva modernizadora” por inserir na prática a ação psicossocial, enxergando o “cliente” de forma a percebê-lo atuante na realidade e vice-versa; e a crítica à “intenção de ruptura” por ignorar a vertente marxista e quando apresenta elementos desta, é para adequar-se aos padrões fenomenológicos.

Nesse processo de “reatualização do conservadorismo”, observam-se aspectos de um tradicionalismo ligado aos valores cristãos que marcam fortemente as bases das ações defendidas por essa vertente. Com efeito, a base de sustentação do Serviço Social ao aproximar-se da Fenomenologia não derivava do Projeto de Modernidade, sob a égide da razão humana. Mas, na defesa da experiência nos sentidos humanos e na consciência imediata.

O núcleo da reatualização do conservadorismo: uma empresa cujo objetivo profundo é cancelar, (re) legitimando-as, as formas particulares de que a profissão se investiu até a década de sessenta, bem como as constelações ideológicas que a parametravam redimensionando-as de modo tal que elas se reapresentem, sem modificações substantivas, como alternativas mais adequadas e contemporâneas quer à “natureza” da profissão, quer às demandas do “homem”. (NETTO, 2011a, p. 226)

Algumas produções desse momento tentaram estabelecer novos conceitos e entendimentos sobre a prática profissional, provocando embates teóricos e ideológicos, também houve de forma clara um apontamento para um posicionamento que vinha se delineando mais fortemente, a dialética marxista.

E, por fim, a *Intenção de Ruptura* decorre do panorama político do país e a inserção do assistente social na luta que seguia no período ditatorial e criara uma nova postura (crítica) para a profissão. Silva e Silva (2011) afirma que era perceptível o avanço na organização política dos assistentes sociais e essa realidade fica evidente no *III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*, ocorrido na cidade de São Paulo, em 1979, conhecido como o “Congresso da Virada”, momento histórico em que é desfeita a mesa de autoridades militares e esses lugares são ocupados por representantes das organizações políticas.

O processo terminal da ditadura possibilitou que as discussões internas nas universidades saíssem dos seus muros e fosse até a ampla categoria profissional. Ainda na vigência do período ditatorial, as discussões a respeito da intenção de ruptura ao conservadorismo se faziam presentes, ganhando corpo dentro dos espaços universitários e nos debates da profissão. Silva e Silva registra que,

[...] o percurso do Serviço Social no Brasil, no período 1974-1985, configura uma intensa movimentação dos assistentes sociais que repercute profundamente nas três dimensões constitutivas da profissão, representadas pela dimensão político-organizativa, pela dimensão acadêmica e, talvez, com menor intensidade, pela dimensão da intervenção profissional, no nível dos organismos da política social, das empresas privadas e dos movimentos sociais. (SILVA e SILVA, 2011, p. 63)

Uma das dificuldades para a aceitação da “Intenção de Ruptura” no Serviço Social foi o seu distanciamento teórico e político com os outros momentos anteriores da profissão. Essa nova perspectiva apresentava um posicionamento inédito para o Serviço Social e buscava romper com o Serviço Social Tradicional, e opondo-se à perspectiva da “modernização conservadora” e à “reatualização do conservadorismo”.

Netto (2011a) abaliza que esse momento de renovação do Serviço Social só se tornou possível pelos acontecimentos gestados no contexto político pré e ditatorial que permitiram o contato dos assistentes sociais com as camadas da população que lutavam pela democratização, movimentos sociais e discussões sobre outro projeto societário.

Com o fim da Ditadura, a profissão passou a defender os interesses das classes trabalhadoras, intervindo na nova configuração que esta passou a ter,

atestando, assim, as suas condições precárias de trabalho e de vida; e o mais importante: os assistentes sociais sentem-se parte integrante da materialidade das classes trabalhadoras.

Com essa nova conjuntura posta à profissão, pós-Ditadura: “[...] transita-se para um tipo de produção intelectual que enfrenta a realidade em que se movem as classes e camadas sociais a que a intenção de ruptura se vincula”. (NETTO, 2011a, p. 258) E para esse autor, a “intenção de ruptura” divide-se em três momentos: “[...] o da sua emergência, o da sua consolidação acadêmica e o do seu espraiamento sobre a categoria profissional”. (Ib., p. 261)

Durante os momentos da “intenção de ruptura”, o Serviço Social foi desenvolvendo e maturando o seu posicionamento teórico e a aproximação com a teoria marxista¹³. O que parecia ser apenas uma aproximação de cunho político partidário, no decorrer do tempo, tornou-se realidade no Serviço Social (na academia e na própria profissão) a adoção do marxismo em todos os seus aspectos, quer sejam políticos, teórico-metodológicos, entre outros.

As aproximações com a teoria crítica dialética, em um primeiro momento, vieram mais pelos intérpretes, muitas vezes revisionistas, de Marx do que do próprio autor. Nesse sentido, Quiroga (1991) afirma que as ideias marxistas foram apreendidas de forma diversificada, e, por vezes enviesada.

Essa autora assinala que a adoção enviesada do legado marxista no Serviço Social tem a ver com a formação dos professores. Cita como exemplo a disciplina Metodologia, fundamental à profissão, na qual os docentes deveriam se embasar no pensamento crítico marxista. Porém, como esses professores não tiveram aprofundamento com a teoria marxista, processou-se a “invasão positivista” no marxismo, termo utilizado por Quiroga (1991) ao explicar a aproximação enviesada do Serviço Social com a herança marxista.

Segundo a citada autora, as primeiras aproximações dos professores do Serviço Social com a teoria social crítica ocorreram, sobretudo, através de Louis Althusser¹⁴. Oportunizou uma apropriação inadequada do pensamento de Marx,

¹³ O livro *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil* de autoria de Marilda Villela Iamamoto e Raul de Carvalho, de 1982, foi um marco da aproximação da profissão com o marxismo.

¹⁴ “[...] por meio do conceito de corte epistemológico, Althusser deixa ver na própria constituição da teoria marxista a emergência da problemática científica do interior do campo da ideologia e em luta com ele”. (VVAA, 2007, p.1) Entre essa e outras concepções, Althusser é considerado estruturalista, tornando-se um autor revisionista do pensamento de Marx.

porque Althusser interpretou o legado marxista com pontos divergentes do real entendimento do pensador alemão.

A aproximação à teoria social crítica também surgiu com militatismo através da participação em partidos de esquerda e em movimentos sociais, implicando uma abertura para novas possibilidades teórico-políticas para o Serviço Social.

Os equívocos encontrados na aproximação do Serviço Social ao marxismo provocam na profissão um leque de desencontros com o legado clássico (marxiano), mediante a utilização pragmática ou militante do pensamento social marxista enquanto modelo de intervenção, ou mesmo impregnado da ideia messiânica dos assistentes sociais responsáveis pela “transformação da sociedade”, deturpando o ideário revolucionário de Marx.

Posteriormente, evidencia-se a inserção no Serviço Social da influência do marxista italiano Antonio Gramsci no repensar da própria profissão. Categorias e conceitos centrais para a prática profissional e o movimento intelectual da profissão, encontraram em Gramsci¹⁵ as bases marxistas para a compreensão da sociedade e, conseqüentemente, a ação sobre ela. O entendimento sobre as categorias gramscianas sobre hegemonia, projeto social, sociedade civil, intelectual orgânico, dentre outras infletiram na profissão os aportes necessários para o aprofundamento no pensamento social crítico.

A tendência crítica do Serviço Social, segundo Guerra (2016, p.291-292),

[...] recebe influxos dos movimentos que se fortalecem na década de 1980, que lutam contra a inflação galopante resultando no aumento da pobreza e da miséria. Nutre-se também das lutas pela democratização do Estado e da sociedade, intensificando seu protagonismo no debate sobre concepção, configuração e gestão das políticas sociais [...]. Dessa profícua trajetória logramos uma revisão de dois Códigos de Ética (1986 e 1993), da Lei de Regulamentação da Profissão (1993) e do currículo mínimo do Serviço Social (1982).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Serviço Social, aprovadas pela Resolução Nº 15/CNE/CES, de 13 de março de 2002, derivam de forma fundamental desse contexto histórico. Expressam as bases da materialidade crítica da profissão, apresentadas de maneira a garantir uma

¹⁵ Sobre as influências gramscianas no Serviço Social, destacam-se as diferentes análises de autores, como: Vicente de Paula Faleiros, Marina Maciel Abreu, Franci Gomes, Alba Pinto de Carvalho, dentre outros.

formação coerente com o movimento estabelecido no Serviço Social a partir das discussões centrais dos profissionais que são contempladas e que integram o núcleo do pensamento social crítico.

Segundo Santos (2007, p. 79), “Tal inversão, denominada aqui de ‘apreensão ontológica do marxismo’, vai *captar as mediações que estiveram, em grande parte, ausentes do momento anterior e sistematizá-las no projeto ético-político-profissional*” (grifo do autor). Ainda conforme Netto (1996) essa apreensão proporciona a legitimidade da profissão na divisão sócio-técnica do trabalho e, também, enquanto um profissional intelectual.

Porém, no contexto do processo de espraçamento do pensamento crítico no Serviço Social brasileiro, entre o fim do século passado e início do século XXI, emerge o movimento pós-moderno que, não sem resistências, influencia a profissão e incide nas bases de materialidade do Serviço Social, gerando sua crise]

. Essa discussão passa a ser apresentada no subitem seguinte.

1.3A Crise de Materialidade do Serviço Social e os influxos pós-modernos

Antes de discutir a crise de materialidade do Serviço Social, se faz necessário compreender a crise estrutural do capitalismo, uma vez que esta inflete, sobremaneira, na base de materialidade não só do Serviço Social, mas sobre a racionalidade moderna.

O modo de produção capitalista consolida a instauração do Projeto de Modernidade, cuja maior expressão é o Iluminismo, que apresenta uma nova concepção de sociabilidade embasada na razão humana, afastando-se do Absolutismo Monárquico (Antigo Regime) e apontando para o processo de racionalização da vida em sociedade em contraposição ao que anteriormente se considerava como tradicional.

Uma das profundas inflexões ocorridas com a instauração do Projeto de Modernidade até os dias atuais refere-se às alterações sofridas pelo Estado no sentido de atender às exigências do capital. Desde a passagem do Estado Moderno (Absolutista) para o Estado Liberal nas diferentes fases históricas do

capitalismo – do Industrialismo ao Financeiro ou Monopolista (tardio) - implicam alterações nas relações econômicas, políticas, culturais e sociais.

O capitalismo tardio caracteriza-se pela combinação simultânea da função diretamente econômica do Estado burguês, do esforço para despolitizar a classe operária e do mito de uma economia onipotente, tecnologicamente determinada, que pode supostamente superar os antagonismos de classe, assegurar um crescimento ininterrupto, um aumento constante de consumo e, assim, produzir uma sociedade “pluralista”. (MANDEL, 1985, p. 341)

As crises e configurações internacionais na fase tardia do capitalismo geram nos países periféricos profundas inflexões, acentuando as desigualdades entre estes e aqueles países de economia mais desenvolvida. Nesse contexto, as características do capitalismo tardio - nos dois entendimentos tanto tardio no sentido de retardatário como enquanto inserido na fase do capitalismo monopolista -, tomam grande proporção no Brasil, colocando-o na cena internacional¹⁶.

No atual contexto de crise do capitalismo, que eclode a partir do final da década de 1970, significa o “esgotamento dos padrões civilizatórios do capital” (LUKACS, 1978) e o crescimento da barbárie cotidiana. Esse esgotamento dos padrões civilizatórios se expressa na exaustão do modelo regulatório ou racional do processo produtivo capitalista, advindo do Projeto de Modernidade; ou seja, no distanciamento do padrão de modernização capitalismo que entrou em crise.

O conceito de modernização refere-se a um conjunto de processos cumulativos e de reforço mútuo: à formação de capital e mobilização de recursos; ao desenvolvimento das forças produtivas e ao aumento da produtividade do trabalho; ao estabelecimento do poder político centralizado e à formação de identidades nacionais; à expansão dos direitos de participação política, das formas urbanas de vida e da formação escolar formal e, à secularização de valores e normas. (HABERMAS, 2002, p.9)

¹⁶ A flexibilização, reestruturação produtiva e neoliberalismo são iniciativas mundiais para a retomada dos avanços do capitalismo frente a atual crise. Essas características perpassam as economias dos países capitalistas que reconfiguram as relações econômicas e sociais das Nações, ao adotar uma postura internacional de dependência.

O distanciamento do padrão de modernização racional capitalista ao entrar em crise impõe um conjunto de estratégias de enfrentamento que provocam grandes transformações na sua lógica regulada de acumulação até então adotada, as quais se destacam pelo tripé: reestruturação produtiva, a financeirização e a ideologia neoliberal. (NETTO; BRAZ, 2006) Trata-se da adoção do padrão de “acumulação flexível”, que Harvey (1998) denomina de condição pós-moderna.

Segundo esse autor, a condição pós-moderna é a transformação radical das bases do Projeto de Modernidade com a descrença na racionalidade. A “[...] pós-modernidade é a emergência de novas maneiras dominantes de experimentarmos o tempo e o espaço na sociedade contemporânea”. (Ib., 1998, p.8)

Para Jameson (1996), a pós-modernidade é inerente à crise do capitalismo, expressa nas estratégias ideológicas burguesas de manutenção de sua hegemonia. Nesse sentido, Santos (2007) assevera que a hegemonia ideocultural do capitalismo contemporâneo e suas implicações na sociedade, tanto na produção quanto nas questões políticas e sociais, fortalecem a concepção que nessa fase do capitalismo ocorre uma significativa desvalorização dos elementos constitutivos do Projeto de Modernidade.

Os elementos apontados por essa autora sobre as transformações ocorridas na atual fase do capitalismo são: o capital especulativo com a desregulamentação da economia e as alterações do Estado de Estado-nação para Estados múltiplos. Outro elemento refere-se aos processos produtivos flexíveis que geram metamorfoses no mundo do trabalho; e, por último, destacam-se as transformações no Estado, marcadas pelos ajustes neoliberais, além da fragilização da organização dos trabalhadores em decorrência do descrédito dos sindicatos e o surgimento de novos movimentos sociais.

Ainda de acordo com Santos (2007), a denominação de “Cultura da Crise” é adotada para explicar as atuais determinações culturais da sociabilidade capitalista, marcada por uma literatura irracionalista e acrítica. Nesse contexto, assevera a citada autora, emerge o neoconservadorismo como inerente a esse movimento, uma vez que legitima o *status quo* e impossibilita uma análise crítica da realidade, uma vez que a totalidade é subjugada, e a subjetividade e singularidade são evidenciadas.

Com a predominante substituição de categorias caras à Modernidade, a pós-modernidade apresenta uma nova noção de espaço-tempo: a “compressão entre espaço e tempo” (HARVEY, 1998), o que causa dificuldade lógica de compreensão do mundo atual.

A compressão espaço-tempo, marca da nossa contemporaneidade, o movimento do capital na direção da sua financeirização, a lógica da fragmentação, do efêmero, do transitório, do passageiro, tudo isso restringe a plenitude e a totalidade da vida ao presente permanente, à naturalização dos processos sociais, aos facilitismos, imediatismos e aligeiramentos. (GUERRA, 2011, p. 138)

Vários elementos estruturam o que se pode denominar de pós-moderno, apontados por Silveira Júnior (2016): primeiramente, pontua a renúncia do Programa de Modernidade como ponto fulcral da ofensiva pós-moderna ao questionar a resolução de questões defendidas pela Modernidade que ainda estão indeterminadas ou inconclusas. Para esse autor, há uma “[...] confusão estabelecida entre aquele programa sociocultural (a Ilustração) e as legalidades destrutivas e desumanizadoras do sistema do capital, cujas resultantes obstaculizam a concreção do programa sociocultural referido” (Ib., p.172).

Outra característica levantada por Silveira Júnior (2016) é o colapso dos “paradigmas” referenciados pela Modernidade. Para os pós-modernos, a informação aparece como primordial para a sociedade atual. Como se atesta também em Evangelista (2001) ao asseverar que a expansão tecnológica coloca a informação como principal mercadoria do capitalismo tardio, portanto, interferindo na produção cultural.

Silveira Júnior (2016) indica também o trabalho como um “paradigma” em crise para os pós-modernos. Nesse sentido explicita Antunes (1995), as transformações atuais no mundo do trabalho são próprias da sociabilidade burguesa, o que não significa o fim do trabalho, mas sua adaptação nesse momento do capitalismo.

Ainda sobre as características pós-modernas, há a negação da tradição marxista enquanto rompimento com seus ideais. Silveira Júnior (2016) afirma que essa negação decorre da interpretação enviesada acerca do legado de Marx, das contribuições dos intérpretes marxistas, além da crise do movimento comunista.

Esse autor elenca seis aspectos que impactam com as categorias construídas pela Modernidade, fincadas na razão, mas defendidas pelos pós-modernos, são eles: a) a “preferência pela superficialidade” por defender o que está na aparência é a apresentação dos fenômenos sociais; b) a “recusa da categoria totalidade” por valorizar a fragmentação; c) a valorização do “ecletismo” por se embasar no relativismo; d) a “dissolução da ideia de verdade” por defender a efemeridade e a volatilidade; e) a “semiologização da realidade” ao privilegiar as significações, os sentidos, os símbolos, os simulacros, as representações; f) e a “impossibilidade de superação do atual estado de coisas” porque a pós-modernidade fundamenta-se no presenteísmo, sem considerar o tempo histórico, por se apoiar nas micronarrativas.

O autor ainda acrescenta que “[...] ao movimento da razão, os pós-modernos creditam as realidades constitutivas da sociedade urbano-industrial” (SILVEIRA JÚNIOR, 2016.p.174), como algo do passado porque nos dias atuais dá-se outra conformação de sociedade capitalista; e, portanto, culpabiliza a razão moderna pelos males que assolam a sociedade¹⁷.

Nessa direção, Iamamoto (2014) afirma que a profissão mesmo pautada em estudos, teoria e concepções do pensamento social derivado do Projeto da Modernidade, sofre atualmente influxos pós-modernos. Seguindo essa constatação, Silveira Júnior (2016, p. 179) assevera existir duas implicações da Pós-modernidade no Serviço Social: “[...] primeiro, o empobrecimento teórico-metodológico e ético-político da prática profissional vinculada ao Projeto Ético-Político; segundo, a maior imantação dos posicionamentos *individualizantes e despolitizadores*”. (grifo do autor).

De acordo com Silva (2015), as características dessa tendência neoconservadora na profissão são: a perspectiva reformadora, sem compreensão da inserção da profissão na reprodução das relações sociais; o rebaixamento do conhecimento teórico na defesa do prático, como se este último fosse suficiente para respaldar o exercício profissional; o conhecimento teórico eclético, não vinculado a paradigmas ou normatizações, evidenciando o pensamento pós-moderno, sem normatizações ou enquadramentos teóricos; a

¹⁷ É o que Netto (2010) chama de entificação da razão moderna.

verdade relativa que deslegitima o debate crítico; e a dificuldade em definir os limites e possibilidades construídos pela profissão.

Essas características conformam-se como elementos estruturantes da Pós-modernidade e que têm ocupado espaço na atuação profissional, como também na produção do conhecimento, segundo Cantalice (2013). O estudo de tal autora evidencia que as tendências pós-modernas estão presentes nas produções da pós-graduação da profissão brasileira, o que se constitui uma constatação preocupante.

Essa autora demonstra a presença pós-moderna, direta ou indireta, nas metodologias e métodos de estudo ou ausências destes, uma vez que as produções têm se afastado do método materialista histórico-dialético, ora por falta de apropriação do próprio método, ora por acreditar que este não é o melhor para a análise do real, utilizando-se muitas vezes do sincretismo. A autora, em texto recente, afirma que,

De uma forma ou de outra a ideologia pós-moderna adentra no campo das leituras e elaborações do Serviço Social, imprimindo nessas a forma particular de visão de mundo pós-moderna e, o mais grave, inflexionando a prática no interior de nossa profissão – já marcadamente eclética e sincrética – a sua direção difusa, desarticuladora, consternadora, compartimentalizada. (CANTALICE, 2016, p.252)

Essa constatação gera preocupações para a profissão por indicar uma tendência contrária ao que, de forma tão cara, defende o posicionamento crítico, ancorado na teoria marxista que explica as relações sociais na sociabilidade capitalista e, conseqüentemente, as expressões da “questão social”, que se constituem a materialidade sobre a qual o exercício profissional se realiza e se concretiza.

Santos (2007) em seu livro *Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro* levanta traços gerais da influência pós-moderna no Serviço Social, a partir da análise de autores que influenciam a profissão. Divide essas influências em dois grandes blocos: a epistemologia pós-moderna e crítica ao marxismo.

Ao tratar sobre o primeiro bloco, essa autora discute a forma pós-moderna de análise da realidade e, adianta que ela tem sido utilizada no Serviço Social sem questionamentos. Consiste na “[...] pretensão de que o Serviço Social

construa objetos, teorias, metodologias” (SANTOS, 2007, p.90). Consta-se um retorno às discussões travadas na década de 1970 acerca da metodologia na profissão a partir do entendimento utilitarista de haver a aplicabilidade da teoria marxiana e marxista sobre a prática.

A dimensão técnico-operativa se torna evidenciada, superpondo-se às outras, conforme Guerra (2014) afirma que ao se limitar a dimensão instrumental no Serviço Social, posterga-se a natureza ontológica das relações sociais, ou seja, dificulta-se a análise da realidade.

Santos (2007) aponta outros elementos epistemológicos pós-modernos na profissão, como a religião, enquanto o principal aliado para o enfrentamento à “questão social”. Nesse sentido, as representações sociais e o endogenismo são características presentes nas formulações teóricas do Serviço Social, como também o retorno ao voluntarismo ou messianismo.

Quanto à crítica ao marxismo, se deve, principalmente, por “[...] assertivas que absorvam em alguma medida a polêmica pós-moderna da insuficiência explicativa deste paradigma e suas propostas para a superação dessa crise.” (SANTOS, 2007. p.97) Essa autora divide os críticos em três grupos: 1. Àqueles que mesmo sem declarar oposição ao marxismo, utilizam-se do sincretismo nas produções teóricas; 2. São os grupos que apresentam componentes em defesa de um pluralismo metodológico e; 3. Os grupos que têm no fragmento o nível privilegiado de análise.

Santos ainda acrescenta que os autores que fazem a crítica ao marxismo embasam-se na noção de paradigma, por considerar a ideia de que Marx afirma ser o sujeito estruturalmente determinado. Desse modo, palavras como interdisciplinaridade, intersetorialidade, sincretismo e ecletismo aparecem comumente como marcas do discurso desses autores.

Santos (2007, p.111), ao finalizar sua análise, ressalta uma questão considerável: “O conservadorismo agora tem como pré-requisito para se fortalecer a descredibilização da vertente crítica-dialética e o faz do ponto de vista teórico; e do ponto de vista ideopolítico, investindo na deslegitimação do projeto ético-político-profissional”.

Tal constatação se dá em razão dos influxos pós-modernos na profissão, que como vistos, apresentam elementos diversos do neoconservadorismo na profissão. Nesse sentido, a perspectiva neoconservadora pós-moderna coloca

em xeque a materialidade do Serviço Social, uma vez que se situa na sociabilidade capitalista a partir de como o Estado assume a proteção social no trato da questão social, fruto das relações produtivas. Ao questionar essa materialidade, os seus fundamentos passam a ser desconsiderados, inclusive no seio da profissão, provocando a crise da materialidade do Serviço Social.

Segundo Barroco (2015), após a crise de 1970 o capitalismo através do ideário neoliberal combate o Estado social e os direitos sociais, o que agudiza a coerção e a repressão exercidas pelo próprio Estado, incidindo sobre a desproteção social, a precarização do trabalho e o agudizamento das expressões da “questão social”.

Bentura (2018) identifica as transformações como a privatização do Estado, o desmonte da proteção social e a precarização do trabalho, determinadas pelo neoliberalismo, além das alterações na concepção política do Estado-nação para os Estados múltiplos, dentre outros elementos culturais que conformam a ofensiva pós-moderna.

Las relaciones laborales deben ser liberadas de la intromisión ilegítima del Estado, el mercado debe ser el gran regulador social, las empresas públicas (...) deben ser privatizadas(...). la protección social no puede con la lógica mercantil de distribución, la política social debe ser estrictamente focalizada, su función debe agotarse en evitar situaciones graves de desocialización y solo operar cuando la reproducción biológica está en riesgo.[...] Los Estados nación deben aceptar, “con realismo” el lugar que les corresponde en la división internacional de trabajo.[...] el Estado debe agotarse en disponer las condiciones de reproducción de individuos en condiciones de ser explotados inmediatamente cuando el gran capital así lo disponga. (BENTURA, 2018, p.20-21)

Essas inflexões pós-modernas rebatem, sobremaneira no Serviço Social, cuja profissão atua nas Políticas Sociais, enquanto estratégias do Estado no enfrentamento às expressões da “questão social”. Tais inflexões incidem diretamente na base da materialidade do Serviço Social, construída a luz do Projeto de Modernidade, sobretudo nos últimos anos em sua perspectiva crítica de inspiração marxiana e marxista.

Duriguetto e Marro (2016) evidenciam dentre essas inflexões o significativo redimensionamento nos conflitos de classe, no que diz respeito às

organizações e lutas clássicas dos trabalhadores, enquanto campo de preocupação da profissão, uma vez que o assistente social atua além das políticas institucionais, está atento às estratégias de controle dos sujeitos coletivos. Nesse cenário, observa-se a cooptação de dirigentes sindicais para interesses capitalistas, defesa de ações de âmbito corporativo e localizada atreladas aos governos, entre outros aspectos que demarcam a fragmentação do pensamento crítico em posicionamentos basilares que antes havia o entendimento real da luta de classes e da dimensão do antagonismo existente.

Outros fatores que contribuem para os influxos da ofensiva pós-moderna no Serviço Social é o próprio aligeiramento na formação profissional, em que pesem às dificuldades objetivas e subjetivas, tanto das condições estruturais frágeis das universidades públicas, quanto da estrutura dos cursos em EAD e ou faculdades privadas, como também do próprio cotidiano dos graduandos e das dificuldades educacionais do país. Nesse sentido, faz-se necessário mencionar à pós-graduação, também inserida na lógica da produtividade e nos processos aligeirados da formação.

Concretamente, o processo de aceleração da formação pós-graduada no Serviço Social é sentido com o enxugamento das grades curriculares dos Programas com a retirada de disciplinas importantes, sobretudo na área dos Fundamentos do Serviço Social¹⁸, o que oportuniza o pragmatismo e/ou tecnicismo, prejudicando a lógica da explicação, da crítica, da pesquisa e da produção do conhecimento.

A ofensiva pós-moderna vai se expressar na vida em sociedade, e consequentemente na profissão do Serviço Social em sua totalidade material. Uma dessas expressões é a produção do conhecimento que, por ser uma produção que deriva da realidade em que é gerada, está eivada de determinações estruturais e conjunturais desse real.

Em torno desse entendimento, passa-se a analisar no capítulo seguinte a produção do conhecimento na pós-graduação a partir das Dissertações de Mestrado Acadêmico, defendidas na área da Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba.

¹⁸ Tal situação ocorreu, inclusive, no Curso de Graduação e da Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba.

2 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO: a perspectiva da fundamentação teórico-prática

No pensamento social, a produção do conhecimento parte do estudo de determinados objetos que perpassam a realidade, gerando teoria que tem “[...] uma instância de verificação de sua *verdade*, instância essa que é a *prática social e histórica*.” (NETTO, 2011b, p.23). Assim, produzir conhecimento pressupõe o exercício de suspender ao nível do pensamento a realidade através da pesquisa, tendo estabelecido o método e reproduzindo no plano ideal, a essência do objeto estudado.

Independente do pesquisador, o objeto já existe e pode ser conhecido através do estudo da realidade,

A realidade é concreta exatamente por isso, por ser a “síntese de muitas determinações”, a “unidade do diverso” que é própria de toda totalidade. O conhecimento teórico é, nesta medida, para Marx, o conhecimento do concreto, que constitui a realidade, mas que não se oferece imediatamente ao pensamento: deve ser reproduzido por este e só “a viagem de modo inverso” permite esta reprodução. (NETTO, 2011b, p.44)

A produção do conhecimento, portanto, implica domínios teóricos e práticos e a forma como se intervém na realidade depende desses domínios. Em outras palavras: fazer o exercício de análise do real, não é instintivo ou casual, requer um aprofundamento adquirido a partir dos processos de ensino, história humana, prática social, “[...] o indivíduo que pensa a realidade e sobre ela age, somente pode fazê-lo por meio da apropriação das conquistas históricas objetivadas”. (ABRANTES; MARTINS, 2007, p.319)

O espaço em que o pesquisador adquire a possibilidade desse exercício analítico é, comumente, o campo acadêmico. As universidades, significativamente as públicas e comunitárias, são espaços privilegiados de estudos e análises da realidade, principalmente para as chamadas Ciências Sociais e Humanas que possuem poucos investimentos em pesquisa, mas possuem na academia investimentos e financiamentos.

As Pós-graduações se constituem, assim, um campo significativo para a produção do conhecimento, porque através dos mestrados e doutorados prepara pesquisadores que precisam produzir e oferecer retorno à sociedade dos investimentos destinados à formação individual.

Este Capítulo está estruturado em dois tópicos: uma análise sobre a produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro a partir da Pós-graduação com a discussão de dados secundários, coletados junto aos documentos da representação de área do Serviço Social na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); e a apresentação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB com a respectiva produção do conhecimento através das Dissertações de Mestrado Acadêmico, defendidas na área de concentração *Fundamentação Teórico-prática*, especificamente na subárea da *Prática Profissional*, no período de 2007 a 2017.

2.1 A Produção do Conhecimento no Serviço Social a partir da Pós-graduação

Conforme aludido anteriormente, a década de 1960 desencadeou um processo de transformações econômicas, políticas, sociais e culturais no Brasil, derivadas do Golpe de Estado, engendrado pelo Grande Capital, ocorrido em 1964. Guerra (2011) afirma que a expansão do capitalismo mundial, na época, exigiu mudanças nos países latino-americanos com vistas à adequação desses países ao panorama internacional de mercado.

Na década de 1970, em pleno processo de crise de governabilidade da ditadura militar brasileira, inicia-se o movimento de redemocratização do país que perpassa toda a sociedade. Esse processo incide sobre o Serviço Social de forma crítica cujos rebatimentos na década de 1980, passam a assumir posição politicamente a favor da classe trabalhadora, embasado no pensamento crítico e preocupado em romper com as determinações impostas pelos padrões desenvolvimentistas que institucionalizaram a profissão nas décadas anteriores, no período de “modernização conservadora”.

Ainda na década de 1970 a produção do conhecimento em Serviço Social materializa-se, mesmo adequada aos padrões “modernizadores” da política

educacional da época, ao estabelecer os Cursos de Pós-graduação, sendo o primeiro deles fundado, em 1972, na PUC-São Paulo, e, posteriormente, na PUC-Rio. Trata-se de cursos de mestrado, vinculados à estratégia de “modernização” da educação brasileira com vistas a qualificar a docência e pesquisas na área.

É importante destacar que grande parte dos pesquisadores do tema considera que a pós-graduação no Brasil participa das estratégias de qualificar profissionais em dois níveis: 1) para atuarem nos projetos de desenvolvimento nacional; 2) para atuarem no ensino superior, dada à necessidade de qualificar o corpo docente. (GUERRA, 2011, p.130)

Segundo essa autora, a configuração dos Cursos de Pós-graduação na época e sua adequação aos padrões internacionais visavam a ampliação do mercado consumidor, mas não a concorrência tecnológica internacional, utilizando-se dos padrões da *United States Agency for International Development* (Usaid)¹⁹.

Mesmo atendendo aos padrões impostos pela lógica de mercado, a Pós-graduação na área do Serviço Social assumiu uma configuração basilar em torno da perspectiva crítica e política da profissão, uma vez que ao estabelecer a pesquisa científica proporcionou a aproximação com diversas áreas do conhecimento e o diálogo com teorias e autores que maturaram o campo político e teórico da profissão.

Segundo Borguignon (2007), a década de 1980 marca na profissão o entendimento de si mesma e a academia tem papel fundamental para que o Serviço Social analise sua história e construa sua identidade, sendo possível o debate crítico sobre o seu papel na sociedade e a delimitação das características da prática profissional. Já nessa década a perspectiva de *Intenção de Ruptura* com o conservadorismo produz uma fértil aproximação com as Ciências Sociais e insere na academia o reconhecimento de que a profissão teria potencialidade para produção do conhecimento.

¹⁹ Em 1960 foi estabelecida uma formatação para a Educação, denominada de MEC-USAID que delineava vários objetivos, dentre os quais pertinentes à pós-graduação brasileira, adequada aos padrões oriundos dos Estados Unidos.

Netto (2011) insere a academia como um dos principais propulsores das transformações ocorridas no seio da profissão por possibilita aproximar-se de teorias e conhecimentos científicos plurais e estabelecer seu posicionamento crítico que, na década de 1990 permitirá, também, a construção da dimensão política da profissão.

Dessa forma, ao realizar o resgate histórico crítico do Serviço Social, constata-se que é nesse momento que o assistente social apresenta para a discussão os estudos da realidade social, a sua aproximação com a análise da sociedade capitalista e sua relação com o Estado e as Políticas Sociais.

A relação entre graduação e pós-graduação estabelece uma expressiva qualificação da formação dos assistentes sociais,

Pode-se dizer que neste período houve a consolidação do sistema na área do serviço social. Embora de forma diferenciada, aumentou o contingente de pessoas qualificadas em ensino e pesquisa exercendo um impacto revitalizador sobre a graduação e sobre a institucionalização da pesquisa; cresceu a sua produção científica; emergiram associações científicas. (BAPTISTA; RODRIGUES, 1992, p. 114)

Decerto, a produção do conhecimento em Serviço Social tem na pós-graduação um espaço privilegiado e profícuo em que a maior parte da produção, seja como capítulos de livros, livros, artigos, teses e dissertações são resultantes de pesquisas científicas dos programas de pós-graduação stricto sensu na área do Serviço Social. (MENDES; ALMEIDA, 2014)

Analisar a produção do conhecimento na profissão é elevar a pós-graduação como cenário da construção científica do Serviço Social, merecendo destaque a configuração brasileira dos Programas de Pós-graduação e sua inserção nas agências de fomento à pesquisa.

Primeiramente, antes de adentrar nas discussões sobre a Pós-graduação em Serviço Social, se faz necessário explanar acerca das duas principais agências brasileiras de fomento à pesquisa que são a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O CNPq foi criado em 15 de janeiro de 1951, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, cuja finalidade institucional revista recentemente, de acordo com a Portaria nº 816 de 17 de dezembro de

2002, é o fomento ao desenvolvimento tecnológico e científico do país e contribuir para as políticas de ciência e tecnologia. Portanto, essa instituição financia pesquisadores diretamente ou projetos de pesquisa, além de incentivar intercâmbios, encontros e convênios internacionais na área da Ciência, Inovação e Tecnologia.

Duas ferramentas foram essenciais para o CNPq nas últimas décadas, a Plataforma Lattes e o Diretório dos Grupos de Pesquisa (CNPq, 2018). Tais instrumentos têm papel central na avaliação, acompanhamento e direcionamento para políticas e diretrizes de incentivo à pesquisa. Ambos baseiam suas funções nas informações sobre pesquisadores e grupos de pesquisa, ampliando o acesso aos dados, promovendo maior confiabilidade e transparência na pesquisa.

O CNPq financia a pesquisa de forma significativa, dificilmente um programa de pós-graduação não possui algum financiamento de projeto ou bolsista, além de bolsas para discentes de mestrado e doutorado que possibilitam a permanência na instituição e manutenção dos alunos, afora permitir investimentos pessoais para o desenvolvimento das pesquisas.

Em 2015, o CNPq totalizou a distribuição de 46.253 bolsas para todas as áreas, destas, 4.807 foram destinadas para mestrados em todo o país e 4.143 para doutorados. Nesse mesmo ano, 16.338 bolsas foram destinadas para a Iniciação Científica e 959 para Pós-doutorado. (CNPq, 2018)

A Capes foi também criada em 1951²⁰, no segundo governo Vargas, vinculado ao Ministério da Educação, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento do país através do aperfeiçoamento de pessoas para atuar na industrialização e na administração pública. A década de 1970 ocasiona para a Capes significativas mudanças na sua organização e funcionalidade, e, na década seguinte, quando foi inserida a função de avaliar as pós-graduações no país, redimensionou e credenciou potencialmente essa agência, qualificando-a como a instituição responsável também pelo acompanhamento de todas as pós-graduações brasileiras.

²⁰ Na época denominada “Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior”. Para maiores informações sobre o histórico da Capes consultar: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>

A Capes, atualmente, tem a função de avaliação da pós-graduação stricto sensu, acesso e divulgação da produção científica, investimentos na formação de pessoal de alto nível no país e exterior, cooperação científica internacional; e a partir de 2017, também é responsável pela formação inicial e continuada de professores para a educação básica brasileira.

A Capes é uma das principais agências de ação de fomento no que diz respeito a bolsas e auxílios para programas e pesquisas na pós-graduação, com isto ela também visa o contínuo aperfeiçoamento dos mestrados e doutorados. (CAPES, 2018)

Quando aos dados fornecidos pela Capes sobre número de bolsas, tem-se em 2016, a distribuição de 100.433 bolsas, sendo 47.830 em nível de mestrado e 43.188 para doutorados em todo o país. Desse total, 642 foram para a área do Serviço Social, com 360 distribuídas em nível de mestrado e 256 em doutorado. (CAPES, 2018)

Com vistas a implementar, administrar e avaliar seus programas e atividades, essas duas Agências de Fomento criaram uma tabela, chamada de “árvore do conhecimento”, dividida por áreas do conhecimento que orientam as atividades de produção e aplicação do conhecimento de todas as agências reguladoras e de fomento à pesquisa, possibilitando a organização para distribuição de recursos, formas de avaliação e acompanhamento, como também o controle da confiabilidade e produtividade de cada área.

A inserção da área do Serviço Social como área de pesquisa é recente, data da década de 1980. Essa inserção qualificou a área da pesquisa e produção do conhecimento do Serviço Social, além do reconhecimento para o mesmo, colocando-o como importante interlocutor nas Ciências Sociais Aplicadas. Nessas duas citadas Agências, o Serviço Social possui uma representação, sendo na Capes denominada de Representação de Área de Serviço Social e Economia Doméstica, atualmente, composta por 3 docentes de pós-graduação com mandato de 4 anos; e no CNPq, denomina-se Comitê de Assessoramento de Psicologia e Serviço Social, integrado por 8 docentes, sendo 2 do Serviço Social, com mandato de 3 anos.

Contudo, esse avanço e reconhecimento não existem sem dificuldades, uma vez que também obedece a lógica da política educacional brasileira que, por sua vez, é determinada para o avanço do capitalismo em sua fase atual.

Nesse entendimento, os programas de pós-graduação em Serviço Social se submetem às exigências das agências de fomento.

A cada quatro²¹ anos, as representações de área na Capes formulam o relatório quadrienal de avaliação de todas as áreas de pesquisa, fazendo considerações sobre as pós-graduações no país, atribuindo notas e emitindo pareceres que determinam, inclusive, a continuação ou não desses programas.

As notas conferidas variam entre 3 e 7, em que as duas maiores notas são atribuídas aos programas de qualificação internacional; e a nota 5 corresponde a cursos de excelência em nível nacional. Em 2017, foi divulgado relatório correspondente aos anos 2013-2016 e apresenta a atual realidade da pós-graduação em Serviço Social no Brasil, segundo a Capes.

O Serviço Social corresponde à área 32 e, atualmente, é composto por 34 (trinta e quatro) programas em pleno funcionamento, 12 (doze) deles na região Sudeste, 11 (onze) na região Nordeste, 6 (seis) na região Sul, 3 (três) na região Centro-Oeste e apenas 2 (dois) na região Norte. Essa informação apresenta a concentração de programas em duas regiões, a Nordeste e Sudeste, valendo salientar que os primeiros Cursos de Pós-graduação foram implantados nessas duas regiões na década de 1970.

Outra característica das pós-graduações em Serviço Social é a predominância em instituições públicas, em que 2,9% são de instituições privadas, 14,7% em instituições comunitárias e 78,8% em Universidades Públicas, totalizando 26 programas em Universidade Federais e Estaduais. Esse dado indica a predominante preocupação das organizações públicas em permanecer com as pós-graduações *stricto sensu* em Serviço Social.

No referido Relatório (CAPES, 2016), consta que 70,6% dos programas possuem notas 3 ou 4 e apenas um possui nota 7, aferido ao Programa da PUC-SP. Essa constatação revela que a maioria dos Programas de Pós-graduação possui baixa ou média qualificação aos níveis da Capes, o que não desqualifica a produção do conhecimento desses programas, apenas apontam para o não atendimento de alguns critérios avaliativos da agência.

Em relação às áreas básicas dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social no país, segue tabela:

²¹ Anteriormente era realizada avaliação trienal.

Tabela 1 – Distribuição das áreas básicas dos Programas de Pós-graduação vinculadas à área do Serviço Social e Economia Doméstica da Capes. Brasil, 2017.

Áreas Básicas	N	%
Serviço Social	23	67,6%
Políticas Sociais	06	17,6%
Políticas Públicas	03	8,8%
Economia Doméstica	02	5,9%

Fonte: Relatório Quadrienal da Capes, 2017.

A partir dos dados dessa tabela, verifica-se que os programas estão predominantemente inseridos na área básica do Serviço Social, desse modo, em sua maioria apresenta como objeto de estudo os Fundamentos do Serviço Social, além de o corpo docente, as disciplinas e grupos de pesquisa ser assumidos, predominantemente por docentes assistentes sociais. Esse dado aponta que a área da fundamentação teórico-prática do Serviço Social tem se estabelecido em todo o país como foco de análises.

Ainda segundo o citado Relatório, atesta-se o aumento da produtividade desses Programas no tocante a capítulos de livros, livros e artigos em periódicos qualificados pela Capes, o que para a produção do conhecimento na área, é um dado significativo uma vez que a classificação desses periódicos possuiu uma elevação, estabelecido pelo sistema Qualis²².

Em 2016 houve um aumento da matrícula de discentes nos Programas de Pós-graduação em Serviço Social em relação ao ano de 2013: no ano inicial da avaliação eram 1613 discentes matriculados, já em 2016 o número passou para 1722, sendo 1016 mestrandos. Esses dados comprovam a demanda pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área de Serviço Social.

O Relatório quadrienal realiza uma análise positiva através de dados satisfatórios acerca da pós-graduação em Serviço Social no país. Verificou-se que a maioria dos critérios de avaliação apresenta melhorias e possibilidades de ascensão, o que reafirma a qualificação da área, como também, a importância

²² Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. (CAPES, s/d)

da produção do conhecimento do Serviço Social para as áreas afins. Na parte final do Relatório, destaca-se a seguinte consideração:

Nos últimos 4 anos, a área vivenciou importantes avanços em relação às trienais anteriores, apesar dos cortes orçamentários impostos às Universidades. Esses avanços se expressaram nos indicadores acima descritos (quer em número de titulados, quer na inserção diferenciada dos egressos, quer na internacionalização da área, quer na produção intelectual). Esse crescimento é resultado de um processo coletivo que vem sendo buscado pelos PPGs, a despeito de uma conjuntura de crise que incide sobre o cotidiano e as ações de docentes, discentes e técnico-administrativos das Universidades. (CAPES, 2017)

A partir desse recorte comprova-se que mesmo na atual conjuntura de crise e de diminuição de investimentos na Educação Superior, os Programas de Pós-graduação mantêm-se com sua produtividade e focando nos objetivos de qualificação. Entretanto, faz-se importante realizar uma discussão sobre a avaliação realizada pela Capes.

Guerra (2011) apresenta questionamentos quanto ao modelo de avaliação promovido pela Capes, posto que, vários elementos das análises realizadas não contemplam aspectos específicos, como os aspectos regionais, por exemplo. Outro ponto de reflexão levantado pela autora refere-se à utilização de mesmos parâmetros para áreas diferentes e de relevância social diversa.

A Capes segue padrões de competitividade e requer produtividade acima de qualquer particularidade, os prazos e a qualidade das produções são variáveis que se chocam, posto que ao analisar a realidade, que é dinâmica e complexa, exige-se um movimento de aproximação e reflexão, mas, os pós-graduandos se obrigam a cumprir metas e prazos, o que compromete e limita as análises realizadas em torno dos seus objetos investigativos.

Guerra (2011) ainda aponta para mudanças na pós-graduação, que requer a não naturalização dos padrões engessados de avaliação e que visem à solidariedade, em oposição à competitividade, priorizar a relevância social das produções e que estas estejam a serviço das necessidades da sociedade e da classe trabalhadora.

Segundo Mota (2013), essas agências visam investimentos em conhecimentos práticos aos desafios da realidade, provocando a existência de tensões e contradições entre o interesse público da pesquisa e o que se chama de “empresariamento” da pesquisa. A autora aponta para a rebeldia do Serviço

Social tanto profissional quanto intelectual que mesmo conhecendo os desafios práticos operativos da profissão reafirma o seu posicionamento crítico e de resistência, apresentada contra as ideologias pós-modernas e pela busca de fortalecimento da razão crítico-materialista e dialética.

Enfim, seguem os questionamentos: a pós-graduação na área tem possibilitado a realização de pesquisas e a produção de conhecimento no Serviço Social a partir do financiamento das agências de fomento à pesquisa? É possível investir nesse campo? Como lutar contra os rígidos padrões de avaliação das agências de fomento se existe a dependência delas para a manutenção dos programas de pós-graduação? Tais questões suscitam amplo debate e ponderações analíticas que não serão aprofundadas neste estudo, contudo necessárias pontuar para futuras investigações.

Segue-se a apresentação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB, em nível de Mestrado Acadêmico enquanto unidade investigativa a partir das Dissertações defendidas na particularidade da área de concentração Fundamentação Teórico-prática.

2.2 O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB e a produção do conhecimento na área de Fundamentação Teórico-prática

No processo de avaliação de cada Programa de Pós-Graduação é emitido parecer com as análises e justificativas das conceituações atribuídas a cada indicador que vai desde a estrutura física e composição docente até a produtividade dos discentes e docentes.

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal da Paraíba foi o quinto do país a ser criado, em 1978, e o primeiro na região Nordeste. Esse Programa busca formar pessoas, em nível de mestrado acadêmico, para atuação de docentes e de pesquisadores, sobretudo advindos das Instituições de Ensino Superior das regiões Norte e Nordeste do país.

A trajetória do Programa revela sua contribuição para a região Nordeste na formação de docentes, profissionais e pesquisadores que participaram e

participam da implantação e ampliação de cursos de graduação e pós-graduação na área.

Até 2014, o PPGSS possuía 2 áreas de concentração e 5 linhas de pesquisa. A primeira área era a Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social, com 3 linhas de pesquisa: História do Serviço Social e Formação Social Brasileira; Formação e Prática Profissional do Serviço Social; Relações Sociais e Processo de Trabalho no Mundo Contemporâneo. E a segunda área denominada Política Social, contemplava 2 linhas de pesquisa: Estado, Direitos Sociais e Políticas Sociais, e Processo Participativo e Organizativo.²³

No entanto, a partir de 2015 as áreas e linhas de pesquisa sofreram alterações, até que em 2016 a configuração do Programa passou a ser a seguinte: uma única área de concentração com a nomenclatura Serviço Social e Política Social e duas linhas de Pesquisa que são: Serviço Social, Trabalho e Política Social, e Estado, Direitos Sociais e Proteção Social.

O PPGSS possui 10 grupos de pesquisa, nos quais os docentes e discentes estão vinculados, a saber: 1 - Setor de Estudos e Pesquisas em Análises de Conjuntura, Políticas Sociais e Serviço Social (SEPACOPS); 2 - Setor de Estudos em Cidadania e Teoria Social (SECTS); 3 - Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia Política e Trabalho (GEPET); 4 - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais (GEPEDUPSS); 5 - Setor de Estudos e Pesquisas em Saúde e Serviço Social (SEPSASS); 6- Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Crianças, Adolescentes, Famílias e Proteção Social (GEPAC); 7 - Setor de Estudos e Pesquisas sobre as Questões Socioculturais do Nordeste (SEQSONE); 8 - Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas (GRUPHIR); 9 - Núcleo de Estudo e Pesquisa em Políticas Sociais (NEPPS); e 10 - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Pobreza e Desigualdade Social (GEPDES)

O corpo docente do PPGSS é composto por 12 docentes, sendo 10 destes permanentes. Sobre a formação dos docentes, são as seguintes: a) em nível de graduação: Serviço Social, História e Psicologia; b) em nível de mestrado: Serviço Social, Ciências Sociais e Sociologia; c) em nível de doutorado: Serviço Social, Ciências Sociais, Educação e Ciências Políticas.

²³ Dados apresentados na ficha de avaliação do PPGSS publicados pela Capes em 2017.

Quanto às produções do período avaliado (2013/2016), segundo o Relatório Capes (2017), a avaliação foi “muito boa” com publicações em periódicos qualificados, produção de livros e capítulos de livros, além de grande número de trabalhos completos publicados em anais de eventos, o que mostra a preocupação dos discentes e dos docentes em produzirem.

Desde sua origem, o Mestrado em Serviço Social da UFPB se preocupa em produzir Dissertações coerentes com as linhas de pesquisa e de relevância social. O Setor de Estudos e Pesquisas em Análises de Conjuntura, Políticas Sociais e Serviço Social (SEPACOPS), liderado pela professora doutora Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida, em um dos seus projetos de pesquisa atualizou um banco de dados com as dissertações do PPGSS, produzido pelo próprio programa, tal trabalho teve como recorte desde o ano de 1983 até 2014. Esse Banco de Dados apresentou, dentre outras, as seguintes informações:

Tabela 2 – Dissertações de Mestrado por Áreas de Concentração do PPGSS. João Pessoa/PB, 1983 a 2014. (N=274)

Áreas de Concentração	N	%
Política Social	209	76,3%
Fundamentação	65	23,7%
Total	274	100%

Fonte: Banco de Dados PPGSS/SEPACOPS

Pela leitura desses dados, é notória a ampla produção na área da Política Social, que representa mais do triplo de produções da área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social.

Durante o processo de coleta de dados, esta pesquisadora atualizou o Banco de Dados com as Dissertações defendidas a partir de 2014, mesmo sabendo que o PPGSS tenha alterado o seu Regimento, reduzindo a uma área de concentração.

Para proceder à coleta e a análise dos dados coletados, utilizou-se do seguinte *corpus* das Dissertações defendidas, vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática, como: títulos das produções, identificação dos

orientadores, anos de defesa, introdução, palavras-chave, sumário, resumo, referências consultadas.

Para elaboração deste Capítulo não se analisou todo esse *corpus*, apenas os necessários para a identificação geral das Dissertações analisadas. Os demais *corpora* passam a ser analisados no capítulo seguinte. A tabela seguinte apresenta dados diferentes em relação à tabela anterior por terem sido incluídos dados até o ano de 2017.

Tabela 3 – Dissertações de Mestrado por Áreas de Concentração do PPGSS. João Pessoa/PB, 1983 a 2017. (N=321)

Área de Concentração	N	%
Política Social	241	75,1%
Fundamentação	80	24,9%
Total	321	100%

Fonte: Banco de Dados PPGSS/Elaboração própria

Em torno dessas informações conclui-se que as Dissertações do PPGSS têm analisado predominantemente (75,1%) as Políticas Sociais e questões que versam sobre essa temática. Conforme elucidado anteriormente, as primeiras Dissertações do PPGSS na área da Fundamentação foram defendidas a partir 1983. A seguir, apresenta-se o número de defesas por ano.

Quadro 01 – Dissertações de Mestrado do PPGSS vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social segundo o ano. João Pessoa/PB, 1983 a 2017. (N=80)

Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
1983	2	1996	4	2003	3	2011	3
1984	7	1997	2	2004	1	2012	6
1985	1	1998	3	2006	4	2013	3
1986	1	1999	2	2007	1	2014	6
1993	2	2000	4	2008	3	2015	2
1994	1	2001	2	2009	3	2016	4
1995	1	2002	3	2010	3	2017	3

Fonte: Banco de Dados PPGSS/Elaboração própria

Os dados do Quadro indicam que no período de 1983 a 2017, foram produzidas 80 (oitenta) Dissertações na área de Fundamentação Teórico-prática

do Serviço Social, o que corresponde a 24,9% do total de 321 Dissertações defendidas no PPGSS. Ao analisar a defesa das Dissertações na área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social por décadas, constata-se a seguinte distribuição:

Tabela 4 – Dissertações vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática por décadas. João Pessoa/PB, 1983 a 2017. (N=80)

Décadas	Nº de Dissertações	% de Dissertações
1983-1989	11	13,7
1990-1999	15	18,7
2000-2009	24	30,0
2010-2017	30	37,6
TOTAL	80	100

Fonte: Banco de Dados PPGSS/Elaboração própria

Mesmo que a produção das Dissertações do PPGSS ocorra expressivamente (75,1%) na área da Política Social, verifica-se uma crescente incidência das Dissertações defendidas na área da Fundamentação, com 37,6% do total de defesas na última década, embora inconclusa (até 2017).

Essa constatação revela que embora os objetos de estudo vinculados à Política Social superem a área da Fundamentação Teórico-prática, é inquestionável atestar o interesse investigativo em torno dos objetos vinculados aos Fundamentos do Serviço Social e ao Serviço Social Aplicado.

Como aludido anteriormente, as Dissertações do PPGSS, em nível de Mestrado Acadêmico são o foco desta pesquisa. Trata-se de um Programa que completa 40 anos de existência em outubro de 2018 e é indiscutível a relevância científica e social que possui na área de Serviço Social, na Paraíba e na região Nordeste. Destaca-se ainda a trajetória histórica de vanguarda do PPGSS e do amplo reconhecimento como centro formador qualificado de inúmeros docentes advindos das mais diversas Universidades Públicas do Norte e Nordeste do país, bem como pela crescente capacitação de pesquisadores da Paraíba e da Região Nordeste, afora a ampla produção do conhecimento, materializada em livros, capítulos de livros e artigos em periódicos publicados no país.

Com efeito, a pós-graduação é o principal espaço para a produção do conhecimento do Serviço Social e, mesmo contra a corrente, vem se

estabelecendo e ampliando a sua importância para a área e as demais áreas do conhecimento. Em nível nacional, em razão das avaliações promovidas pela Capes, verifica-se um crescente aprimoramento dos Programas de Pós-graduação da área. Quanto ao PPGSS, a partir do parecer emitido pela Capes, também se atesta a crescente melhoria desse Programa no tocante a sua relevância para produção do conhecimento no estado, na região e no país.

Conforme explicitado anteriormente, a área temática investigada na produção do conhecimento das Dissertações, vinculadas à Fundamentação teórico-prática do PPGSS/UFPB, refere-se à prática profissional, deslindada em 15 produções no período de 2007 a 2017.

A Prática Profissional: um debate sobre o foco analítico das Dissertações

Como recorte temático de análise das Dissertações defendidas no PPGSS, foram delimitadas àquelas que se investigaram sobre a prática profissional do assistente social. Trata-se de um estudo em torno da prática profissional que se embasa na conjuntura brasileira que perpassa a atuação do assistente social nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais de Políticas Sociais. Essas análises focam na profissão de assistente social e suas respectivas dificuldades e possibilidades, como também nas dimensões do exercício profissional, sejam elas: teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política.

Optou-se pela temática investigativa da prática profissional por ser o *locus* da materialidade do Serviço Social. É no contexto da prática profissional, onde se concretizam as bases que dão sustentação material à profissão: as relações sociais capitalistas; a proteção social derivada do pacto social entre Estado, mercado e classe trabalhadora; e as expressões da questão social, oriundas das contradições de interesses entre capital e trabalho. (ALMEIDA, 2005)

Os fundamentos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos do Serviço Social que embasam a prática profissional, como se expôs no Capítulo 1 deste trabalho investigativo, foram construídos a luz do Projeto de Modernidade quer em sua expressão conservadora, quer em sua expressão crítica materialista e dialética.

A construção do pensamento racional, derivado do Projeto de Modernidade, confere à centralidade ao homem como sujeito que representa a realidade concreta (social), tornando-se, por conseguinte, objeto das ciências. [...] O pensamento racional dá a base material para explicar tanto a lógica do lucro e da acumulação capitalista como a lógica da exploração capitalista mediante o trabalho assalariado. As teorias embasadas na Racionalidade expressam construções revolucionárias advindas do Liberalismo burguês como do Socialismo proletário. (ALMEIDA, 2005, p. 02)

Após a burguesia assumir o poder, abandona o seu projeto revolucionário, tornando-se classe conservadora por legitimar a manutenção e a hegemonia desse poder na sociedade capitalista.

Em torno da materialidade da sociedade capitalista constroem-se as teorias do pensamento social. As teorias sociais positivistas e neopositivistas expressam o conservadorismo em torno do projeto de manutenção e legitimidade da sociedade capitalista.

Em lado oposto, as teorias oriundas do projeto político do proletariado reafirmam o cariz revolucionário, tornando-se o Marxismo a sua maior expressão. Essas teorias revolucionárias embasam-se na crítica à sociedade capitalista, geradora das múltiplas contradições, como a questão social. (Idem, Ibidem)

Em fins da década de 1970, conforme se aludiu, processa-se um conjunto de profundas transformações societárias, engendradas pelo grande capital, decorrentes das estratégias de enfrentamento à crise estrutural do Capitalismo. Dentre as rupturas societais advindas desse contexto de crise, evidencia-se a ofensiva ao legado construído pelo Projeto de Modernidade, e, conseqüentemente, põe em xeque a hegemonia da Racionalidade, mediante a instauração de um novo padrão societal articulado à fase do capital fetiche: a pós-modernidade. (ALMEIDA, 2005)

O advento da Pós-modernidade é intrínseca à lógica do capitalismo tardio, por significar a uma mais plena “estetização da realidade”, que é ao mesmo tempo uma visualização ou colocação em “imagem mais completa dessa mesma realidade”. “[...] se toda a realidade tornou-se profundamente visual tende para a imagem, então, na mesma medida, torna-se cada vez mais difícil conceituar uma experiência específica da imagem que se distinguiria de outras formas de experiência”. (JAMESON, 1996, p. 135)

No capitalismo tardio, segundo Mandel (1985), caracteriza-se pela “[...] financeirização da economia radicaliza o complexo dos fetichismos da vida social — esta “religião da vida diária” — e a exploração do trabalho, com seu fosso das desigualdades, impulsionando as crises”. (IAMAMOTO, 2008, p.49)

As mudanças ocorridas no capitalismo em sua fase monopolista (tardio) ampliam a exploração, a alienação, dentre outros aspectos inerentes à ordem capitalista, deslindando assim, novos elementos ou mesmo reatualizando antigas características da sociabilidade burguesa e do processo produtivo. De acordo com Netto (2011a), essa fase do capitalismo tanto mantém as suas leis gerais, visto que seu objetivo primeiro não se altera quando novas leis surgem inerentes às relações produtivas, econômicas, sociais que se engendram historicamente.

Netto (2011a) ainda pontua fenômenos que emergem a partir do capitalismo dos monopólios e que impactam nas relações de trabalho, nas fronteiras do Estado-nação à que as empresas capitalistas pertencem, nos superlucros de grupos capitalistas (corporações) e apresenta de forma explícita as contradições próprias do capitalismo e tornam evidentes à subsunção do Estado e do povo aos interesses desses grupos monopólicos.

Retomando Mandel (1985), é possível afirmar que na fase monopolista do capitalismo o Estado Burguês, juntamente com uma classe operária fragilizada politicamente e o discurso de uma poderosa economia criam o mito de uma sociedade pluralista, pronta a superar os antagonismos de classe e assegurar um crescimento e desenvolvimento econômico pleno.

As condições objetivas e subjetivas dos assistentes sociais estão inseridas nesse contexto de capital fetiche, mas, deve-se salientar que o Serviço Social é uma profissão de caráter contraditório, que se apresenta contrária à sociedade capitalista, o que cabe aos profissionais, coletivamente, construir estratégias para não erodir com a base de materialidade crítica construída a partir do Projeto de Modernidade.

Cabe problematizar acerca da diferenciação que Mota (2013) apresenta quanto ao exercício profissional e profissão, ao afirmar:

Entendo a profissão como uma área institucional do saber que referencia, legitima e constitui o sujeito profissional para o

exercício de funções intelectivas e práticas. E o exercício profissional como a atividade do sujeito profissional, regulada, social e juridicamente, voltada para a implementação de ações e iniciativas no âmbito do trabalho coletivo, de natureza improdutiva. (MOTA, 2013. p.22)

Nessa concepção, essa autora amplia as possibilidades da profissão e defende sua tese de que o Serviço Social é também uma área de produção do conhecimento. Além de atuar no campo prático interventivo junto às expressões da “questão social”, o Serviço Social constrói um amplo espaço para a ideologia crítica e de esquerda brasileira. No campo das Políticas Sociais a produção do conhecimento tem ganhado amplo espaço sendo, muitas vezes, referência para outras áreas.

Reconhecer o Serviço Social como profissão e área do conhecimento é, segundo Mota (2013), reconhecer a função intelectual-crítica do Serviço Social e compreender a sua possibilidade de produção de valores e ideologias que não seja necessariamente restrita as demandas da prática.

A partir dessas considerações, segue-se com o entendimento de que o Serviço Social possui duas funções: uma como profissão interventiva e outra como área de produção do conhecimento, mas ambas são inerentes ao profissional que ora, com seu caráter interventivo, sobressai sua função investigativa no seu espaço ocupacional, ora, dependendo do campo em que se insere, tem o objetivo de produzir conhecimento científico de forma predominante.

Sendo assim, é importante salientar que a prática profissional sofre influência de uma gama de determinações políticas, econômicas, sociais, históricas que condizem com a lógica neoliberal vigente, e, atuante nas desigualdades sociais porque passam por essas mesmas desigualdades pela sua posição na divisão sociotécnica do trabalho.

Antunes (2007) levanta um leque de elementos que conformam à nova “morfologia” do trabalho, como: a diminuição da classe trabalhadora inserida no contexto fabril, a terceirização, o aumento do trabalho feminino e a colocação de crianças e adolescentes enquanto trabalhadores precarizados e clandestinos, a exclusão dos idosos, o aumento dos desempregados, expansão do trabalho em domicílio, expansão do terceiro setor, entre outros. Com isso, observa-se que a classe trabalhadora está cada vez mais fragmentada e diversificada, o que

dificulta a articulação entre si e a sua organização, e também a sua identificação enquanto classe.

O assistente social é chamado para atuar junto à classe trabalhadora e está também inserido nessa realidade, além de atuar nela construindo uma posição de embates e lutas em seus espaços de trabalho. Nesse contexto, busca cada vez mais elementos inerentes à realidade para seu campo de atuação, o que produz ainda mais um desafio para a profissão que historicamente se coloca em constante movimento e processo de construção teórica, ética e política.

O assistente social ao atuar junto às expressões da “questão social” lida diariamente com situações conflituosas que exigem do seu intelecto, físico, emocional e proporciona desgastes nessas áreas, podendo motivar práticas acríicas e não refletidas.

Entretanto, o mesmo cotidiano que proporciona práticas muitas vezes automatizadas também é um campo fértil de conhecimento e contato com a população usuária dos serviços, os quais o assistente social realiza. Como explica Iamamoto (2013, p. 119),

A prática profissional do conjunto da categoria dispõe de condições potencialmente privilegiadas para apreender o conjunto do cotidiano das classes populares, por estar presente nas mais variadas expressões de suas esferas da vida: saúde, educação, lazer, habitação, família, etc. esta proximidade da vida cotidiana, pelo contato direto e estreito com a população, poderá permitir - se aliada a uma bagagem teórica que permita superar o caráter pragmático e empiricista que marca, não raras vezes, a atuação profissional – uma visão totalizadora desse cotidiano e da maneira como é vivenciado pelos agentes sociais.

Nesse entendimento, é possível notar que a prática profissional pode ter dimensões contrastantes. Para compreender melhor essa afirmação se faz necessário entender que se está falando em uma única posição política e ideológica, afastando-se de práticas positivistas e conservadoras, contudo alinhadas às condições objetivas da prática profissional que por um lado obedece às exigências do capital e por outro atua junto aos usuários de serviços, a classe trabalhadora.

Antes, é necessário rememorar os principais espaços ocupacionais do assistente social. Sendo estes predominantemente a esfera estatal, seguida por empresas e em última instância os espaços ligados à sociedade civil organizada.

“Mas a diretriz a ser resgatada, e que me parece cara ao debate sobre os espaços ocupacionais, é o fato de que eles contêm elementos simultaneamente reprodutores e superadores da ordem.” (IAMAMOTO, 2009b. p.4). Observa-se, dessa forma, que mesmo sendo um profissional liberal, a profissão está ligada aos serviços sociais oferecidos pelo Estado e empresas, prevalecendo à vinculação a uma entidade que o emprega.

Dessa maneira, o profissional age em conformidade com as exigências institucionais que lhe são inerentes, desenvolvendo instrumentais necessários para instituição, algumas vezes selecionando dentre as famílias de baixa renda as mais miseráveis para terem acesso a determinados tipos de serviços, socializando informações das unidades as quais está vinculado, “[...] a estas atividades vem juntar-se outra característica da demanda: a ação de persuadir, mobilizando o mínimo de coerção explícita para o máximo de adesão” (IAMAMOTO, 2013. p. 118), tentando influenciar a vida da população para agir de acordo com as normativas institucionais, estas são realidades da prática profissional, as quais podem estar presentes no cotidiano profissional.

No entanto, como Iamamoto (2013) coloca, essas são características na ótica da demanda dos empregadores, mas a prática profissional não tem apenas esse aspecto. Essa autora ainda coloca um recurso como algo fundamental da prática profissional, “a linguagem”, afirmando que “[...] embora os serviços sociais sejam o suporte material, e as entidades sejam a base organizacional que condiciona e viabiliza a atuação profissional, esta atuação dispõe de características peculiares” (IAMAMOTO, 2013. p. 119).

As peculiaridades colocadas pela citada autora relacionam-se ao caráter socioeducativo do exercício profissional, no qual há a possibilidade de, mesmo sendo necessário atender às exigências dos empregadores, é possível provocar mudanças e debates sobre as configurações da sociedade, buscando socializar e construir o entendimento do indivíduo quanto a sua própria condição social.

A referida autora ainda enfatiza alguns outros aspectos que se apresentam no exercício profissional, sendo, a possibilidade de adentrar na vida do trabalhador devido ao seu papel profissional, ou mesmo no contato direto com o usuário. Tais aspectos abrem margem para várias possibilidades, tanto para a ultrapassagem das meras formalidades institucionais, quanto para a execução de controle da vida pessoal dos usuários. Vale salientar que o assistente social

possui relativa autonomia e pode tomar proveito dos espaços que ocupa de contato com o usuário para “[...] redefinir os rumos da ação profissional, conforme a maneira pela qual ele interpreta seu papel.” (IAMAMOTO, 2013. p. 120).

A escolha por esse recorte se justifica por exigir de quem se debruça sobre a temática compreender a base de materialidade da profissão tendo conceitos e categorias oriundos da racionalidade moderna crítica claros e maturados teoricamente, utilizando-se de análises sobre a “questão social”, trabalho, relações sociais e de produção, pensamento crítico, dentro outros.

Em torno das Dissertações de Mestrado Acadêmico, defendidas nos últimos 10 anos no PPGSS, apresentam as seguintes temáticas relacionadas à prática profissional e o papel interventivo do Serviço Social, presentes nos seguintes títulos.

Quadro 02 - Dissertações defendidas no PPGSS com foco analítico na prática profissional do assistente social. João Pessoa, 2007-2017.

2007	Quantidade: 1
• A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: À LUTA DA SUA DIMENSÃO POLÍTICA	
2008	Quantidade: 1
• ANÁLISE DAS CONDIÇÕES OBJETIVAS PARA EFETIVAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NO ESPAÇO DOS CRASS EM JOÃO PESSOA/PB	
2009	Quantidade: 3
• O SERVIÇO SOCIAL NA REDE DE SAÚDE MENTAL EM CAMPINA GRANDE/PB: LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PROFISSIONAL À LUZ DA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA • A DIREÇÃO ÉTICO-POLÍTICA DA PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO HOSPITALAR PÚBLICO À LUZ DO PROJETO PROFISSIONAL • A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA (SAES) EM HIV/AIDS NO ESTADO DA PARAÍBA E AFIRMAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE	
2010	Quantidade: 1
• PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTENCIA SOCIAL DE CAMPINA GRANDE	
2011	Quantidade: 1

	• O SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO ACERCA DAS DEMANDAS, COMPETÊNCIAS E DIFICULDADES PROFISSIONAIS NO CAPS Á LUZ DA REFORMA PSIQUIÁTRICA
2012	Quantidades:
	• O SERVIÇO SOCIAL E O ENFRENTAMENTO DA AIDS NA PARAÍBA: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL Á LUZ DAS EQUIPES INTERDISCIPLINARES DOS SERVIÇOS DE DIAGNÓSTICO E ATENÇÃO A PORTADORES DO HIV/AIDS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB • PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA SAÚDE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA • A PRECARIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE: AS CONDIÇÕES E RELAÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NO NASF
2014	Quantidade: 1
	• A RELAÇÃO ENTRE O CRÍTICO E O CONSERVADOR: A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOS ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DE JOÃO PESSOA
2015	Quantidade: 1
	• AS FORMAS DE EXPRESSÃO DO CONSERVADORISMO NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E SUA REPRODUÇÃO NA PRÁTICA PROFISSIONAL DOS (AS) ASSISTENTES SOCIAIS NOS CRAS DE JOÃO PESSOA-PB
2016	Quantidade: 2
	• O TRABALHO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL NOS CREAS E O ATENDIMENTO ÀS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS • INTERSETORIALIDADE NA SAÚDE: ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL
2017	Quantidade: 1
	• O TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS NAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ONGS): UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONJUNTURA DE CRISE DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Fonte: Banco de Dados PPGSS/Elaboração própria

As informações desse Quadro indicam os temas pesquisados pelo conjunto das 15 Dissertações através de seus títulos. Embora esses títulos revelem um campo da pesquisa em áreas diversas, tratam sobre a dimensão política da profissão, as dificuldades e possibilidades na atuação, o Projeto Ético-Político do Serviço Social, dentre outros aspectos. Segue a tabela que apresenta a organização desses dados levantados.

Tabela 5 – Temas sobre a Prática Profissional dos Assistentes Sociais nas Dissertações vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática. João Pessoa/PB, 2018. (N=15)

TEMAS PESQUISADOS	N	%
Prática profissional do AS na Política de Saúde	08	53,3
Prática profissional do AS na Política de Assistência Social	05	33,3
Prática profissional do AS em sua dimensão política	01	6,7
Prática profissional do AS nas ONGs	01	6,7
Total	15	100

Fonte: PPGSS, 2007- 2017. /Elaboração própria

Esses resultados indicam que a discussão sobre a prática profissional se processa em sua materialidade, ou seja: na atuação direta dos assistentes sociais nas Políticas Sociais no enfrentamento das expressões da “questão social”. Essa materialidade está assegurada no perfil profissional das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social (MEC/CNE, 2001) através do PARECER N.º: CNE/CES 492/2001 ao estabelecer:

Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. (MÍNISTÉRIO DE EDUCAÇÃO/ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2011, p.13)

Acrescenta-se ainda na análise dos dados da Tabela 5, que o termo *prática profissional* é substituído por outros, utilizados como sinônimos, a saber: trabalho, exercício profissional, atuação profissional, intervenção profissional, dentre outros. Essas análises passam a ser objeto do Capítulo seguinte ao centrar a discussão em torno dos dados retirados do *corpus* das 15 dissertações pesquisadas.

As análises a que se propõe realizar envolvem o método dialético em Marx que “[...] enquanto método de investigação e de exposição distingue, sem separar, esses dois momentos, pressupõe que o objeto só pode ser exposto depois de ser investigado, analisado, criticamente em suas determinações essenciais”. (CHAGAS, 2012, p. 1) Essas determinações são históricas, políticos, sociais, econômicas e institucionais endógenos e exógenos ao objeto de estudo.

Nesse entendimento, os resultados apresentados e discutidos no próximo capítulo indicam tendências da produção do conhecimento em torno da prática profissional, discutidas nas Dissertações estudadas. Essas tendências partem de um recorte analítico em torno da base da materialidade crítica do Serviço Social, como também possíveis influências pós-modernas.

3 A CRISE NA BASE DA MATERIALIDADE CRÍTICA DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE ÀS INVESTIDAS PÓS-MODERNAS

Introduz-se este capítulo retomando, sumariamente algumas considerações sobre o pensamento pós-moderno, mais precisamente, acerca de importantes características. Netto (2010) assinala como uma das características pós-modernas a visão de imediatividade dos fenômenos, em que pese à negação da distinção entre aparência e essência, conseqüentemente, coloca em xeque o conhecimento científico e o equipara ao nível do conhecimento não científico.

A recusa da totalidade é outra marca desse movimento, por compreender a realidade tão somente em suas particularidades que se esgotam em si. Uma terceira característica revelada por Netto (Ib.) é “semiologização da realidade social”, ao privilegiar a interpretação da vida social através de símbolos, restringindo-a ao domínio do signo.

O ecletismo e o relativismo também são elementos do pensamento pós-moderno, produzindo uma ideia de não necessidade de alinhar-se a uma só metodologia, como também rebate fulcralmente na ideia de verdade moderna.

Segundo Santos (2007), a relação dessas características com o Serviço Social passa pelo seu viés conservador. O conservadorismo é um elemento intrínseco à constituição ideoteórica e histórica do Serviço Social, o que torna a profissão mais vulnerável a absorver propostas antimodernas e conservadoras. Porém, essa autora identifica que ineditamente, após a “intenção de ruptura” apontada por Netto (2011a), o conservadorismo está adentrando o campo teórico. E ainda afirma:

O conservadorismo agora tem como pré-requisito para se fortalecer a descredibilização da vertente crítico-dialética e o faz, do ponto de vista teórico, incorporando as críticas pós-modernas ao marxismo; e do ponto de vista ideopolítico, investindo na deslegitimação do projeto-ético-político-profissional. (SANTOS, 2007, p.111)

Essa colocação inspira a discussão deste trabalho, sobretudo deste capítulo em que as análises das Dissertações buscam identificar ou não as tendências consideradas pós-modernas. Não se trata de uma investigação fácil, primeiramente, porque se pesquisa dissertações e não de teses, que expressam produções de autores que estão no início da carreira, em processo de maturação intelectual, consequentemente, são produções referenciadas em produções já reconhecidas no âmbito científico.

Em segundo lugar, as dissertações pesquisadas são da área da Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social, o que requer um aprofundamento nas produções da própria profissão e como esta tem caráter crítico histórico-dialético, dificilmente abre margem para inserção de outras correntes, ou mesmo do sincretismo teórico.

Ademais, o próprio posicionamento político e teórico do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB e os professores a ele vinculados,

predominantemente, direcionam-se a uma produção teórica crítica, respeitada a liberdade científica de cada mestrando.

Embora o neoconservadorismo ou os influxos pós-modernos não tenham sido identificados na elaboração teórica e/ou metodológica das dissertações pesquisadas, constituiu uma preocupação da realidade estudada, cujos dados passam a ser analisados neste capítulo.

A partir da análise das 15 dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB, na área da Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social que versam sobre a temática da *prática profissional*, o terceiro capítulo configura-se como uma tentativa de análise dessas produções, enquanto pesquisa proposta. Após os recortes temporais e temáticos realizados, percebeu-se que as autorias dessas produções são de mulheres, reforçando a característica feminina predominante da profissão.

Através do uso da metodologia do *estado da arte*, busca-se discutir e inventariar aspectos das Dissertações a partir das características teóricas, metodológicas, referências autorais, dentre outras, visto que tal estudo tem

[...] caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

Sendo assim, os subtítulos deste Capítulo versam sobre os três Indicadores analíticos da produção do conhecimento, segundo Almeida (2011), que são as áreas do conhecimento, os autores referenciados e as temáticas pesquisadas nas 15 Dissertações de Mestrado, defendidas no PPGSS/UFPB, que investigaram sobre prática profissional entre 2007 e 2017.

3.1 Áreas do Conhecimento

O indicador Áreas do Conhecimento expressa os saberes que perpassam o estudo sobre determinado objeto. Indica que embora uma área do conhecimento seja hegemônica sobre um dado objeto de estudo em razão de sua pertinência, há outros saberes necessários para melhor aprofundamento desse estudo. (ALMEIDA, 2011)

Tratando-se de estudo de um objeto social, que se insere numa dada formação capitalista de sociedade e em um tempo histórico, ou seja, com mediações temporais e espaciais, vai demandar acúmulo de saberes que melhor investiguem e expliquem esse objeto, na dinâmica da vida em societal. (ALMEIDA, 2011)

Em razão de este estudo tipificar-se como uma pesquisa teórica com a metodologia do estado da arte sobre as Dissertações de Mestrado, optou-se em considerar como as Áreas do Conhecimento, a organização sistematizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Justifica-se essa opção porque a Capes tem no Brasil, “[...] papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação”. (CAPES, s/d, p1)

A organização sistematizada das Áreas do Conhecimento pela Capes processa-se através de sua classificação, que tem “finalidade eminentemente prática”: “[...] proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia”. (Ib, Idem).

Nessa organização sistematizada, a Capes adota uma tabela que apresenta uma hierarquização das Áreas do Conhecimento em quatro níveis: do mais geral ao mais específico. Esses quatro níveis compreendem nove grandes áreas que se estratificam em 48 áreas de avaliação da CAPES. “Estas áreas de avaliação, por sua vez, agrupam áreas básicas (ou áreas do conhecimento), subdivididas em subáreas e especialidades” (Ib, Idem), a seguir:

Quadro 03 - Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação da Capes. Brasil, 2017.

Níveis	Especificações
1º nível - Grande Área	Aglomeração de diversas áreas do conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos.
2º nível – Área do Conhecimento (Área Básica)	Conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas.

3º nível – Subárea	Segmentação da área do conhecimento (ou área básica) estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados.
4º nível – Especialidade	Caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino. Uma mesma especialidade pode ser enquadrada em diferentes grandes áreas, áreas básicas e subáreas.

Fonte: Capes (2017, p.1) Elaboração própria.

A partir dessa classificação da Capes, a área do conhecimento do Serviço Social insere-se:

Quadro 04 – Classificação da Área de Conhecimento/Avaliação da Capes do Serviço Social. Brasil, 2017.

Grande área	
Ciências Sociais Aplicadas	60000007
Área do conhecimento	
Serviço Social	61000000
Subáreas	
Fundamentos do Serviço Social	61001007
Serviço Social Aplicado	61002003
Serviço Social do Trabalho	61002011
Serviço Social da Educação	61002020
Serviço Social do Menor	61002038
Serviço Social da Saúde	61002046
Serviço Social da Habitação	61002054

Fonte: Capes (2017, p.23) Elaboração própria.

Há anos, essa Tabela tem sido contestada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) por ser obsoleta, não corresponder aos atuais campos de atuação dessa área que são as Políticas Sociais, por não incluir “Questão Social”, dentre outros problemas semânticos, não foi ainda alterada.

Na Tabela da Capes, no tocante à atividade de avaliação, o Serviço Social compõe a área 32 e engloba a área de Economia Doméstica. Na definição de Netto (2006, p12):

O Serviço Social é uma profissão – uma especialização do trabalho coletivo, no marco da divisão sociotécnica do trabalho – com estatuto jurídico; enquanto profissão, não é uma ciência

nem dispõe de teoria própria; mas o fato de ser uma profissão não impede que seus agentes realizem estudos, investigações, pesquisas, etc. e que produzam conhecimentos de natureza teórica, incorporáveis pelas ciências sociais e humanas. Assim, 'enquanto profissão, o Serviço Social pode se constituir, e se constituiu nos últimos anos, como uma área de produção de conhecimentos'.

Faz-se necessário citar a importância da produção do conhecimento para a profissão, como também é a pesquisa. O Serviço Social é uma profissão interventiva, porém possui ao mesmo tempo uma dimensão investigativa mesmo na prática profissional. Esses dois aspectos não estão dissociados nem possuem graus de relevância diferentes, por constituírem dimensões que formam juntas à profissão. Essa constatação elucida que a área do conhecimento para o Serviço Social, além de respaldar aspectos teóricos, fundamentam e incidem na prática profissional, e, pelo mesmo processo, compõem parte do projeto profissional.

A análise desse indicador Áreas do Conhecimento desenvolveu-se mediante três aspectos investigativos: os procedimentos metodológicos e método utilizado na pesquisa realizada, os orientadores das Dissertações e as áreas do conhecimento a partir dos autores utilizados nas Dissertações.

3.1.1 Procedimentos metodológicos e método de pesquisa

Explica-se a indicação desse aspecto investigativo porque analisar a produção do conhecimento através da elaboração de uma Dissertação pressupõe a escolha do método e dos procedimentos metodológicos da pesquisa científica.

Quanto à escolha do método de investigação e exposição, detectou-se que 05 autoras das Dissertações pesquisadas definiram aproximar-se do método materialista histórico-dialético, portanto o método em Marx. Enquanto outras indicaram termos amplos sem precisão, como: “método dialético”, “pensamento crítico dialético”, “método de cunho crítico”, dentre outros.

Consequentemente, deparou-se com dois tipos de estruturação da exposição das Dissertações pesquisadas: a identificação consistente entre a sistematização do estudo, resumo, sumário, etc com a adoção do método; e

outras que não identificaram de forma clara a escolha do método, apresentaram uma aproximação com o método materialista histórico dialético.

Nesse sentido, faz-se necessário citar a recorrência às obras de Karl Marx nas Dissertações pesquisadas, no esforço de consultar as obras originais. Abaixo segue um Quadro que apresenta os nomes das obras marxianas utilizadas e a respectiva incidência nas referências das 15 Dissertações.

Quadro 05 – Obras de Karl Marx (e Friedrich Engels) citadas nas referências das Dissertações pesquisadas. João Pessoa, 2018.

Títulos das obras de Marx/ Marx e Engels	N
A Ideologia Alemã	05
O Capital	02
Contribuição à Crítica da Economia Política	02
Manifesto do Partido Comunista	01
O 18 Brumário de Luís Bonaparte	01
Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel	01
Grundrisse	01

Fonte: PPGSS/UFPB, 2007-2017. Elaboração própria

A *Ideologia Alemã* consiste na obra marxista mais incidente nas referências utilizadas nas Dissertações analisadas. Trata-se de uma obra escrita por Marx e Engels entre os anos 1845-1846 que apresenta a concepção materialista-histórica de forma estruturada e como método de análise.

O *capital*, obra de Marx, contempla uma investigação sobre a sociedade capitalista e o entendimento de seu funcionamento através do desenvolvimento de conceitos e categorias que constituem a sociedade burguesa e a relação entre acumulação e exploração do trabalho.

Contribuição à Crítica da Economia Política é uma obra de Marx que apresenta o seu pensamento econômico e a teoria do valor e monetária. Já o livro *Manifesto do Partido Comunista*, publicado em 1848, escrito por Marx e Engels, é uma obra de cunho político que fundamenta o militantismo comunista, com uma análise da luta de classes, da opressão e dominação da classe trabalhadora, além de importante contribuição à modernidade.

Em *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*, obra de Marx, desenvolve o estudo do papel da luta de classes e aprofunda a teoria do Estado. Pela primeira vez,

Marx explicita que o proletariado não deve assumir o aparato estatal existente, mas desmanchá-lo.

As obras *Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel* e *Grundrisse*, escritas por Marx, foram publicadas em momentos importantes da vida do autor e apontam elementos da Economia Política, com importantes conceitos, análises, pensamentos e formulações do referido pensador alemão.

Conforme se pode atestar, das 15 Dissertações analisadas, 11 indicaram ao menos uma obra de Marx em suas referências. Essa constatação aponta que a maioria das mestrandas fundamentou suas análises em determinadas temáticas, recorrendo às obras de Karl Marx (e Friedrich Engels), para proceder a análises sociais acerca de objetos profissionais, como também assinala ser Marx um dos principais autores que norteiam a vertente crítica do Serviço Social.

Quanto à metodologia ou procedimentos metodológicos adotados pelas autoras das Dissertações optaram por pesquisa de campo com uso de entrevistas como principal técnica de coleta de dados, justificando que tal ferramenta possibilitaria uma análise qualitativa qualificada para os fins que a pesquisa propôs. As autoras das 15 Dissertações entrevistaram mais de 150 sujeitos da pesquisa, cerca de 50 profissionais de áreas diversas e de 120 assistentes sociais com atuação em todas as áreas sócio ocupacionais (em Políticas Sociais diversas).

O tipo de entrevista estruturada, não estruturada ou semiestruturada foi adotado a partir do método, do objeto de estudo, dos objetivos e da hipótese da pesquisa, bem como está relacionado ao perfil do pesquisador na escolha de qual tipo a utilizar. Registrou-se em apenas uma das Dissertações o uso do estudo de caso enquanto opção metodológica

Na metodologia da análise de dados adotada, verificou-se que cinco Dissertações escolheram realizar um estudo analítico através de categorias empíricas e/ou teóricas de análise; enquanto 10 Dissertações utilizaram o método da análise de conteúdo, mediante a técnica de categorias analíticas.

Do total das 15 Dissertações pesquisadas, 8 autoras elegeram metodologias de natureza quanti-qualitativa e 1 selecionou a pesquisa de natureza quantitativa. Segundo Minayo (2007), os métodos quantitativos têm o objetivo de mostrar dados, indicadores e tendências observáveis, ou produzir modelos teóricos abstratos com elevada aplicabilidade prática, enquanto a

pesquisa qualitativa produz novas possibilidades analíticas. A opção por uma dessas naturezas foi motivada pela preocupação em aproximar-se da realidade e com as singularidades do real analisado.

Merece destacar que 6 autoras não explicitaram a metodologia científica adotada no corpo da Dissertação. Trata-se de um dado preocupante, observável em parte significativa das Dissertações na área do Serviço Social, a secundarização ou desvalorização da investigação científica. De fato, conforma-se como uma deficiência da formação em nível de graduação e pós-graduação em Serviço Social a falta de interesse na pesquisa científica e o frágil domínio teórico-metodológico no campo do conhecimento investigativo.

A pesquisa científica deve ser claramente evidenciada na Dissertação, uma vez que a pesquisa não é mágica, para Kerlinger (1973), a pesquisa científica "[...] é uma investigação sistemática, controlada, empírica e crítica de proposições hipotéticas sobre supostas relações entre fenômenos naturais" (apud FERREIRA, 2010, p. 1).

O avanço da ciência e da produção do conhecimento deve estar atrelado à observância de normas técnicas e de métodos, no trato ético dos fenômenos observados que dizem respeito ao objeto estudado.

O Serviço Social, assim como as demais áreas do conhecimento, ao adotar o método materialismo histórico-dialético deve perquirir a análise do objeto para além do aparente; se propuser a alcançar aquilo que é denominado de essência dos fenômenos, o que requer mais rigor técnico e ético.

Richardson (2012) expõe que a forma do materialismo de interpretação dos fatos pesquisados e sua teoria são concretos/materiais, independente da consciência; e dialético ao considerar as posições contrárias e o processo dialógico que perpassam o estudo do objeto.

Para o materialismo, a matéria é uma categoria que indica a realidade objetiva dada ao homem por meio de suas sensações e que existe independente dele. [Já] [...] os argumentos da dialética dividem-se em três partes: a tese, a antítese e a síntese. A tese refere-se a um argumento que se expõe para ser impugnado ou questionado; a antítese é o argumento oposto à proposição apresentada na tese e a síntese é uma fusão das duas proposições anteriores que retêm os aspectos verdadeiros [...]. (RICHARDSON, 2012, p. 44-45)

Netto (2011b) ao informar que o objetivo do pesquisador deve ir além da “aparência fenomênica, imediata e empírica” (p.22), coloca para os pesquisadores de Serviço Social que toda a pesquisa é determinada pela relação entre o sujeito e a consciência na sociedade.

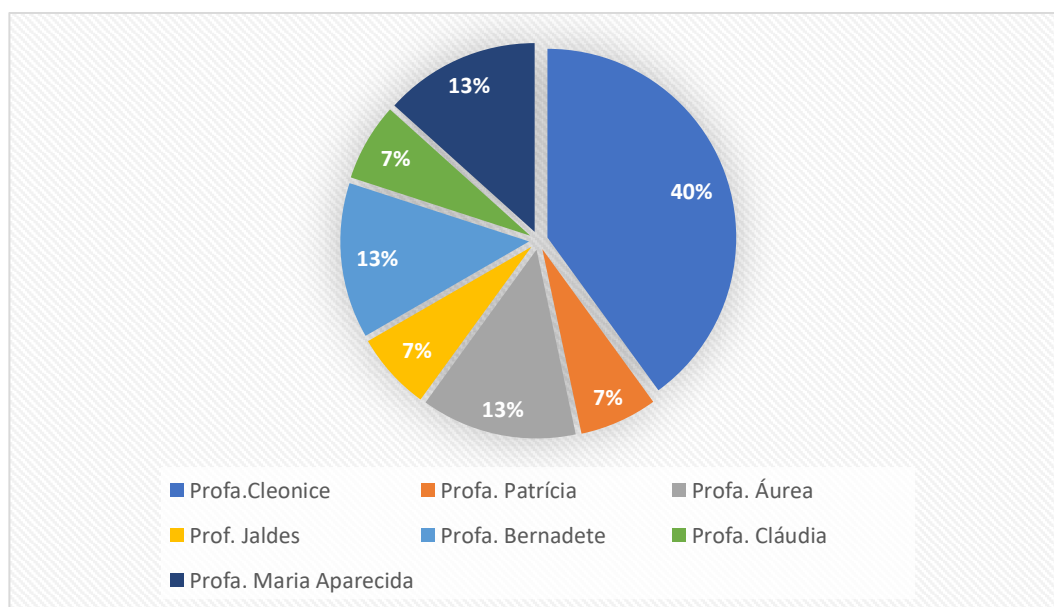
3.1.2. Orientadores das Dissertações analisadas

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social possui um conjunto de professores de diversas áreas e que contribuem de maneira significativa para a pesquisa e produção científica, especialmente na região Nordeste. Dentre as Dissertações analisadas na temática da Prática Profissional, pode-se perceber a orientação sistemática de 07 professores. No atual momento, três destes não integram o quadro docente permanente do referido Programa, sendo dois por motivo de aposentadoria.

A função do orientador é imprescindível para o processo de construção e elaboração da Dissertação. Segundo Machado (2000), o orientador da Pós-graduação tem a missão de formar pesquisadores, e essa tarefa não é fácil em meio a tantas dificuldades inerentes às condições de acúmulo de trabalho desses professores, como também a realidade apresentada para o campo da Pós-graduação, com a falta de recursos financeiros e incentivos à pesquisa.

No tocante aos orientadores das Dissertações analisadas, os resultados encontram-se no Gráfico seguinte:

Gráfico 1 – Orientadores por Dissertações analisadas.
João Pessoa, 2007-2017.



Fonte: PPGSS/UFPB. Elaboração própria

Esses dados revelam que a Prof^a Dr^a Cleonice Lopes Nogueira foi a mais incidente, com 6 orientações de Dissertações concluídas; seguindo dos demais docentes. Merece evidenciar que como o Programa de Pós-graduação em Serviço Social até 2016 possuía duas áreas de concentração (Fundamentação Teórico-prática e Políticas Sociais), a maioria dos docentes orientou nessas duas áreas. Embora haja professores que pesquisam predominantemente na área de Política Social, a maioria tende a contribuir com os estudos dos objetos do Serviço Social.

Ao analisar os sete docentes orientadores das Dissertações pesquisadas, indica-se que 6 são assistentes sociais e 1 é historiador, mas com doutorado na área do Serviço Social. Acrescenta-se que todos os orientadores estão vinculados aos grupos de pesquisa do PPGSS, na qualidade de líder ou participante.

3.1.3 Áreas do conhecimento a partir dos autores citados nas Dissertações

Os autores citados em todas as Dissertações analisadas condizem com os objetos de estudo e as pesquisas realizadas. Em face de a área temática das Dissertações investigadas serem prática profissional, verificou-se que a maioria

dos autores é do Serviço Social, que aprofundam temas específicos da profissão. Mas, evidencia-se a alta incidência de citações de autores de outras áreas do conhecimento também referenciados nas Dissertações.

Os autores mais incidentes entre os 20 mais citados nas referências estudam temáticas do Serviço Social, no entanto, assinala-se que 04 destes são de outras áreas das Ciências Humanas e Ciências Sociais.

David Harvey é um autor contemporâneo, cuja análise se insere no campo da Geografia Política e Econômica, dentre outros aspectos dos estudos marxistas atuais. Sua contribuição incide sobre a análise da crise do capital, estabelecendo novos conceitos e críticas ao contexto global atual e à Pós-modernidade.

Ricardo Antunes é um dos principais nomes da Sociologia do Trabalho no Brasil, cujas análises apresentam ricos diálogos com a profissão.

Laurence Bardin e Antônio Carlos Gil são autores vinculados à área da investigação científica. No caso de Bardin, configura-se como uma autora de maior referência na Análise de Conteúdo; e sua utilização é bastante difundida no Serviço Social. Verificou-se que 85% das Dissertações pesquisadas, adotaram a análise de conteúdo em suas pesquisas. Tratando-se de Gil, é um autor amplamente citado por embasar os procedimentos metodológicos das Dissertações.

Quanto aos autores do Serviço Social foram consultados a partir do entendimento que a profissão tem acerca das relações sociais capitalistas e da inserção do assistente social dentro reprodução de tais relações. Além disso, cada autor centra seus estudos em uma área específica do Serviço Social (Fundamentos ou Política Social), haja vista a complexidade do estudo da profissão e sua inserção nos diversos espaços ocupacionais.

Constatou-se que as áreas do conhecimento envolvidas nos temas dos objetos de estudos das Dissertações condizem com as escolhas dos autores, e conseqüentemente, seus respectivos conhecimentos e análises acerca de conceitos e categorias específicas.

Na discussão desses dados, foram elencadas as seguintes áreas e subáreas do conhecimento a partir dos 20 autores²⁴ mais incidentes nas

²⁴ Conforme dados do Quadro 06

referências das Dissertações pesquisadas, são elas: fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos do Serviço Social; relação da profissão com as ciências sociais e o marxismo; história do Serviço Social; Serviço Social na divisão do trabalho; formação profissional e ensino superior; trabalho e proteção social; o mundo do trabalho; política social, orçamento público, seguridade social; crítica da economia política; controle social; movimentos sociais; política de saúde e reforma sanitária; políticas públicas; saúde pública e saúde coletiva; relação teoria-prática e os rebatimentos na profissão; instrumentalidade do Serviço Social; direitos sociais; metodologia de pesquisa social; violência; história oral; política social, questão social e direitos de cidadania e assistência social.

A partir dessas áreas e subáreas do conhecimento, verificou-se que as Dissertações analisadas possuem centralidade analítica no pensamento social moderno crítico. Embora essas produções possam tratar de temáticas que circulem pelo universo neoconservador, buscam aprofundar-se nas Ciências Sociais e nos estudos econômicos, políticos, sociais, culturais, dentre outros, que ofereçam sustentabilidade ao pensamento crítico da Modernidade que fundamenta a profissão.

Como se atestou, o neoconservadorismo insere-se na descrição das práticas profissionais das entrevistadas (sujeitos da pesquisa), como ocorreram em alguns estudos. No entanto, as pesquisadoras (autoras das Dissertações) embasam suas análises e argumentos no conhecimento científico derivados do Projeto de Modernidade.

Acrescenta-se que pensar na produção do conhecimento como dominação é recusar toda a estrutura que envolve o “fazer ciência”, embora não identificado nos trabalhos analisados, tal entendimento tem adentrado a profissão principalmente no questionamento da validade do método apropriado pelo Serviço Social, como também da não valorização do rigor científico necessário para o estudo do real e da análise das mediações existentes na sociedade.

3.2 Indicadores Autorais

Os Indicadores Autorais tratam da identificação e da incidência dos escritores das obras adotadas pelas mestrandas na elaboração das suas

Dissertações (ALMEIDA, 2011). Constituem importantes indicativos para a compreensão do pensamento inserido nas Dissertações, uma vez que a partir do diálogo com as obras desses pensadores será possível embasar a construção teórica do trabalho dissertativo.

Ao longo dos anos, a interlocução do Serviço Social com a tradição marxista vem sendo intensamente aprimorada e sistematizada nas várias produções do conhecimento, sejam livros, capítulos de livros, artigos, dissertações e teses. Essa densidade também incide na produção do conhecimento técnico, gerada na prática profissional dos assistentes sociais, na formação e nos espaços organizativos da profissão. Como exemplos dessa realidade, citam-se as Diretrizes Curriculares, o Código de Ética Profissional, enfim, o próprio Projeto Ético-Político é fruto e reflete essa interlocução. Mota (2016) aprofunda esse entendimento, afirmando que

[...] uma vez que eles possuem uma força material que, para além de fortalecer as condições da prática e da formação profissionais, contribuem decisivamente para a consolidação de uma cultura profissional marcada por princípios, valores e referenciais teórico-metodológicos que abraçam a teoria marxiana, a superação da ordem capitalista, o humanismo, o internacionalismo das lutas sociais e a radicalidade democrática, os quais fundamentam, articulam e medeiam – sob condições históricas precisas – a relação entre realidade e a profissão. (MOTA, 2016. p. 166-167)

Em concordância com essa autora, constatou-se que os autores elencados nas referências das Dissertações analisadas corroboram para o alinhamento teórico-metodológico do pensamento crítico marxista apresentado na profissão. Nesses termos, as referências teóricas adotadas nas Dissertações refletem o que hegemonicamente é adotado pela profissão.

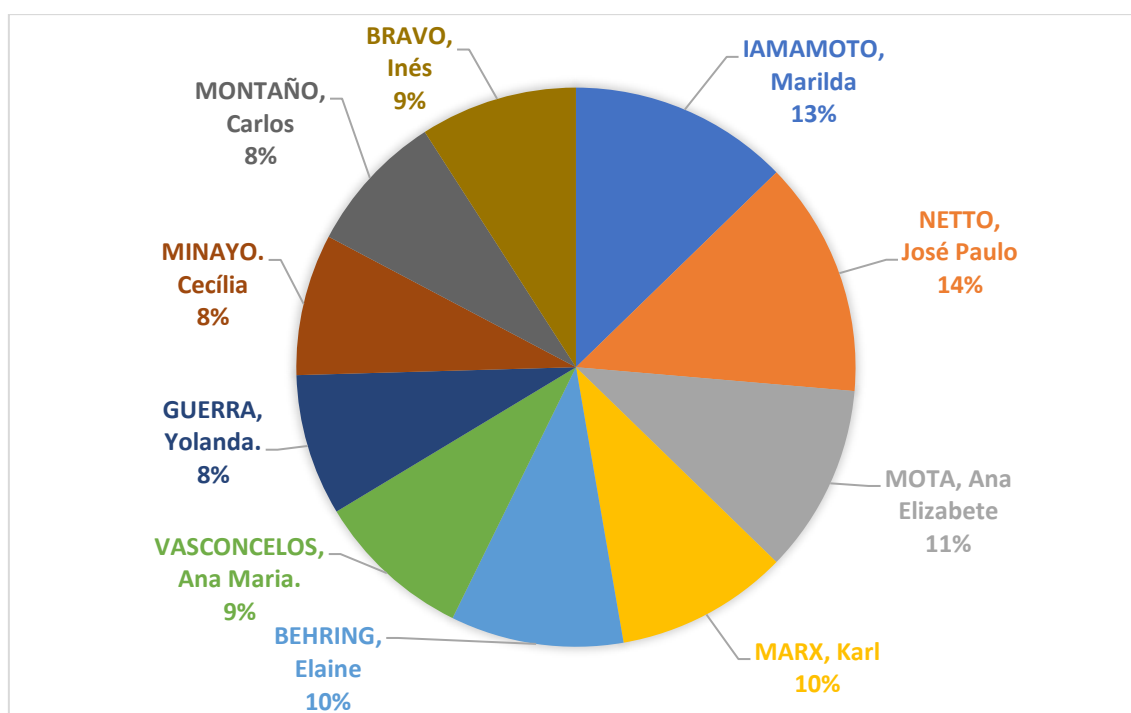
Para o levantamento dos dados analisados neste subitem, foi necessária a verificação das referências de cada Dissertação. Essas 15 referências foram comparadas e os autores computados quando incidiam em 3 ou mais das Dissertações, possibilitando levantar as incidências autorais no conjunto dessas produções.

Para análise dos Indicadores Autorais deste estudo, foram considerados dois aspectos investigativos, a saber: identificação dos autores elencados nas referências e obras consultadas dos principais autores arrolados nas referências.

3.2.1 Identificação dos autores elencados nas referências

Procurou-se saber em quantas dissertações um mesmo autor foi citado. É importante salientar que 42 autores tiveram ao menos uma das obras utilizadas em 3 ou mais dissertações. Desta forma o gráfico a seguir apresenta em porcentagem, o que o quadro 06, que segue, mostra de forma numérica, os 20 autores com mais aparições nas referências das dissertações.

Gráfico 2 – Incidência dos dez autores mais indicados nas referências das Dissertações analisadas. João Pessoa, 2018.



Fonte: PPGSS/UFPB, 2007/2017. Elaboração própria

O gráfico 2 apresenta a incidência dos 10 autores que foram mais consultados nas referências das Dissertações analisadas. No cômputo geral dessas indicações, verificou-se que: dos 10 autores mais citados, apenas dois não são da área do Serviço Social, que são Karl Marx e Maria Cecília Minayo, portanto, a maioria absoluta são autores assistentes sociais.

Evidencia-se também que o autor *José Paulo Netto* (14%) é o mais referenciado nas 15 Dissertações analisadas, seguindo: Iamamoto (13%), Mota

(11%), Behring (10%), autores do Serviço Social e, a seguir, Marx (10%) com igual percentual de Behring.

O próximo Quadro elucida melhor esses dados, conforme se vislumbra:

Quadro 06 – Autores mais citados nas 15 Dissertações analisadas.
João Pessoa, 2018.

Autores	Área do Conhecimento	Nº de Dissertações
José Paulo Netto	Serviço Social	15
Marilda Villela Iamamoto	Serviço Social	14
Ana Elizabete Mota	Serviço Social	12
Elaine Rossetti Behring	Serviço Social	11
Karl Marx	Economia Política	11
Maria Inês Souza Bravo	Serviço Social	10
Ana Maria de Vasconcelos	Serviço Social	10
Yolanda Guerra	Serviço Social	09
Maria Cecília Minayo	Metodologia Científica	09
Carlos Montañó	Serviço Social	09
Ricardo Antunes	Ciências Sociais	07
Vicente Faleiros	Serviço Social	07
Antônio Carlos Gil	Metodologia Científica	07
Maria Lúcia Martinelli	Serviço Social	07
Ivanete Boschetti	Serviço Social	06
David Harvey	Ciências Sociais	06
Potyara Amazoneida Pereira	Serviço Social	06
Laurence Bardin	Metodologia Científica	05
Reinaldo Nobre Pontes	Serviço Social	05
Maria Carmelita Yazbek	Serviço Social	05

Fonte: PPGSS/UFPB, 2007/2017. Elaboração própria

A discussão dos dados desse Quadro aponta para diversas análises: a primeira delas é que todas (100%) as referências das 15 Dissertações indicaram o autor *José Paulo Netto*; a predominância significativa dos autores da área do Serviço Social, em que dos 20 autores mais referenciados, 70% são do Serviço Social, 15% são de Metodologia Científica, 10% são de Ciências Sociais e 5% de Economia Política.

Decerto, a predominância dos autores da área do Serviço Social não surpreende porque as Dissertações vinculam-se ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social, assim como as 15 Dissertações analisaram a prática profissional do assistente social. Entretanto, chama-se atenção para o dado de

que todos os 14 autores do Serviço Social são brasileiros, excetuando Carlos Montano que é uruguaio, mas que realizou a sua formação no Brasil, reside, trabalho e produz neste país.

Essa constatação assinala o acúmulo do conhecimento, a densidade e a maturidade intelectual desses autores da área do Serviço Social que são referencias em outras áreas do conhecimento e em outros países. Ademais, evidencia a qualidade e quantidade da literatura do Serviço Social, algo impensável há 60 anos, quando o Serviço Social brasileiro utilizava de uma literatura franco-belga, de forte influência neotomista; e, posteriormente, americana, de cunho neotomista. Ambas as influências derivadas do Projeto de Modernidade, em sua versão ideológica conservadora.

Acrescenta-se ainda que 85% dos autores referenciados nas 15 Dissertações analisadas são marxistas, inclusive, um deles é o próprio Karl Marx, com exceção dos 3 (15%) autores vinculados à área da Metodologia Científica. Ao comprovar que a atual literatura brasileira do Serviço Social é marcada pelo Marxismo, aponta para a vinculação ao Projeto de Modernidade, de cariz crítico.

As obras dessas autorias do Serviço Social apresentam uma discussão marxiana e marxista em torno da sociabilidade capitalista e das transformações societárias atuais oriundas das inflexões da crise do capitalismo tardio nas expressões da “questão social” e nas suas formas de enfrentamento através das Políticas Sociais, além das análises críticas sobre a função social da profissão e seu papel nos vários espaços ocupacionais.

Mota (2016) afirma que nas três últimas décadas, o Serviço Social ampliou sua função intelectual, o que proporcionou a construção de uma massa crítica de conhecimentos, sujeita a uma cultura que se contrapõe à hegemonia dominante conservadora, por ser protagonizada do seu posicionamento político.

Iamamoto (2013) define o assistente social enquanto um “intelectual subalterno”, um profissional “da coerção e do consenso” que vivencia em seu cotidiano uma tensão entre interesses contrapostos que determinam posturas e práticas divergentes. A coerção e o consenso atribuídos à profissão pela referida autora dizem respeito primordialmente à ligação intrínseca do Serviço Social aos interesses institucionais a que são demandados e a função social desse profissional que na divisão sociotécnica do trabalho reproduz as relações sociais capitalistas. Contudo, merece enfatizar que, não apenas o assistente social

reproduz, mas tenciona, uma vez que seu projeto profissional imprime posturas críticas frente às ações realizadas.

Nesse aspecto assinalado, entra em cena a importante dimensão investigativa da profissão, uma vez que, enquanto “intelectual” é capaz de compreender a realidade e realizar as necessárias mediações para a superação, respeitando seus limites, de ações meramente condizentes com a ordem vigente.

Iamamoto (2013) afirma que sendo um intelectual, o assistente social apreende o caráter de classe e as estruturas de poder das instituições às quais está vinculado, desvendando o significado da organização e os efeitos sociais da mesma,

Mota (2013) acrescenta que essa dimensão da profissão proporciona a maturação da produção científica do Serviço Social, como também o fortalecimento como área do conhecimento.

Os autores anteriormente destacados podem apresentar divergências de concepções analíticas, mas, há o diálogo sobre aspectos inerentes à profissão, inseridos nos diversos espaços de atuação, como também na discussão de dimensões endógenas do Serviço Social. Essas discussões estão alinhadas ao Projeto Ético-Político do Serviço Social e fortalecem a formação de “intelectuais” que buscam a análise da realidade para poder atuar sobre ela.

3.2.2 Obras consultadas dos principais autores arrolados nas referências

Nesse item, são apresentadas as obras dos 4 autores da área do Serviço Social que mais foram consultadas no conjunto das 15 Dissertações analisadas. São autores mais incidentes que ao menos uma de suas obras esteve referenciada nessas referidas produções. Outro autor que deveria arrolar é Karl Marx, por estar em 11 das referências diretas das 15 Dissertações. Contudo, deixa-se de inventariá-lo por ser a fonte inspiradora dos principais autores do Serviço Social, assim como no início deste capítulo foram elencadas as obras desse autor mais consultadas nas Dissertações.

3.2.2.1 José Paulo Netto (em 100% das Dissertações analisadas)

O autor José Paulo Netto, apresentado como o único autor citado em todas as Dissertações analisadas. Esse autor esteve referenciado em 16 títulos de suas obras, desde livros, capítulos de livros e artigos em periódicos, fundamentando teoricamente as análises das mestrandas, entre 2007 a 2017. Ao todo os títulos das obras do referido autor apareceram 38 vezes nas referências das 15 Dissertações analisadas, comprovando a sua significância para área do Serviço Social. Decerto, é o maior autor da área do conhecimento do Serviço Social.

Os títulos mais consultados desse autor foram: *Ditadura e Serviço Social no pós-64* e *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*, essas duas obras derivam da sua Tese de Doutorado, defendida em 1990, na PUC/São Paulo. Os capítulos de livros mais referenciados foram: A Construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea, publicado no livro *Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1 - Crise contemporânea, questão social e Serviço Social* (CFESS, 1999), A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social, publicado no livro *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional* (FNEPAS, 2006) e Introdução ao Método na Teoria Social, publicado no livro *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais* (CFESS, 2009). Dentre os artigos, publicados pela *Revista Serviço Social & Sociedade* (Cortez Editora), destacam-se: Transformações Societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil (1996), Crise do capital e consequências societárias (2012).

3.2.2.2 Marilda Villela Iamamoto (93,33% das Dissertações analisadas)

A autora Iamamoto, considerada uma importante referência da produção teórica e científica do Serviço Social, foi referenciada em 14 Dissertações com a consulta a 12 títulos de produções, incluídos livros, capítulos de livros e artigos. Ao todo, esses títulos incidiram 75 vezes nas Dissertações analisadas.

Os títulos dos livros com maior incidência foram: *O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional* (1995), *Relações*

Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica (1982), este em coautoria com Raul de Carvalho e *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social* (1986), *Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche* (2007), todos publicados pela Cortez Editora. Dentre os capítulos de livros, evidenciam: *As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo*, publicado no livro *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional* (FNEPAS, 2006); *O Serviço Social na cena contemporânea*, publicado no livro *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais* (CFESS, 2009), *Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social*, publicado no livro *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais* (CFESS, 2009), *Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) Assistente Social na atualidade*, publicado no livro *Atribuições Privativas do Assistente Social em questão* (CFESS, 2012). No tocante aos artigos, assinalam: *Mundialização do capital, “questão social” e Serviço Social no Brasil*, publicado na *Revista em Pauta* (2008), *A Formação Acadêmico-Profissional no Serviço Social Brasileiro*, publicado na *Revista Serviço Social & Sociedade* (2014), entre outros.

3.2.2.3 Ana Elizabete Mota (80% das Dissertações analisadas)

Ana Elizabete Mota apresenta publicações que contribuem para as reflexões e debates na profissão, enfatizando as transformações advindas do capitalismo contemporâneo que infletem no Serviço Social e nas Políticas Sociais. As citações às produções de Mota incidem em 12 Dissertações analisadas a partir da indicação de 07 títulos consultados.

Os títulos dos livros de Mota mais referenciados foram: *Cultura da Crise e Seguridade Social: um estudo sobre as tendências da previdência social brasileira nos anos 80/90* (Cortez, 1995); a organização do livro *A Nova Fábrica do Consenso*, com o capítulo intitulado *Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social*. (Cortez, 1998), a organização do livro *O Mito da Assistência Social: ensaios sobre Estado, Política e Sociedade*, com o capítulo *A centralidade da assistência social na Seguridade Social, brasileira nos anos 2000* (UFPE, 2008); a organização do livro *Serviço Social brasileiro nos anos 2000: cenários, pejeas e desafios* com o capítulo intitulado *Serviço Social*

brasileiro: cenários e perspectivas nos anos 2000 (Cortez, 2014). Quanto aos capítulos de livros, citam-se: *Seguridade Social Brasileira: Desenvolvimento Histórico e Tendências Recentes*, publicado no livro *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional* (FNEPAS, 2006); *Crise contemporânea e as transformações na produção capitalista*, publicado no livro *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais* (CFESS, 2009). Arrolam-se como artigos consultados os seguintes: *Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento* (Katálisis, 2013), *Espaços ocupacionais e dimensões políticas da prática do assistente social* (Serviço Social & Sociedade, 2014), entre outros.

3.2.2.4 Elaine Rossetti Behring (73,3% das Dissertações analisadas)

A autora Elaine Behring é reconhecida por suas análises sobre a política social, no contexto brasileiro. Para a profissão, as produções da referida autora constituem leitura “obrigatória”, tendo em vista a importância e legitimidade de suas reflexões críticas. Apontam-se nove títulos indicados de suas produções nas referências de 11 Dissertações analisadas, distribuídos entre livros, capítulos de livros e artigos.

O livro com maior significância referenciado nas Dissertações pertence à Biblioteca Básica do Serviço Social, elaborado em coautoria com Ivanete Boschetti, denominado *Política Social: fundamentos e história*, publicado em 2006 pela Cortez Editora, que está na 9ª Edição (2017); o livro *Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos*, editado pela Cortez em 2003, encontra-se em 2ª edição (2017); *Política social no capitalismo tardio*, editado pela Cortez, em 6ª Edição; *organização do livro* com Maria Helena Tenório de Almeida, intitulado *Trabalho e seguridade social: percursos e dilemas*, em 2ª Edição, publicado pela Cortez.

No tocante aos capítulos de livros, arrolam-se três intitulados: *Política Social no contexto da crise capitalista*, *As novas configurações do Estado e da Sociedade Civil no contexto da crise do capital*, e, *Questão social e direitos*, publicados no livro *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais* (CFESS, 2009), *Fundamentos de Política Social*, publicado no livro *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional* (FNEPAS, 2006).

A maturidade do Serviço Social como uma profissão que concentra tanto forte cariz interventivo como densidade teórica, criou as condições para o significativo papel desempenhado na pesquisa e na produção do conhecimento. Esse avanço tem fundamentado claramente as bases e os parâmetros sustentadores de uma formação profissional contemporânea, com densidade teórico-metodológica, com postura política solidamente identificada e fortemente atrelada aos desafios impostos à profissão.

Mota (2016) assevera que esse avanço da profissão não ocorre sem dificuldades que derivam da construção de novas determinações no campo econômico e da sociedade burguesa. Essa realidade vem contribuindo para a aproximação com as Ciências Humanas e Sociais, para além das Ciências Sociais Aplicadas. Nesse sentido, os autores do Serviço Social colidem com a ideia de profissionalização técnica do Serviço Social e lutam pela manutenção e fortalecimento da produção do conhecimento e da pesquisa.

3.3 Indicadores Temáticos

Os indicadores temáticos subentendem as categorias, advindas do campo da intervenção e das respectivas mediações históricas e teóricas, capazes de inventariar o estado da arte do Serviço Social. (ALMEIDA, 2011). Esses indicadores temáticos materializam-se nas Dissertações pesquisadas, como palavras-chave ou categorias centrais de análise do objeto de estudo.

Primeiramente, anuncia-se que as Dissertações investigadas apresentam temáticas de diferentes áreas desde os campos das Políticas Sociais, como Saúde, Assistência Social, Medidas Sócio-educativas, dentre outras como também contemplam temas específicos dos Fundamentos do Serviço Social (prática profissional, formação, história, estágio, etc.), inseridos em uma dada realidade espacial e contexto histórico.

Desse modo, o levantamento dos indicadores temáticos possibilita realizar o estado da arte sobre a produção do conhecimento, ou seja, o que se pesquisa na área do Serviço Social. Entende-se que a pesquisa,

[...] muitas vezes, não consegue trabalhar a universalidade contida no singular, que não faz os vínculos e as passagens de

nossa compreensão teórico-metodológica da realidade para situações singulares que configuram nosso exercício profissional cotidiano. É tarefa da pesquisa evidenciar os processos sociais e históricos de um tempo e lugar, em suas múltiplas dimensões, nos mostrando como a realidade se tece e se move pela ação de sujeitos sociais. (YAZBEK, 2005. p. 155-156)

Nesse sentido, este subitem discute os indicadores temáticos a partir de dois aspectos investigativos, quais sejam: a caracterização das Dissertações investigadas, e as palavras-chave das Dissertações analisadas.

3.3.1 Caracterização das Dissertações analisadas

Na perspectiva do recorte espacial, constatou-se que as pesquisas são desenvolvidas, sobretudo sobre as cidades paraibanas. No estado da Paraíba, há 223 municípios, divididos em 04 mesorregiões geográficas, quais sejam: Região da Mata, Agreste, Borborema e Sertão. As cidades paraibanas contempladas pelas pesquisas das Dissertações analisadas foram: João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita, Cabedelo, Patos, Piancó, Conde, Mamanguape, todos são municípios paraibanos que contemplam 03 das mesorregiões da Paraíba, sendo a maioria delas na Região da Mata, onde geograficamente, também se situa o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba.

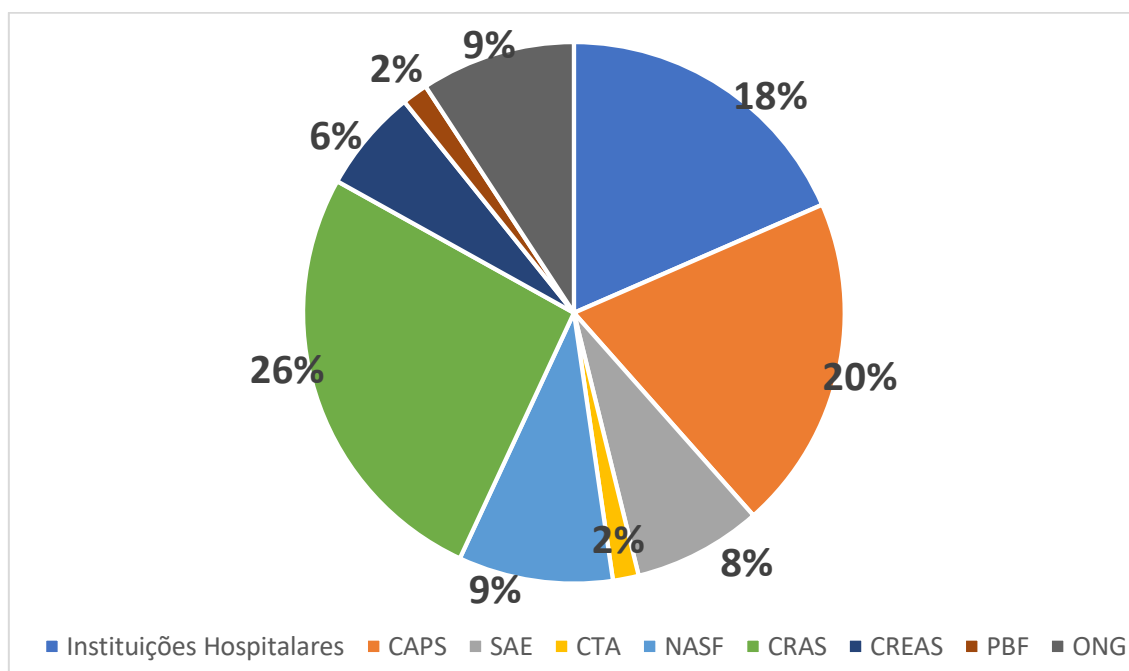
Como se aludiu no início deste estudo, o PPGSS possui importância significativa na formação de recursos humanos qualificados não só para a Paraíba, mas para a região Nordeste. Desse modo, a abrangência espacial (territorial) do *locus* das pesquisas desenvolvidas nas 15 Dissertações analisadas indica que a produção do conhecimento do PPGSS tem investigado a realidade social da Paraíba, estado em que o referido Programa está inserido.

Tal constatação não quer afirmar que pesquisas posteriores não tenham investigado outras localidades brasileiras, nem que o mestrando/mestre de outras regiões não analise as suas realidades de origem, porém, na específica temporalidade desta pesquisa (2007-2017), verificou-se uma centralidade geográfica na capital e na Mesorregião da Mata paraibana.

As Instituições envolvidas nas pesquisas das 15 Dissertações totalizaram 65, sendo elas, Instituições hospitalares, Centro de Atenção Psicossocial

(CAPS), Serviços de Assistência Especializada (SAE), Centro de Testagem de Aconselhamento (CTA), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), Programa Bolsa Família e Organizações Não-Governamentais (ONGs). A seguir, o Gráfico mostra os resultados da distribuição das instituições pesquisadas.

Gráfico 3- Instituições *locus* das pesquisadas das Dissertações analisadas. João Pessoa, 2018.



Fonte: PPGSS, 2007-2017. Elaboração própria

Os dados extraídos desse Gráfico apontam para uma representação de instituições centralizadas nas políticas de Assistência Social, Saúde, Criança e Adolescente e ONGs. Embora se depare com iguais tipos de instituições nas áreas da Saúde e Assistência Social, o maior quantitativo de espaços sócio ocupacionais dos assistentes sociais pesquisados está na Política de Assistência Social, principalmente nos CRAS e CREAS.

A atuação dos assistentes sociais pesquisados nas Dissertações, inseridos em diversos espaços sócio ocupacionais, tem assegurado os direitos e deveres estabelecidos no Código de Ética Profissional do Serviço Social em qualquer espaço, como também a garantia do exercício das atribuições e competências profissionais, instituída na Lei de Regulamentação da profissão.

Ademais, as instituições elencadas possuem especificidades em relação às competências profissionais. Segundo os *Parâmetros de atuação de assistentes sociais*, produzidos pelo CFESS, a prática profissional necessita de:

[...] leitura crítica da realidade e capacidade de identificação das condições materiais de vida, identificação das respostas existentes no âmbito do Estado e da sociedade civil, reconhecimento e fortalecimento dos espaços e formas de luta e organização dos/as trabalhadores/as em defesa de seus direitos; formulação e construção coletiva, em conjunto com os/as trabalhadores/as, de estratégias políticas e técnicas para modificação da realidade e formulação de formas de pressão sobre o Estado, com vistas a garantir os recursos financeiros, materiais, técnicos e humanos necessários à garantia e ampliação dos direitos. (CFESS, 2011, p.18)

Tais parâmetros independem do tipo de vínculo empregatício, da política social e da instituição em que o assistente social inserido ou mesmo das necessidades dos usuários atendidos nesses serviços. Mesmo que, historicamente, a área da saúde possua grande demanda profissional e a área da assistência social tenha ampliado o reconhecimento do Serviço Social e os postos de trabalho, toda a atuação dos assistentes sociais deve também ser pautada no Projeto Ético-Político profissional. Entende-se “O projeto ético-político como expressão das mediações existentes entre projetos societários e projetos profissionais”. (TEIXEIRA, 2009, p. 1)

3.3.2 Palavras-chave das Dissertações analisadas

Na pesquisa, as palavras-chave são termos que definem um significado, uma temática ou categoria que perpassam a análise de uma do objeto de estudo. Expressam o enunciado do que se pretende investigar ou que foi investigado (ALMEIDA, 2011)

Na produção científica, a Informática tem sido a área do conhecimento que mais tem aprofundado o significado e a relevância das palavras-chave.

Pode-se definir palavra-chave como sendo todo vocábulo ou conjunto de vocábulos de um documento que possua *conteúdo informático*. Quando constituída de um único vocábulo, a palavra-chave deverá ser um substantivo ou um verbo. Assim, as palavras "de", "também", "ela", "pequeno", etc, não possuem

conteúdo informático, agindo apenas como elementos de ligação e de qualificação. Em caso de ser constituída de um conjunto de vocábulos, a palavra-chave, para possuir conteúdo informático, deve expressar, *auto-suficientemente*, uma ideia completa. (MATTOS, 1972, p. 24)

Ainda que essa conceituação derive uma determinada área do saber (a Informática) e elaborada nos anos de 1970, continua atual e atende ao sentido de palavras-chave em qualquer área do conhecimento e da pesquisa científica.

A palavra-chave é uma representação do conteúdo significativo do texto e também é utilizada para representar uma necessidade de informação na estratégia de busca. O tratamento temático de conteúdo para sistemas de recuperação da informação oferece subsídios teóricos e metodológicos para a determinação de palavras chaves tendo em vista a estrutura e a tipologia textual do artigo científico. (ou outro tipo de produção). (FUJITA, 2004, p. 257)

Neste processo investigativo foram encontradas 35 palavras-chave nas 15 Dissertações analisadas. Em razão desse número, constatou-se que muitas dessas palavras-chave foram indicadas em mais de uma produção, como são os casos de: “*Serviço Social*”, “*Prática Profissional*”, “*Assistente Social*”, “*Saúde*”, dentre outras. Porém, a maioria das palavras-chave utilizadas, 26 destas só foram indicadas em uma Dissertação.

No Quadro seguinte, apresentam-se as palavras-chave como mais de uma indicação (de 6 até 2). Posteriormente, as palavras-chave com apenas uma incidência, serão tão somente arroladas.

Quadro 07 – Palavras-chave indicadas nas Dissertações e suas respectivas frequências. Joao Pessoa, 2018.

Palavra-chave	N
Serviço Social	06
Prática Profissional	05
Assistente Social	03
Reestruturação Produtiva	02
Política da Saúde	02
HIV/AIDS	02
Saúde Mental	02
Exercício profissional	02

A leitura desses dados revela que a predominância das palavras-chave indicadas expressa categorias caras à produção do conhecimento na área do Serviço Social, sobretudo à subárea de Fundamentos, tais como: Serviço Social, Prática Profissional, Assistente Social e Exercício Profissional. Entretanto, tais resultados apontam dois, dentre outros aspectos: o critério de escolha das 15 Dissertações a analisar nesta pesquisa em um período de 10 anos foi de que a temática investigativa centrasse na prática profissional do assistente social, entretanto chama atenção que as palavras-chave “*Prática Profissional*” e “*Assistente Social*” não estão indicadas em todas as 15 Dissertações, material de análise desta pesquisa.

Outro aspecto refere-se às palavras-chave que não expressam o universo do conhecimento em Serviço Social, como por exemplos, HIV/AIDS e Saúde Mental, mas, específicas da área da Saúde. Todavia, a atuação profissional do assistente social também se efetiva no espaço sócio ocupacional das Políticas de Saúde direcionadas aos portadores de HIV/AIDS e aos usuários da Política de Saúde Mental, por exigir a atuação de equipe multiprofissional, da qual o assistente social a integra.

Desse modo, as pesquisas do Serviço Social devem optar por palavras-chave que são específicas do saber e da prática profissional. A produção do conhecimento do Serviço Social não pode ser identificada com objetos específicos de outras áreas, como por exemplo, o nome de doenças nem sintomas destas, como gravidez de alto risco, transplante de fígado, conforme se atestou em pesquisas anteriores sobre a produção do conhecimento derivadas das Dissertações e Teses do Serviço Social. (ALMEIDA, 2011)

A seguir, inventariam-se no Quadro abaixo as palavras-chave que só tiveram uma indicação nas 15 Dissertações analisadas.

Quadro 08 – Palavras-chave indicadas nas Dissertações com uma frequência. Joao Pessoa, 2018

Palavras-chave	
Projeto Ético-Político profissional do Serviço Social	Intersetorialidade

Interdisciplinaridade	Conservadorismo
Demandas, Competências e Dificuldades profissionais	Medidas Socioeducativas em Meio Aberto
Condições objetivas e subjetivas de trabalho	SINASE
Precarização das condições empregatícias	Programa Bolsa Família
Direção ético-político-profissional	Crise do capitalismo
SAEs e Saúde Pública	CRAS
Ações integradas de saúde	Formação Profissional
Trabalho do assistente social	Políticas Sociais
Atuação Profissional	SUAS
Neoliberalismo	Proteção Social
CRAS	ONGs

Fonte: PPGSS, 2007-2017. Elaboração própria

Afora as análises realizadas em torno dos resultados do Quadro anterior, assinala-se ainda a constatação de palavras-chave indicadas que expressam locais de pesquisas ou siglas. Obviamente, não se configuram como palavras-chave, mas *locus* da pesquisa.

Ademais, acrescenta-se que a indicação de diversas palavras-chave pode determinar a existência de uma variabilidade temática significativa nas produções analisadas. Como também pode revelar a falta de “padronização” dessas palavras-chave, uma vez que muitas delas têm sentido similar a outras. Constatou-se que como não há no Serviço Social a existência de descritores que permitam balizar as tendências da sua produção do conhecimento, depara-se com uma gama de indicações de palavras-chave específicas de outra área ou de palavras-chave sem sentido, o que determina a fluidez e a ausência de rigor científico das produções de Serviço Social. (ALMEIDA, 2011)

Decerto, essa constatação pode gerar dificuldades nas pesquisas da área do Serviço Social, impossibilitando a busca e a identificação dessas pesquisas, sobretudo nos sistemas informatizados, como Bireme, Scielo, Google acadêmico, Lilacs, dentre outros.

Os descritores são parâmetros de dados que permitem que todos os registros referentes a um mesmo tema ou assunto sejam agrupados conjuntamente. (ALMEIDA, 2011) Trata-se de uma forma de padronizar ou de organizar as informações primeiras na busca por um determinado conceito ou uma determinada pesquisa. No campo das produções científicas, como uma dissertação, não se depara com essa dificuldade, todavia na busca por artigos científicos de uma dada profissão, por exemplo, pode ocorrer dificuldade em

encontrar determinadas pesquisas, devido ao turbilhão de palavras e termos utilizados como palavras-chave, sobretudo na área das Ciências Humanas e Sociais que possui um tipo de linguagem de muitas palavras.

Nesta pesquisa, durante a leitura dos resumos das 15 Dissertações, realizou-se um levantamento *a priori* se estava claro, implícita ou explicitamente, o foco analítico de cada dissertação. A maioria das dissertações apresentava, no início do resumo, os objetivos ou objeto de estudo. Dessa forma, as temáticas foram divididas em 04 grandes blocos temáticos: dimensão política da profissão, formação profissional, condições de trabalho e experiências profissionais, todas inseridas na prática profissional, conforme se atesta no Quadro a seguir:

Quadro 09 – Blocos Temáticos das Dissertações analisadas sobre Prática Profissional do assistente social. Joao Pessoa, 2018

Blocos temáticos sobre a Prática Profissional do assistente social	N
Condições de trabalho	05
Dimensão política	03
Experiências profissionais	06
Formação profissional	01

Fonte: PPGSS, 2007-2017. Elaboração própria

O bloco temático “Condições de trabalho” contemplou 05 Dissertações. O foco investigativo centrou nas dificuldades estruturais de toda ordem na instituição empregadora em relação aos profissionais, como: a precarização das condições (vínculos) empregatícias, a precariedade das instalações físicas, a redução de recursos financeiros e humanos para a gestão e implementação dos programas sociais, agudizadas como a lógica neoliberal do capitalismo contemporâneo que perpassa as instituições públicas de Política Social, influenciando sobremaneira as condições de trabalho dos assistentes sociais.

O bloco temático “*Dimensão política*” se constituiu de 03 Dissertações que analisaram a viabilização da direção adotada no Projeto Ético-Político do Serviço Social no contexto da prática profissional, como os limites e desafios na prática profissional.

O bloco temático “Experiências profissionais”, com 06 Dissertações, pesquisou a atuação dos assistentes sociais em diversos espaços sócio ocupacionais. Analisou a prática profissional no sentido de identificar e relacionar o funcionamento da instituição aos elementos de uma prática conservadora. Também apresentou a preocupação de averiguar como os assistentes sociais desses espaços se articulam com outros profissionais.

Por último, o bloco temático “Formação profissional”, com apenas uma Dissertação, cujo estudo investiga a relação entre prática e formação profissional pautada nas Diretrizes Curriculares.

A partir das temáticas levantadas, observou-se uma preocupação investigativa em discutir o Projeto Ético-Político do Serviço Social, que se origina “[...] entre o final da década de setenta e início dos anos oitenta do século passado, a partir de uma crescente recusa e crítica dos profissionais aos métodos conservadores e tradicionais utilizados na prática profissional.” (MOTA, 2011, p. 57), consolidado na década de 1990, e que, não sem lutas, torna-se a direcionalidade teórico-metodológica, ideo-política e técnico-operativa da profissão.

Refletir acerca desse projeto profissional é, sem dúvida, concebê-lo enquanto uma expressão da base da Materialidade Crítica da profissão, advindo do Projeto de Modernidade e, defendê-lo subentende resistir às investidas do pensamento pós-moderno no Serviço Social.

Para além dos valores e princípios éticos e políticos que norteiam o Projeto Ético-Político do Serviço Social, este se fundamenta em um conjunto de três elementos que produziram uma perspectiva de materialidade do projeto ético político no exercício profissional, que são segundo Teixeira e Braz (2009): a produção do conhecimento de Serviço Social (teses, dissertações, tcc, artigos científicos, livros, projetos e relatórios de pesquisa, etc.), as instâncias político-organizativas da profissão (CFESS, CRESS, os sindicatos dos Assistentes Sociais, a ABEPSS Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social e outras associações) e a dimensão jurídico-política (a exemplo, a Lei de Regulamentação Profissional, Código de Ética Profissional e a legislação social, como ECA, LOAS, LOS, Estatuto do Idoso, Estatuto da Pessoa com Deficiência, etc.).

Esses componentes estudam, questionam, analisam e orientam o exercício profissional, e, portanto, afastar-se desse direcionamento seria como descumprir os princípios e valores construídos no decorrer da história da categoria profissional. Em termos dessa constatação, torna-se relevante realizar uma discussão em torno da relação entre as dificuldades enfrentadas pelo assistente social para efetivar o projeto ético-político enquanto trabalhador assalariado.

Verifica-se uma tensão entre projeto profissional, que afirma o assistente social como um ser prático-social dotado de liberdade e teleologia, capaz de realizar projeções e buscar implementá-las na vida social; e a condição de trabalhador assalariado, cujas ações são submetidas ao poder dos empregadores e determinadas por condições externas aos indivíduos singulares, os quais são socialmente forçados a subordinar-se, ainda que coletivamente possam rebelar-se. Em outros termos, repõe-se, nas particulares condições do trabalho do assistente social profissional, o clássico dilema entre causalidade e teleologia, entre momentos de estrutura e momentos de ação, exigindo articular, na análise histórica, estrutura e ação do sujeito. (IAMAMOTO, 2009b. p.8-9)

Por certo, é muito difícil o exercício profissional condizente com o Projeto Ético-Político do Serviço Social, mas não impossível. Muitas são as dificuldades existentes na condição de assalariado, porém a formação profissional do assistente social pode instrumentalizar a analisar a sua própria condição e superar ou atenuar essas dificuldades, seja total ou parcial.

O projeto profissional, construído por vários elementos advindo de um movimento histórico de lutas e conquistas envolve o âmbito da formação profissional, do político-organizativo, dos aparatos legais e da própria prática profissional.

Concorda-se com Sarmiento (2013, p. 22) ao afirmar que “[...] creio que colocar-se nos processos de trabalho é, também, pensar e construir meios de sua efetividade, isto é, posicionar-se e constituir instrumentos que permitam a realização das intenções projetadas”. Assim, abre-se uma reflexão sobre a inserção de assistentes sociais nos espaços institucionais e como sua prática se alinha ao pensamento pós-moderno ou não.

Netto (2016, p. 67) apresenta uma hipótese: “[...] o neoconservadorismo próprio às posturas pós-modernas constituiu e constitui um vetor de erosão das

bases do projeto ético-político”. E afirma que as práticas do Serviço Social estão ameaçando esse projeto, por conseguinte, emerge uma reversão na direção social da profissão causando “[...] regressividade no movimento do Serviço Social no Brasil”. (Id., Ibidem)

Em torno das dificuldades para se efetivar o Projeto Ético-Político, Teixeira e Braz (2009, p. 10) apontam duas reflexões, a primeira que “[...] não controlamos todos os aspectos que incidem sobre a realidade, que a sua alteração/mudança/transformação não depende *apenas* de nossos atos e de nossas ações.” Ou seja, embora haja planejamento, análise crítica, competência teórico-prática, a realidade não é controlada e não se pode prever os exatos resultados das ações realizadas.

A segunda reflexão desses referidos autores diz respeito à própria contradição do capital e as dificuldades da postura adotada pela profissão que se choca com os ideais capitalistas. Dessa forma, concorda-se com Iamamoto (2009a, p. 193) ao afirmar que: “O projeto ético-político do Serviço Social é certamente um desafio, mas não uma impossibilidade: o que se apresenta como obstáculo é apenas a casca do impossível, que encobre as possibilidades dos homens construir sua própria história”.

As relações sociais incidem na maneira como as pessoas pensam, agem, convivem, consomem, enfim, “[...] a reprodução das relações sociais é a reprodução de determinado modo de vida, do cotidiano, de valores, de práticas culturais e políticas e do modo como se produzem as ideias na sociedade.” (YAZBEK, 2009. p. 3).

Nesse sentido, o Serviço Social coloca-se enquanto profissão inserida nessa reprodução, atendendo interesses antagônicos que determinam a prática profissional, e seu significado social. Nessa direção, Iamamoto (2013. p.117) assevera:

O Serviço Social, como profissão, situa-se no processo de reprodução das relações sociais, fundamentalmente como *uma atividade auxiliar e subsidiária no exercício do controle social e na difusão da ideologia da classe dominante entre a classe trabalhadora*. [...] Intervém, ainda, através dos serviços sociais, *na criação de condições favoráveis à reprodução da força de trabalho*. [...] o Serviço Social contribui, ainda, para a *reprodução dessas mesmas contradições que caracterizam a sociedade capitalista*. [...] participa também de respostas as necessidade

legítimas de sobrevivência da classe trabalhadora, enfrentadas, seja coletivamente, através dos movimentos sociais existentes, através de equipamentos coletivos que fazem face aos direitos sociais do cidadão.

Na presente discussão deste trabalho, as inflexões do pensamento pós-moderno na sociedade capitalista precisam ser amplamente colocadas e analisadas para se contrapor às posturas que reforçam o papel do Serviço Social enquanto um profissional do consenso. Com efeito, a partir das reformulações no mundo do trabalho, da forma como a caridade e voluntariado se expandem, de como os movimentos sociais e organização da sociedade têm se fragilizado, fica ainda mais espinhosa a resistência a essa tendência.

Conforme posteriormente aludido, o assistente social historicamente atua para acatar os objetivos institucionais, como profissional demandado pelo capital para atender as “necessidades” dos trabalhadores, com vistas a manter o controle social sobre estes. Nessa perspectiva, torna o profissional um agente necessário à reprodução das relações na sociedade, como mediador dos interesses de ambas as classes, tendendo para aqueles que o empregam.

O assistente social possui limitações quanto a sua prática profissional, justamente por seu significado sócio-histórico e a sua posição na divisão sociotécnica do trabalho. Sendo assim, seu posicionamento político deve ser alicerçado em bases resistentes, no sentido de compreender o significado da profissão para agir em consonância com o projeto ético-político e não atropelar e enfraquecer o processo histórico recente de legitimação da profissão.

A formação crítica ensejada desde os anos 1980 junto aos graduandos dos cursos de Serviço Social possibilita criar caminhos de superação ao conservadorismo na profissão. Destaca-se, assim, a importância da formação crítica para uma prática profissional alinhada ao projeto ético-político.

A formação profissional, sobretudo implementada nas universidades públicas e comunitárias (as Pontifícias Universidades Católicas), foi e é um campo significativo para a fundamentação teórica e política crítica do Serviço Social. Nessas arenas, foram organizados importantes grupos de resistência ainda no período ditatorial, como também, são desses espaços que surgem as produções basilares da profissão, os debates acadêmicos, os cursos de pós-graduação e as consequentes pesquisas na área, entre outros elementos de construção coletiva. Desse modo, é inquestionável o significado que o ambiente

universitário produz na categoria, além do seu papel formador através das disciplinas ofertadas, das extensões e pesquisas que constituem a formação dos assistentes sociais nas universidades públicas.

Segundo Netto (2011), são apontados os principais aspectos que justificam a importância do espaço universitário para a profissão, mais precisamente na *intenção de ruptura com o conservadorismo*. Para esse autor, historicamente, o espaço universitário tornou-se o ambiente significativo de troca e construção de conhecimentos para o período político recessivo em que o país se encontrava, também foi possível o diálogo entre assistentes sociais e outras áreas do conhecimento, como as Ciências Sociais; além da convicção de ser o ambiente universitário estratégico para a formação de novos perfis profissionais.

Contudo, nos últimos anos, esses espaços têm sofrido duros golpes, seja no encolhimento do financiamento na área das pesquisas e na diminuição do investimento no ensino público; seja no incentivo às faculdades particulares, frutos do padrão neoliberal, adotado pelo Estado brasileiro desde os anos de 1990. Afora a ameaça real, promovida pelo novo governo Bolsonaro, que passa a agravar a já difícil situação da Ciência & Tecnologia no país, que também atinge as universidades públicas e agências de fomento, depois do contingenciamento recente de 42%, para 2019, nos recursos de investimentos do MCTIC e de 21% do MEC. (MOREIRA, 2019)

Nesse contexto, chama-se atenção aos ataques neoliberais de cariz conservador às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Serviço Social, baseadas na proposta curricular, formulada pela Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS) em 1996, que expressa a compreensão coletiva sobre a formação profissional dos assistentes sociais.

A aprovação dessas Diretrizes pelo MEC ocorre em 2002 em uma conjuntura de correlações de forças entre as Associações de Ensino Superior e o Conselho Nacional de Educação frente às novas alterações advindas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), aprovada em dezembro de 1996. Essas alterações infletem sobre a educação superior marcas da flexibilização, aligeiramento e despolitização da formação, próprias dos padrões neoliberais, restringindo elementos significativos das Diretrizes Curriculares do Serviço Social, construídas pela ABEPSS, em 1996.

Ademais, a LDB cria as modalidades de Educação à Distância (EAD), cursos sequenciais e outros mecanismos de ensino superior que provocam novos debates e críticas na profissão que defende a formação presencial e sem aligeiramento, pautada na crítica da sociedade capitalista. Portanto, é motivo de debate no contexto da profissão todos os mecanismos impostos que levam à desqualificação da formação profissional. A luta não é contra os estudantes desses tipos de modalidade aligeirada, mas é a favor de uma formação profissional alinhada ao projeto profissional e aos mecanismos legais do Serviço Social.

Essas análises sobre os aspectos do Projeto Ético-Político do Serviço Social, a formação profissional e sua dimensão política devem considerar que mesmo com as tendências pós-modernas incidindo na profissão, o que se coloca na conclusão deste capítulo é o necessário fortalecimento do Projeto Ético-Político e das Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), enquanto constitutivos da base de Materialidade Crítica do Serviço Social e como real possibilidade de enfrentamento aos rebatimentos neoconservadores de cariz pós-modernos que atingem a profissão.

Nessa linha de análise, avalia-se que as Dissertações pesquisadas investigam áreas relevantes sobre prática profissional, consonantes com as análises críticas da realidade social, além de dialogar com autores marxistas do Serviço Social e de outras áreas de conhecimento. Conclui-se este capítulo com a constatação de que as 15 Dissertações analisadas sobre a prática profissional estão em concordância com as bases da Materialidade Crítica do Serviço Social, embora em crise frente à ofensiva pós-moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho dissertativo buscou analisar historicamente a construção da materialidade moderna no Serviço Social brasileiro, cuja gênese deriva do pensamento conservador e as tentativas de ruptura desse conservadorismo. Também foi debatida a atual crise de materialidade da profissão mediante a investida do neoconservadorismo, marcado por influxos pós-modernos.

Ao investigar as bases da materialidade do Serviço Social a partir da racionalidade moderna conservadora às tentativas de ruptura ao conservadorismo mediante a adoção da racionalidade moderna crítica, apresentou-se o percurso histórico da profissão com o intuito de discutir sobre os elementos constitutivos da materialidade do Serviço Social em todos os momentos da profissão.

A adoção da teoria social crítica, de base marxiana e marxista, é recente para a profissão, ocorre no início dos anos de 1980²⁵ e consolida-se na década de 1990 com a aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Serviço Social.

Nos dias atuais, porém, o Marxismo passa a sofrer a ofensiva pós-moderna, rebatendo também na base de materialidade crítica da profissão, conseqüentemente, na efetivação do Projeto Ético-Político profissional, na ruptura com o conservadorismo/ neoconservadorismo, na prática profissional com vistas à emancipação humana, entre outros aspectos.

Com base nesse atual contexto de crise da materialidade ou da razão moderna, analisou-se a produção do conhecimento do Serviço Social na Pós-graduação a partir das Dissertações de Mestrado Acadêmico defendidas no PPGSS/UFPB, vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social, no total de 15 Dissertações, defendidas nos anos de 2007 a 2017, na perspectiva analítica da prática profissional do Serviço Social.

No processo de análise das 15 Dissertações a partir de três indicadores investigativos (áreas do conhecimento, autores/obras e temáticas), constatou-se a não existência determinante de influxos pós-modernos, todavia seu conteúdo

²⁵ A aprovação da nova Reforma Curricular em bases marxiana e marxista pelo Conselho Federal de Educação, ocorreu em 1982.

apresentou ponderações pontuais que remeteram à existência de tais tendências na prática profissional.

Após as considerações e avaliações realizadas sobre a investida pós-moderna no Serviço Social, a partir da análise da produção do conhecimento, incentivaram refletir acerca do significado para a profissão das transformações realizadas pela lógica capitalista na profissão, como também os rebatimentos dessa investida na formação atual de profissionais e na sociedade brasileira.

Primeiramente, se faz necessário pensar que o projeto profissional é claramente vinculado a um projeto macrosocietário amplamente divulgado pela profissão e construído pelo coletivo de assistentes sociais, materializado no Projeto Ético-Político do Serviço Social, enquanto a principal ferramenta de luta coletiva da profissão.

A recusa ao neoconservadorismo também se inscreve em suas linhas, através de fundamentos do pensamento crítico marxista e engajado às lutas sociais mais gerais da classe trabalhadora. Tal ferramenta deveria, ao menos, impossibilitar que o Serviço Social se aproximasse de um pensamento pós-moderno, cuja matriz ideológica e os objetivos societários são opostos aos objetivos no projeto profissional.

Todavia, a atual conjuntura trilha caminhos divergentes aos inscritos no Projeto Ético-Político Profissional e o discurso pós-moderno se generaliza em todos os espaços, tanto no âmbito ideológico, econômico, nas relações de trabalho, na cultura, nas lutas sociais, até na pesquisa e produção científica.

Embora não identificados nas Dissertações analisadas elementos dessa tendência, o seu conteúdo apresenta esses elementos desde as relações precarizadas e trabalho e as condições empregatícias flexíveis dos assistentes sociais; na identificação de práticas consideradas conservadoras por assistentes sociais; nas mudanças na sociedade de classes e no aumento da barbárie de suas ações, principalmente na desregulação das políticas sociais.

O espraiamento desses elementos tende a fragilizar a hegemonia do atual projeto profissional e a direção social que o Projeto Ético-Político defende, em razão da investida neoconservadora que pode ganhar forças ao corroborar com grupos políticos de direita, dentro da profissão, que possuem posturas ultraconservadoras, como exemplo, cita-se o grupo Serviço Social libertário.

Esse grupo se apresenta como um movimento de alunas e profissionais de Serviço Social, espalhadas pelo Brasil, ditas insatisfeitas com a doutrinação marxista, defendida nos cursos de graduação por fundamentar uma prática profissional político-ideológica. (Página do Facebook do grupo) A atuação desse grupo representa uma ameaça real ao Serviço Social, porque tende a crescer no país ao se aproximar do discurso ideologizado da “Escola sem Partido”, defendido pelo atual governo Bolsonaro.

Considerando essa possibilidade que aponta para uma realidade concreta, teme-se a regressão do Projeto Ético-Político tão caro ao Serviço Social. A resistência pelos segmentos profissionais que acreditam nesse projeto ainda é a principal forma de luta ao movimento neoconservador.

Nas análises das 15 Dissertações, destacam-se alguns trechos alarmantes para a profissão, embora corroborem com a reflexão que está sendo realizada até o determinado momento.

A pesquisa analisou a percepção e a vivência da Dimensão Política pelos profissionais no cotidiano da prática institucional tendo obtido um resultado revelador de diferenciadas posturas e tendências de opinião dentre as Assistentes Sociais. A tendência majoritária foi de desconhecimento do que seja a Dimensão Política da prática profissional. (COSTA, 2007. p. 07)

[...] a forma como vem se configurando e desenvolvendo-se a intervenção profissional do assistente social frente às condições objetivas presentes nos CRASs, acaba por inviabilizar a possibilidade de efetivação de seu Projeto Ético-político. (ARAÚJO, 2008. p. 09)

Em última análise, inferimos que todos os assistentes sociais estão inseridos de forma precarizadas nos CRASs de Campina Grande e que isso estabelece uma inserção submissa do profissional no espaço sócio-ocupacional, compromete a qualidade dos serviços e a materialização do Projeto Ético-Político da profissão. (ALVES, 2009. p.12).

[...] a pesquisa revelou que a direção ético-política prevalecente na prática profissional dos/as Assistentes Sociais ainda é aquela conformada às tendências conjunturais e às normas e limites institucionais, [...] pode fraturar as conquistas históricas da classe trabalhadora, como também comprometer a qualidade e a coerência do patrimônio teórico-metodológico, construído pela categoria profissional, e promover, desse modo, o esgarçamento da cultura ético-política que comporta a defesa da justiça social, da cidadania e da democracia. (MAMEDE, 2009. p.11).

O papel do assistente social destacado pela equipe é a absorção ou ocultação dos conflitos institucionais e o atendimento de demandas que perturbem o funcionamento das unidades de saúde. Já sobre sua importância constatamos que ele é indispensável não para o usuário, mas para manter a tranquilidade nas unidades de saúde (MIRANDA, 2012. p.07)

Esses trechos foram selecionados para inerir nas Considerações Finais deste trabalho investigativo como forma de evidenciar a profícua análise realizada nas Dissertações e a preocupação que as autoras dispuseram em elaborar uma crítica às práticas profissionais investigadas. Em segundo lugar, essas autoras apontam a realidade que está sendo discutida, de forma ainda mais preocupante, o que alimenta as ponderações apresentadas e retoma ao questionamento de quais caminhos devem ser trilhados para superação dessa realidade fatídica.

Em terceiro lugar, esses trechos evidenciados indicam elementos que remetem às características do pensamento pós-moderno: o irracionalismo político, a fragmentação da dimensão política, a fragilização do trabalho e dos vínculos empregatícios, o pragmatismo, dentre outros aspectos.

Alguns questionamentos podem ser levantados: será que a falha está no âmbito formativo, no exercício profissional, nas arenas políticas da categoria, nas entidades organizativas? Será que as influências exógenas neoconservadoras irão dirimir o atual posicionamento político construído pela profissão? Que estratégias podem ser apontadas?

As respostas para esses questionamentos são complexas e, talvez, incompletas, no entanto, pode-se arriscar levantar algumas considerações em relação a essas colocações negativas apresentadas.

Primeiramente, se faz necessário repensar a aproximação da profissão com os movimentos sociais. Duriguetto e Marro (2016) evidenciam a importância das lutas da classe trabalhadora para o Serviço Social e sua intrínseca relação com a “questão social”. Essas autoras apontam ainda para a necessária identificação da organização e mobilização dos sujeitos como ponto crucial, também, para a atuação dos assistentes sociais nos diversos espaços ocupacionais. Logo, pensar articulações e alianças com movimentos sociais e grupos de organização da classe trabalhadora é imprescindível para conter os rebatimentos dos influxos pós-modernos na profissão.

No campo da produção científica, várias são as dificuldades que prejudicam uma investigação fundamentada em uma vertente crítica marxista, contudo, torna-se indispensável a defesa da investigação científica, da discussão e estudos na produção do conhecimento, além de fortalecer a qualidade dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social. Também é preciso discutir, no campo da produção do conhecimento, a tendência em tela repensando a atual condição da profissão e possíveis caminhos para sua superação.

A imediatividade no campo interventivo da profissão produz uma “zona de conforto” por parte de parte de trabalhadores, uma vez que, ao não fortalecer a dimensão investigativa da profissão, acaba por reproduz práticas acríticas, rotineiras, o que conforma a atuação profissional às determinações próprias da lógica neoliberal. O campo formativo possui grande influência nesse aspecto, pois a mediação necessária na prática profissional também advém do escopo gerado na formação profissional.

Além disso, há que se fazer uma reflexão acerca do rebatimento do Ensino à Distância na qualificação dos profissionais. Nos últimos anos, atendendo a uma tendência mercadológica do ensino, houve ampliação no quantitativo de instituições na modalidade EAD que acabam por fragilizar não só a apreensão dos conteúdos determinados nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social, mas também a construção de um posicionamento alinhado ao Projeto Ético-Político do assistente social.

O neoconservadorismo se apresenta como uma tendência, também, a partir da influência religiosa no Serviço Social, agora alicerçada nas doutrinas protestantes, em que há uma preocupação em tecnificar ações sociais evangélicas realizadas por esses grupos, como se o Serviço Social desempenhasse essa função.

Outro aspecto importante que deve ser considerado é o aumento do voluntarismo, que pode estar atrelado ao próprio desemprego estrutural agudizado nos últimos anos. Veem-se cada vez mais assistentes sociais voluntárias com o intuito de adquirir experiência profissional como forma de ingresso no mercado de trabalho.

Enfim, vários são os pontos de reflexão sobre o atual momento vivido pela profissão, que com certeza não se esgotam neste trabalho dissertativo, mas que

buscaram evidenciar alguns dilemas contemporâneos que emergem no Serviço Social de forma crescente.

A guisa de conclusão avalia-se o preocupante contexto político atual brasileiro enquanto cenário propício para o espraio do pensamento pós-moderno. A campanha eleitoral presidencial do ano de 2018 escancara aspectos ideológicos de avanço do neoconservadorismo na realidade do país, um misto de novos/velhos discursos alimentando ações cada vez mais predatórios e distantes das narrativas tão caras ao Projeto de Modernidade.

A figura do atual presidente do país, e tudo o que o envolve, produziu sentimentos, valores e ações inesperadas na população brasileira. Primeiro, é importante destacar o papel fundamental da “mídia alternativa”, das redes sociais, principalmente os aplicativos Whatsapp e Facebook, que tiveram papel fulcral para a efervescência dos ânimos dos eleitores, como também para a disseminação das ideias e discursos fake news do então candidato do PSL.

O irracionalismo político também foi uma marca desse período. Como as pessoas estavam desacreditadas no sistema político e na classe política brasileira, o discurso antidemocrático ganhou cada vez mais força e o pedido por intervenção militar realizou-se de forma constante por parte de grupos.

O neoconservadorismo se apresentou também de forma contundente, no cariz religioso dessa campanha, em que um grupo da sociedade, os evangélicos declararam apoio hegemônico ao candidato “defensor da moral”. As lutas identitárias foram profundamente atacadas por esse grupo, além de serem alimentadas promessas de ações de interesse cristão, se o candidato fosse reeleito.

Outros aspectos, e não poucos adentram no contexto da campanha eleitoral e “dividiu o país ao meio”. A população brasileira encontra-se dividida entre dois grupos de eleitores, um grupo de centro-esquerda e o outro ultradireita, cujas propostas sequer foram levadas em consideração, mas segmentos populacionais envolvidos pelo sentimento de ódio (o irracionalismo) garantiram a vitória ao candidato e às suas promessas conservadoras.

Logo após a divulgação dos resultados das urnas, uma gama de absurdos foi anunciada pelo novo governo, gerando polêmicas, informações enviesadas, descompassos, dentre outros aspectos que marcaram os últimos meses do ano de 2018.

O ano de 2019, logo nos primeiros meses de governo, foi observado a diminuição de direitos sociais, políticos e civis mediante um governo autoritário, afora a produção de mais polêmicas e confusões, aspectos da vida pessoal sendo inseridos no âmbito público, as redes sociais utilizadas como veículos de informações presidenciais, enfim, uma multiplicidade de aspectos próprios da pós-modernidade sendo apresentados para toda a população.

O que se questiona é: quais serão as novas determinações para o Serviço Social frente às transformações apresentadas à sociedade brasileira pelo atual governo? E até que ponto a resistência ao neoconservadorismo vai estar fortalecida para não devastar a construção crítica histórica da profissão?

Não se pode nesta rápida análise, ou a partir do pouco tempo de governo, afirmar com veemência o que acontecerá com a profissão, porém existe a certeza de que “tempos ainda mais nebulosos” - diminuição de direitos sociais, maior flexibilização do trabalho, investidas neoliberais, submissão ao capital externo, ideologização de cariz neoconservador, dentre outros elementos - se apresentam, e que irão influenciar diretamente o Serviço Social. Em tempos de crise de materialidade se faz necessário juntar formas para resistir.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ABRANTES, Ângelo Antônio; MARTINS, Lígia Márcia. A produção do conhecimento científico: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento. In: **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.11, n.22, p.313-25, 2007.

AGUIAR, Antônio Geraldo de. **Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá**. 6ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. **As Bases de Sustentação Material do Serviço Social: legitimidade e crise**. João Pessoa/PB: UFPB / CCHLA / PPGSS, 2005. (Texto didático)

_____. **Análise do Processo de Produção do Conhecimento no Serviço Social: uma análise a partir da hegemonia do legado da Modernidade à emergência da Pós-Modernidade**. João Pessoa/PB: UFPB/ CCHLA/ DSS/ PPGSS, 2011. (Projeto de Pesquisa do CNPq)

ALVES, Carmen Silva. **O Serviço Social na rede de saúde mental em Campina Grande - PB: limites e possibilidades da prática profissional à luz da Reforma Psiquiátrica Brasileira**. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2008

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil**. 10ed. São Paulo. Cortez Editora. 2003

ANDRADE, Maria Ângela R. Alves de. O metodologismo e o desenvolvimentismo no Serviço Social brasileiro – 1947-1961. In: **Serviço Social & Realidade**, Franca, v 17,n.1, p.268-299,2008.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Dimensões da precarização estrutural do trabalho. In: DRUCK, Graça; FRANCO, Tânia (Org.). **A Perda da Razão Social do Trabalho: terceirização e precarização**. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 13-22.

ARAUJO, Alecsonia Pereira. **Análise das condições objetivas para efetivação do Projeto Ético-Político do Serviço Social no espaço dos CRASs em João Pessoa/PB**. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2008.

BAPTISTA, Myrian; RODRIGUES, Maria Lucia. A formação pós-graduada - Stricto Sensu - em Serviço Social: o papel da pós-graduação na formação profissional e desenvolvimento do serviço social. In: **Caderno Abess - A Produção do Conhecimento e o Serviço Social**, n.5, Cortez: São Paulo 1992.

BARROCO, Maria Lúcia S. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n124, p.623-637. 2015

BENTURA, José Pablo. La Insoportable Ubicuidad Del Neoliberalismo, In.: ALCOFORADO, Elizabeth, et al.(org). **Crise Política e Social: ofensiva neoconservadora e neoliberal, estratégias e enfrentamento**. Recife: Edupe – Editora da Universidade de Pernambuco, 2018.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. In: **Revista Katálysis**, v. 10 n. Florianópolis, 2007.

CANTALICE, Luciana Batista de Oliveira. Neoconservadorismo na produção do conhecimento em Serviço Social: tensões entre o pós-moderno e o projeto profissional. In: **Temporalis**, Brasília DF, ano 16, n. 32, jul/dez. 2016. p.231-259. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/14199>.

_____. **As incidências pós-modernas na produção do conhecimento em Serviço Social**. 2013. Tese (Doutorado em Serviço Social)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CHAGAS, Eduardo F. O Método Dialético de Marx: Investigação e Exposição Crítica do Objeto. In: **Anais do CEMARX – 2012**. Campinas: UNICAMP/IFCH, 2012. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/6520_Chagas_Eduardo.pdf (Acesso em 31/03/2019)

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social**. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Centro de Memória**. Disponível em: <<http://centrodememoria.cnpq.br/Missao2.html>> (Acesso em: 28 de jul. 2018)

_____. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://cnpq.br/estatisticas1/>> (Acesso em 02 de ago. 2018)

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **História e Missão**. Publicado em 17 de junho de 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 28 de jul de 2018.

_____. **Qualis**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis> Acesso em 10 de outubro de 2018.

_____. **Avaliação Quadrienal dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social da CAPES/MEC (2013-2016)**

_____. **GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas**. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/> (Acesso em: 02 de ago. de 2018)

COSTA, Cibelly Michalane Oliveira Dos Santos. **A Prática Profissional do Assistente Social: à luz da sua dimensão política**. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2007.

DURIGUETTO, Maria Lúcia. MARRO, Katia. Serviço Social, lutas e movimentos sociais: a atualidade de um legado histórico que alimenta os caminhos de ruptura com o conservadorismo. In: **Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016

EVANGELISTA, João Emanuel. Elementos para uma crítica da cultura pós-moderna. In: **Revista Novos Rumos**. n 34. Ano 16. 2001

FERREIRA, Norma Sandra de. As pesquisas denominadas “estado da arte”. In: **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, 2002.

FERREIRA, Ruy. **Métodos e Técnicas da Pesquisa em Educação**. 2010. Disponível em: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAAP2UAA/que-pesquisa-cientifica> (Acesso em 02/04/2019)

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A Representação Documentária de Artigos Científicos em Educação Especial: orientação aos autores para determinação de palavras chave. In: **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, Set.-Dez. 2004, v.10, n.3, p.257-272. Disponível em: https://abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista10numero3pdf/1fujita.pdf (Acesso em 06/04/19)

GUERRA, Yolanda. Nas pegadas dos 80 anos de história do Serviço Social: o debate da instrumentalidade como marco. In: **Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016.

_____. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 10ed. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. A pós-graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. In: **Temporalis**, Brasília (DF), ano 11, n.22, p.125-158, jul./dez. 2011.

HABERMAS, Jürgen. **O Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**, São Paulo: Edições Loyola, 1998.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. Ensaios Críticos. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. As Dimensões Ético-Políticas e Teórico-Metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. In: MOTA, Ana Elizabete [et al] (Orgs). **Serviço Social e Saúde**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009a.

_____. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. CFESS/ABEPSS, Brasília, 2009b.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1996.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999

LISNIEWSKI, Simone A Produção Do Conhecimento Científico: Um Debate Pragmático In: **Revista Filosofia Capital** Brasília, Vol. 1, Edição 3, 2006.

LUKÁCS, Gyorgy. **Introdução a uma Estética Marxista**. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever: sobre a função da orientação de teses e dissertações. In: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n13, 2000.

MARITAIN, Jacques. **Humanismo Integral: uma visão nova da Ordem Cristã**. Rio de Janeiro: Dominus, 1962.

MAMEDE, Eliane Leite. **A direção Ético-Política da prática do assistente social: uma análise no âmbito hospitalar público à luz do Projeto Profissional**. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2009.

MANDEL, Ernest. **O Capitalismo Tardio**. 2 ed. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

MATTOS, Antônio Carlos Marques. Informática: o sistema de palavras-chave do contexto (K.W.I.C.). In: **Rev. adm. empres**. vol.12 no.4 São Paulo. Oct/Dec. 1972, p. 24-39 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v12n4/v12n4a02.pdf> (Acesso em 03/04/2019)

MENDES, Jussara Maria Rosa; ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 640-661, out./dez. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO/ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. (PARECER N.º: CNE/CES 492/2001 - PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69) Aprovado em 03/04/2001. Disponível pela Internet: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> (Acesso em 02/10/2018)

MIRANDA, Débora Suelle Marcelino de. **O Serviço Social e o enfrentamento da AIDS na Paraíba**: um estudo sobre a atuação profissional do assistente social à luz das equipes multidisciplinares dos serviços de diagnóstico e atendimento a portadores de HIV/Aids do município de Campina Grande-PB. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (Org). **Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOTA, Alessivânia Márcia Assunção. Projeto ético político do serviço social: limites e possibilidades. In: **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 10, n. 1, p. 56 - 68, jan./jul. 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/8031/6439> (Acesso em 06/04/19)

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: insurgência intelectual e legado político. In: **Serviço Social no Brasil**: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

_____. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011b.

_____. Posfácio. In: COUTINHO, Carlos Nelson. **O Estruturalismo e a Miséria da Razão**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

_____. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: **Serviço Social e Saúde**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez. n.50. 1996.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Conhecendo alguns tipos de pesquisa. In: **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2012

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013

QUIROGA, Consuelo. **Invasão Positivista no Marxismo**: manifestações no ensino da Metodologia no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1991.

RICHARDSON, Roberto Jany. Epistemologia do Trabalho Científico. In: **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. 3 ed. 14 reimpr. São Paulo. Editora Atlas, 2012

SANTOS, Josiane Soares. **Neoconservadorismo Pós-moderno e Serviço Social Brasileiro**. São Paulo. Cortez, 2007. (Coleção Questões da nossa época; v132)

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. Instrumental técnico e o Serviço Social, é preciso continuar o debate. In: **Revista Conexão Geraes**. a 2, n 3, p. 19-24. Minas Gerais, 2013.

SILVA, José Fernando Siqueira. Crise do Capital, Neoconservadorismo e Serviço Social no Brasil: apontamentos para o debate. In: **Em Pauta**, Rio de Janeiro _1ºSemestre de 2015. N. 35, v.12, p. 99-125.

SILVA e SILVA, Maria Ozanira da. (Coord.) **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SIQUEIRA, Luana. **Pobreza e Serviço Social**: diferentes concepções e compromissos políticos. São Paulo, 2013. p. 161-183

SPOSITO, Marília Pontes. A pesquisa sobre Jovens na Pós-Graduação: um balanço da produção discente em Educação, Serviço Social e Ciências Sociais (1999-2006) In: SPOSITO, Marília Pontes (Coord). **Estado da Arte sobre Juventude na Pós-Graduação Brasileira**: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), v1. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

VÁRIOS AUTORES. **Arquivo Marxista na Internet**. (Seção em Português) 2007. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/althusser/index.htm>

VIEIRA, Ana Cristina de Souza. Serviço Social e Positivismo. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. Ano VIII, agosto, 1987.

YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. In: ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. CFESS/ABEPSS, Brasília, 2009.

_____. Os caminhos para a pesquisa no Serviço Social. In: **Temporalis**. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – Pesquisa e Produção de Conhecimento em Serviço Social. Recife, Ed. Universitária da UFPE, ano 5, n. 9, p. 147-159, jan./jun. 2005.